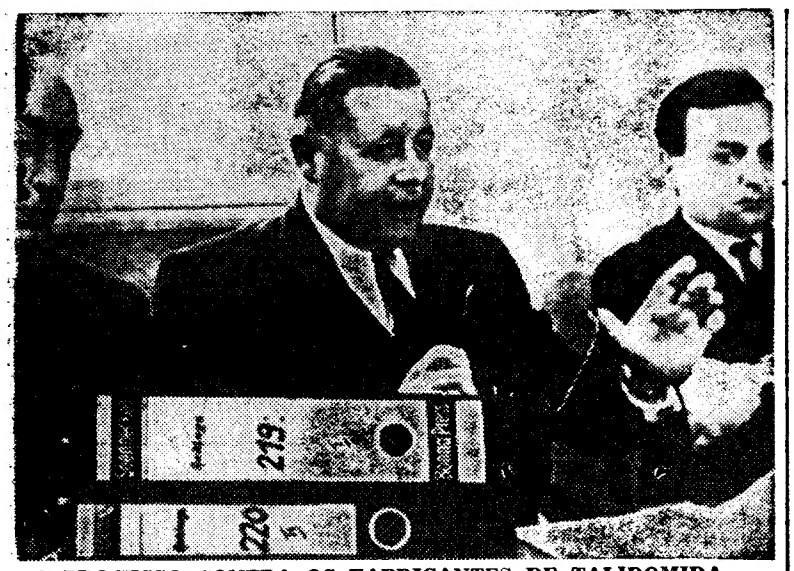
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 892

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



O PROCESSO CONTRA OS FABRICANTES DE TALIDOMIDA — O procurador público Heinrich Gierlich (ao centro) quando anunciou, em Aachen (Alemanha Ocidental), que seriam processados os responsáveis da firma produtora de talidomida. Devido a esta droga, milhares de crianças morreram ou ficaram deformadas

Eram dois os planos para matar Kennedy — afirma Perry Russo

NOVA ORLEANS, 17 — (A. N. I.) — «Dois atiradores, um na frente e o outro nas traseiras de um teatro, disparando o primeiro um tiro para o ar para distrair a multidão, enquanto o segundo disparava «a sério» para matar o presidente Kennedy» — era um dos dois planos que Perry Russo afirma ter ouvido a David Ferrie.

Depondo ontem perante o grande juri de Nova Orleans, Russo, o «informador confidencial» de James Garrison, procurador distrital desta cidade, disse que Ferrie tinha ainda um segundo plano, envolvendo três homens, que dispararam para matar o presidente, sendo,

(Continua na 12.ª página)

A repercussão das declarações do ministro Franco Nogueira

MADRID, 17 — (A. N. I.) — «Foram sinceras e sentidas as explicações sobre o caso do «Inez Mary» ontem apresentadas em conferência de Imprensa pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira» — esta a nota unanime e dominante nas crónicas que os jornais madrilenos hoje publicam, enviadas pelos seus correspondentes em Lisboa

O correspondente do «Arriba», depois de referir os diversos temas abordados pelo ministro português, assinala que, em círculos diplomáticos de Lisboa, o teor das declarações do dr. Franco Nogueira é interpretado como sintoma da favorável evolução da política externa portuguesa, «que já superou os níveis de hostilidade e incompreensão e se elevou a zonas mais razoáveis de entendimento».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Pontes para Leste

No seu discurso do dia 11 do corrente, Brezhnev reeditou afirmações feitas em Londres por Kossyguine, as quais equivalem à condenação da política do Governo Kiesinger, chamada política de lançar pontes para Leste. A assinatura do acordo germano-romeno, para a qual se deslocou a Bonn o ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia, Manescu, levantou nos países comunistas da Europa Oriental uma tempestade que não amainou. A Polónia, a Checoslováquia e a Alemanha Oriental rejeitaram aquela política, ou, para colaborar nela, puseram condições dificeis de satisfazer. A Hungria e a Bulgária hesitam em seguir o caminho da Roménia, e levará algum tempo para se refazerem do choque que receberam. Brezhnev reforçou a hostilidade das primeiras e acentuou a hesitação das últimas ao formular a condenação categórica da política do Governo alemão. «É preciso ser muito ingénuo — disse ele — para interpretar a atitude do Governo Kiesinger como uma mudança na política externa da República Federal alemã. Nós, russos, não somos ingénuos até esse ponto».

Seguiu-se, no discurso de Brezhnev, o apelo à solidariedade dos países comunistas da Europa, para que colaborem numa acção conjunta destinada a contrariar as subtilezas do Governo de Bonn, e recordou que a conferência de Varsóvia, reunida no mês passado, teve por principal objectivo concertar essa acção. «A unanimidade e a fraternal solidariedade dos países socialistas da Europa — disse ele — constitui uma arma valiosa e eficaz na luta contra o imperialismo e a favor da paz». Essa arma, embotada pela Roménia, vão os russos afiá-la de novo, para, com os seus antigos satélites, oporem uma frente comum à diplomacia alemã. Em Budapeste e Sofia a pressão dos seus aliados aumentará, de forma a conseguirem um compasso de espera no reatamento das relações entre a Alemanha e os seus vizinhos de Leste.

A conferência de Guam é considerada um novo passo na «escalada» da guerra

SAIGÃO, 17 — (Por Ulrich Grudinski, da D.P.A.-A.N.I.) — Considera-se novo passo no endurecimento da guerra no Vietnam a conferência que decorre na terça-feira, em Guam, entre o presidente Johnson e os seus mais íntimos colaboradores militares.

A fórmula anunciada, de que na conferência serão tomadas «disposições mais amplas» não deixa dúvidas — na opinião dos observadores — de que haverá novo agravamento do conflito, se bem que já se encontram em prática algumas das medidas cuja adopção pelas autoridades militares americanas se previa.

Entre estas medidas incluem-se os bombardamentos das barragens hidroeléctricas e das instalações siderúrgicas situadas ao norte de Hanói, os ataques á faixa marítima norte-vietnamiana (estes a cargo dos navios da Sétima Esquadra), os bombardeamentos efectuados pela artilharia com posições a sul do paralelo 17 e a colocação de minas nos rios e canais da zona meridional do Vietnam do Norte.

Os americanos justificam-se, afirmando que também os «vietcongs» e as Forças norte-vietnamianas intensificaram as operações. Assim, por exemplo, os guerrilheiros foram equipados com lança-foguetes com um raio de alcance de onze quilómetros, o que lhes permite atingir bases americanas e outros objectivos.

Por outro lado, segundo documentos secretos apreendidos a prisioneiros, os «vietcongs» estão decididos a voltar á táctica de guerrilhas e de golpes de mão, que lhes permitem provocar baixas elevadas, sofrendo, em contrapartida, perdas mínimas.

Os mesmos documentos revelam que os guerrilheiros só entrarão em luta aberta quando sejam a seu favor as probabilidades de vitória.

(Continua na 12.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

OS RUSSOS LANÇARAM O «COSMOS 148»

(Ler na pág. 12)

«Che» Guevara visto em Bogotá

BOGOTÁ, 17 — (F. P.) — Uma advogada colombiana declara ter-se avistado recentemente com Ernesto «Che» Guevara em Bogotá — anunciou o jornal «El País».

O antigo braço direito de Fidel Castro teria pedido á advogada, Esther Vasquez de Gomez, que voltasse a inscrever-se no Partido Comunista, que ela deixou há 15 anos.

LEI MARCIAL EM CANTÃO — segundo jornais de Hong-Kong

HONG-KONG, 17 — (A.N.I.) — O Exército chinês impôs a lei marcial em Cantão onde lavra a violência e a escassez de alimentos e a ameaça de greves são cada vez maiores — noticiam três jornais de Hong-Kong, o «Hong-Kong Times», o «Express» e a «Kung Sheung», atribuindo a informação a viajantes chegados da China.

No receio de que venha a eclodir uma guerra civil, muitos habitantes de Cantão e de toda a província de Kwangtung açambarcaram géneros alimentícios, originando faltas para a maioria da população.

Um dos viajantes salientou que os dirigentes militares avisaram os antimaoistas de que devem entregar ás autoridades todas as armas e explosivos que possuam, sob pena de serem fuzilados.

VISADO PELA CENSURA

RATNA SARI DEWI, uma das mulheres de Sukarno alimenta a sua filha Kartika, de duas semanas de idade, nascida em Tóquio, Entretanto, consta que o presidente deposto estaria mentalmente doente.

(Ler na pág. 12)

A «caça» a Svetlana

(Ler na página 12)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

HOMENAGEM AO ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES

O cenáculo literário «Tábua Rasa» promoveu ontem, na Casa do Alentejo, um jantar de homenagem ao sr. almirante Sarmento Rodrigues, cujo elogio esteve a cargo do nosso camarada de redacção Maurício de Oliveira, que se referiu, num improviso fluente e espontâneo, ás várias facetas que distinguem aquele ilustre oficial. Como homem do mar e mestre, salientou — entre muitos outros — o facto de, devido a ele, durante a última guerra, como comandante do «Lima», se terem salvo, no mar dos Açores, 228 vidas em perigo. Referiu a obra que se lhe ficou a dever como governador da Guiné e de Moçambique, acentuando que o homenageado fora «o criador de uma autêntica mentalidade ultramarina». E após uma referência á obra literária do homenageado, que o torna «um maravilhoso aguarelista das letras», Maurício de Oliveira disse: «O almirante Sarmento Rodrigues, através da sua vida e da sua obra, constitui um alto exemplo. E Portugal, na hora que atravessa, para a continuidade da sua missão e do seu destino históricos, precisa de homens deste nível». Mais adiante afirmou que o perfil do homenageado como espírito profundamente humano estava na forma como ele sabia ser, a um tempo, chefe e amigo, residia no respeito que tinha pelas ideias dos outros e no alto conceito, que sempre soube defender, de que a Pátria é de todos. Usaram, depois, da palavra, para se associar á homenagem, os srs. prof. dr. Hernâni Cidade; escritor Rebelo de Betencourt, pelo «Diário dos Açores»; e o comendador Navarro Cabral, presidente do cenáculo. Ao agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, o almirante Sarmento Rodrigues disse, a certa altura, que mais do que cultivar as letras, tem-lhe merecido particular cuidado a divulgação da cultura por todos os meios ao seu alcance. Acentuou que a sua paixão fora sempre o mar, onde procurara cumprir o melhor que sabia. O mesmo tentara fazer no Ultramar, sempre com o objectivo que a todos tem de ser comum: a Pátria.

CONFERENCIAS

No Instituto Italiano de Cultura em Portugal, o famoso cantor Gino Bechi falou da sua experiência no teatro lírico. Acentuou que a vocação, embora necessária, não é suficiente. «Só me afirmei em publico ao cabo de dois anos e meio de estudo e aplicação. Não é possível improvisar uma carreira» — concluiu.

Na Sociedade de Geografia, o sr. prof. dr. Cruz Ferreira, do Instituto de Medicina Tropical, dissertou sobre «O combate ás endemias e sua planificação no Ultramar português». Presidiu o conselheiro sr. dr. Trigo de Negreiros, vice-presidente da Sociedade.

No Auto-Clube Médico, por iniciativa do Centro Português de Actividades Subaquáticas e em colaboração com o Instituto Francês, o cientista francês sr. dr. Pierre Cabarrou proferiu uma conferência sobre «A fisiologia do Homo Aquaticus».

FOGO SACRÍLEGO

Chamas cegas destruiram parte da igreja paroquial da freguesia de Sande, a poucos quilómetros de Lamego. A chamada telefónica a reclamar os bombeiros demorou muito a fazer-se, pelo que ficou destruída toda a capela-mor, perdendo-se toda a sua riquíssima talha dourada. Fosse devido a vela deixada acesa ou a curto-circuito, o certo é que o fogo sacrílego causou prejuízos avaliados em 700 contos. Mas o pároco, avisado a tempo, pôde retirar o S.S. e o sacrário.

CHAMAS ASSASSINAS

Na pequena barraca de madeira da quinta do Fojo, Santa Cristina, Guimarães, vivia o sr. Artur da Silva, com a mulher e seis filhos. Ontem ficaram ali sózinhos os dois mais novos: o Luís, de dois anos, e a Elisa, de oito meses. Quando se deu pelo incêndio e os bombeiros chegaram, o casebre estava reduzido a cinzas. As duas crianças pereceram no sinistro. Os seus pequenos corpos calcinados foram conduzidos, mais tarde, para a casa mortuária do Hospital de S. Marcos, em Braga. Além dos filhos, o casal perdeu todos os seus haveres, incluindo um cordão de ouro e 18 contos em dinheiro — produto de muitos anos de trabalho e privações.

ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS DE TIMOR

A classe de ciências da Academia ouviu ontem uma comunicação do sr. prof. dr. António de Almeida intitulada «Aspectos antropológicos do Timor português». O autor fundamentou a sua dissertação nas observações efectuadas em milhares de indivíduos, pertencentes aos 31 grupos etnolinguísticos do Timor português, estudados pela respectiva missão antropológica que chefiou. Da análise dos elementos estatísticos, poderá concluir-se que os timorenses portugueses estudados revelam, pelo valor médio do índice cefálico, nítidas afinidades com os Mongois; quanto á estatura e ao índice nasal, a influência mongoloide não se salienta nos naturais do Timor português, porventura suplantada pelo influxo biológico caucasoide (semitoide). A comunicação foi elogiosamente comentada pelos srs. profs. drs. Carrington da Costa e Fraga de Azevedo, tendo o presidente, sr. prof. dr. Amorim Ferreira, proposto a sua publicação nas «Memórias» da Academia.

O Chefe do Estado condecorou o maestro Oliviero de Fabritiis

O Chefe do Estado agraciou com a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada o maestro italiano Oliviero de Fabritiis, personalidade de grande prestígio no mundo musical e figura particularmente conhecida no nosso País.

Considerado um dos mais distintos maestros de ópera, a carreira artística do homenageado tem sido não só em todos os teatros líricos da Itália mas também nos mais famosos teatros de ópera do Mundo e nos grandes festivais musicais internacionais.

Há largos anos que o maestro Fabritiis tem dado a sua colaboração ás temporadas oficiais de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos onde já dirigiu, sempre com o maior êxito e com os mais rasgados elogios do publico e da crítica, trinta e oito óperas, entre as quais, onze primeiras audições. Dirigiu também grande numero de espectáculos de ópera nas temporadas populares que o nosso S. Carlos tem promovido no Coliseu dos Recreios.

Sorteio de títulos de «Renovação e Apetrechamento da Indústria de Pesca»

Na Junta do Crédito Publico efectuou-se um sorteio de obrigações do Tesouro, com a presença dos vogais daquela instituição, srs. dr. João Maria Soares, vice-presidente; dr. António de Noronha, director-geral; e Manuel Luís de Oliveira, chefe de secretaria.

Foram sorteados, em primeiro lugar, títulos do empréstimo com aval do Estado, Renovação e Apetrechamento da Industria de Pesca, 4 por cento, respectivamente, da 5.ª, 5.ª, 6.ª e 8.ª (II Plano do Fomento) emissões, nas seguintes quantidades de obrigações referentes ás séries indicadas: 6200, 6200, 2400 e 4200. As obrigações sorteadas serão amortizadas no dia 31, com direito a reembolso a partir de 1 de Abril.

Foram, também, sorteados os títulos dos empréstimos Obrigações do Tesouro 2 1/2 por cento de 1944, 12 500 obrigações; 2 1/2 por cento de 1946, 11 000 obrigações; 3 1/2 por cento de 1950, 5000 obrigações (1.ª série); e 3 1/2 por cento do 5.º Centenário do Infante D. Henrique, 1960 (2.ª série), 25 000 obrigações.

Os títulos sorteados serão amortizados em 14 de Abril, com direito a reembolso a partir do dia seguinte.

Bolseiro brasileiro licenciado no I.S.C.S.P.U.

Licenciou-se no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina o bolseiro brasileiro Laércio Francisco Betiol. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Brasil, veio para Portugal em 1964 como bolseiro da Junta de Investigações do Ultramar. Frequentou com brilhantismo o Curso Complementar de Estudos Ultramarinos, durante dois anos lectivos, tendo alcançado nas provas públicas de licenciatura a classificação final de 16 valores (bom com distinção) confirmada em reunião do Conselho Escolar deste Instituto.

Problemas da distribuição de produtos agrícolas

Um assíduo leitor do «Diário de Lisboa», interessado nos problemas económicos, formulou os comentários que, a seguir, se vão ler, sugeridos pela recente criação de uma sociedade composta por proprietários agrícolas e abrangendo aspectos prementes da crise da agricultura e no respeitante a preços dos produtos agrícolas e de articulação do trinómio produtor-intermediário-consumidor:

São sobejamente conhecidos os problemas decorrentes da colocação dos produtos agrícolas no mercado consumidor. Por um lado, os preços cada vez mais altos que os consumidores têm de pagar pela sua aquisição, aliados frequentemente a dificuldades em conseguir esses mesmos produtos, e por outro lado, os sacrifícios e custos suportados pelos produtores, que não encontram compensação adequada nos seus preços de venda aos distribuidores, justifica tal situação. Além disso, as margens de lucro exorbitante por estes praticadas, e os encargos de diversa ordem que caem sobre a movimentação dos produtos agrícolas, constituem entrave para o pordutor e traduzem-se em benefício para o intermediário, o qual, arguto conhecedor das condições de mercado, dá largas ás suas iniciativas especulativas, no sentido de forçar o produtor a vender a sua produção agrícola com prejuízo, indo depois colocá-la no mercado consumidor em condições que lhe são favoráveis em matéria de lucro, mas agora á custa do consumidor.

Todas estas circunstancias determinam um clima desincentivador para os produtores agrícolas, já a serem sacrificados noutros sectores, e dá, simultaneamente aos consumidores a sensação de que as forças que controlam os preços dos produtos não só lhes escapam, como são inelutáveis. Os organismos oficiais, por seu turno, apesar dos seus esforços, que diáriamente nos são relatados pela Imprensa, não podem evitar os inconvenientes de uma situação que resulta do desarticulamento existente no mercado, onde os intermidiários, em vez de desempenharem o papel de elemento regularizador e promotor do equilíbrio de preços, aproveitam a sua situação de vantagem do melhor conhecimento das solicitações da procura e potencialidades de abastecimento, para fins gananciosos.

O problema básico, quanto a nós, reside na circunstancia de os produtores não terem podido, ou desejado, até há pouco tempo, tomar consciência de que são fundamentalmente eles próprios, e não as autoridades, quem está em melhores condições de normalizar o mercado, na defesa dos seus interesses e dos consumidores, colocando os intermediários no papel que lhes compete Essa tomada de consciência tem-se ultimamente, materializado na constituição de agrupamentos de produtores, quer em sistemas de cooperativas, quer em sociedades comerciais, com vista a criarem condições de produção e distribuição para os seus produtos, de acordo com as solicitações do consumidor, ou seja, passar decididamente ao sector comercial, devidamente organizados, como se impunha.

Ora, acabando de tomar conhecimento, através de um órgão oficial, da recente constituição de uma sociedade comercial, de várias casas agrícolas do nosso país, com vista á comercialização dos seus produtos agrícolas em geral, dotando-a com os recursos de capital e técnica indispensáveis a uma adequada prossecução daqueles objectivos, não podemos deixar de registar este facto, e de nos congratularmos. Manifestemos a esperança que outros agricultores tomem iniciativas semelhantes, para que se possa finalmente, entrar na estabilização dos preços dos produtos agrícolas, ao mesmo tempo que se defendem os interesses, tanto dos produtores como dos consumidores.

«JANTAR DOS 10 ANOS» DO PESSOAL DA CIDLA

Efectua-se amanhã, ás 20 e 15, na Feira Internacional de Lisboa, um jantar de confraternização da Cidla, promovido especialmente com o objectivo de distinguir os empregados que completaram dez ou mais anos de serviço.

Presidirá o director-geral do Trabalho em representação do ministro das Corporações, ausente no estrangeiro.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas apenas durante as horas indicadas:

5.º — Sector — Concelho de Lisboa:
Rua da Atalaia e imediações.
(Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta, 207 a 251.
(Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua das Portas de St.º Antão, 63 a 127, Trav. de Santo Antão, 2 a 18 e 1 a 11, Rua D. Duarte, 2-A a 4.
(Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Telheiras de Baixo e de Cima, Az.ª das Galhardas (parte), Rua Ventura Terras, Bairro Jardim e imediações.
(Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Vila Maria Luísa, Cd.ª D. Gastão, Cd.ª do Grilo.
(Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras:
LINDA-A-VELHA:
Rua Frederico Ulrich, Rua Fontes Pereira de Melo, Cd.ª do Chafariz, Av.ª Tomás Ribeiro, Estrada da Marconi, Estrada das Biscoiteiras, Estrada da Rocha, Bairro da Bela Vista, Av.ª Dr. Oliveira Salabar (parte).
(Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — CARNAXIDE:
(Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira:
PÓVOA (parte) / ALHANDRA (parte).
(Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — Concelho do Cartaxo:
Todas as redes de Baixa Tensão e Alta Tensão com excepção de VALADA DO RIBATEJO.
(Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — Concelho de Santarém:
Toda a rede de Baixa e Alta Tensão do VALE DE SANTARÉM.
(Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de Torres Vedras:
Todas as redes de B. T. e linhas de A. T. entre TORRES VEDRAS e CAMPELOS.
(Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — Concelho de Sobral de Monte Agraço:
Todas as redes de B. T. e linhas de A. T. entre SOBRAL E TORRES VEDRAS.
(Das 7 ás 14 horas).

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...
Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

NAUTICAMPO-I
(Amanhã — último sábado!)
PARADA ESPECTACULAR NA FEIRA INTERNACIONAL DA PRODUÇÃO PORTUGUESA E ESTRANGEIRA DE MATERIAL PARA RECREIO AO AR LIVRE DOS SECTORES NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO
Preço de entrada 5$00
Horário normal | dias úteis - das 17 às 24 horas | sábado e domingo - das 15 às 24 horas

Ora, diga-nos...

— Qual foi, até hoje, a sua maior decepção?

● *Hernander Ferreira Galvão, tipógrafo, tem 16 anos e estava muito longe de ser entrevistado. Mas lá se dispôs a confissão de um pequeno malogro, afinal grande como se verá:*

— Andava eu na Escola Industria., curso da noite, e uma vez chegue. a casa com as notas do primeiro período. Eram más: tudo setes e oitos. O meu pai quis saber o que eu pensava. Respondi-lhe que não valia a pena insistir no curso.

— E o seu pai?

— Concordou. Fui então aprender para ourives. Hoje sou tipógrafo.

— Com os estudos interrompi dos...

— Pois é, e tenho pena. *(Pausa.)* Muita pena. Se estou a tempo de recomeçar? Não sei, francamente não sei.

● *O sr. Abílio Pereira Afonso, empregado de armazém, contou-nos depois:*

— Tudo faz parte da vida. Mas há uma decepção que eu não esqueço: ter querido uma boa profissão e estar hoje reduzido a este emprego menor.

— Que projectava ser?

— Relojoeiro. Sentia vocação, palavra, e estive dois anos a praticar. Mas a casa faliu... Depois fui para a tropa — dois anos e tal em Macau —, pensei que a Polícia Marítima seria um bom *furo*... Ora adeus, a família chamou-me, custava-lhe ver o Abílio na China! O regresso criou-me grandes dificuldades.

● *Contínuo da Caixa Geral dos Depósitos, o sr. José Belo Vilela relatou-nos uma experiência semelhante á do segundo entrevistado:*

— A maior decepção que tive até hoje foi não ir para serralheiro. Os meus pais não podiam, sabe, e resignei-me aos trabalhos do campo. Ah, se fosse hoje! Quer ouvir? A serralharia dá bom dinheiro. Mais que a profissão de contínuo. E então em Castelo Branco, que era onde eu pretendia fixar-me, dizem que a coisa rende os seus patacos...

O AUMENTO DE CAPITAL DA TAP

Representantes das principais instituições bancárias portuguesas estiveram reunidos na administração da TAP para apreciação das condições da subscrição pública de 130 000 acções, que serão oferecidas ao preço de 1250$00 por acção.

A subscrição será de 3 a 11 de Abril em todo o território nacional, conforme anúncios que serão brevemente publicados, prevendo-se também a possibilidade de subscrever em países estrangeiros, por intermédio dos correspondentes dos bancos portugueses.

Os accionistas actuais terão o direito de preferência e, em seguida, aé ao limie de 5000 acções, os empregados da empresa.

Mantem-se o princípio de ficarem reservadas a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, acções representativas de 75% do capital total, actual ou futuro da Companhia Desta forma poderão também concorrer á emissão subscritores estrangeiros até ao montante de 25% do futuro capital social, ou seja, cerca de 62 500 acções.

O 43.º aniversário da Associação dos Inquilinos Lisbonenses será assinalado com uma série de conferências

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses passa o 43.º aniversário da sua fundação profundamente preocupada com os graves problemas da habitação e do morador, e debruçada sobre eles, no desejo de contribuir para as soluções que é necessário e urgente encontrar. Por isso resolveu a direcção da prestimosa cooperativa organizar um ciclo de conferências, a cargo de técnicos competentes, sob alguns aspectos do problema da crise de habitação, que importa que o País conheça, e que serão debatidos na sua sede, na Avenida Almirante Reis, n.º 12, com o objectivo de virem a constituir a arrancada para um debate á escala nacional.

A primeira conferência está marcada para a próxima segunda-feira, ás 21 e 30, e será proferida pelo sr. dr. Manuel Cabeçadas Ataíde Ferreira, que tratará o tema «Política de terrenos».

As restantes conferências obedecerão ao seguinte calendário: 27 de Março, ás 21 e 30 «A indústria de construção perante a crise habitacional», pelo sr. eng. Nelson Montes; 3 de Abril. ás 21 e 30, «Casas para o futuro». pelo arquitecto Nuno Portas; 7 de Abril. ás 21 e 30, «Posição actual do problema do inquilinato — Perspectivas futuras», pelo sr. dr. Mariano Roque Laia.

DESPORTO MILITAR

Os campeonatos de handebol de 7 da 2.ª Região Militar foram ganhos pela E. P. C. (sargentos) e R. I. 7 (praças)

A disputa dos Campeonatos Desportivos Militares da II Região Militar tem interessado vivamente ás Unidades e Estabelecimentos Militares, localizados entre o Douro e o Tejo. Em handebol de 7 inscreveram-se 16 Unidades nas categorias de Sargentos e Praças. As fases regionais realizaram-se em Abrantes, Aveiro, Caldas da Rainha e Santa Margarida.

O Campeonato teve o seu epílogo em Tancos com a presença de elevada assistência, tanto militar como civil, tendo as finais fornecido os seguintes resultados:

Sargentos: EPC v. RC 4 por 21-14

Praças: RI 7 v. RI 10 por 15-9

Presidiu aos jogos, em representação do general comandante da II Região Militar, o comandante militar de Tancos, tenente-coronel eng. Eduardo Augusto Nunes Garcia, que se encontrava acompanhado pelas autoridades civis e militares de Tancos.

Na final dos encontros foram entregues as taças «II RM» aos chefes das equipas vencedoras e medalhas aos componentes das equipas que disputaram a final.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **A construção de auto-silos — já aqui assinalámos — libertaria a cidade um pouco mais do «colete de forças» que asfixia o seu labor quotidiano: um transito intenso e indisciplinado. Poderia então encarar-se a possibilidade, por certo exequível, da proibição de estacionamento em algumas zonas do maior interesse turístico, conforme é o caso das Praças do Comércio e da Figueira, do Rossio e dos Restauradores. A desafectação destes locais reveste-se do maior interesse, pois não faz sentido que tenham sido transformados em parques de estacionamento de viaturas. Estaremos dentro da razão?**

Perguntar por perguntar

● **Citamos a Praça do Comércio — sem duvida a principal sala de visitas da capital. Desafectada a placa central de tantas e tão variadas viaturas automóveis, não será possível libertá-la, também, dos obsoletos eléctricos, transferindo partidas e chegadas das carreiras que, apesar de tudo, persistirem para o Largo do Corpo Santo, Praça Duque da Terceira (Cais do Sodré) e Campo das Cebolas, conforme as circunstancias? De qualquer modo, será um bom serviço que se prestará ao melhor embelezamento da cidade, já sem falarmos de facilidades de transito de veiculos e peões.**

● **Referimos o Campo das Cebolas. Perguntamos então: o sector nascente, contiguo ás instalações do Ministério das Finanças desde há muito destinado a parte de estacionamento de viaturas de transportes de carga e passageiros, não poderá ser devidamente arranjado, acabando-se com o seu péssimo aspecto actual? Em tempos, esteve para ser erguido naquele local um dos tão falados auto-silos. Afirmou-se que era mestético e conspurcava a respeitável traça arquitectónica daquela zona. Muito bem. O actual parque de estacionamento, com diversos atropelos... á mistura será mais «estético»?...**

Um esclarecimento da Companhia Carris

Da Companhia Carris de Ferro de Lisboa recebemos a carta que gostosamente publicamos a seguir:

«Mais uma vez a Secção *Perguntar por perguntar* foi objecto do nosso interesse.

No dia 9, o «Diário de Lisboa» perguntava, na referida secção, se não era possível á Companhia Carris instalar um abrigo para passageiros no Largo da Misericórdia e falava em modificações de trânsito em Campolide.

Esclarecemos, em resposta ao primeiro ponto, que a construção de abrigos para passageiros é da competência da Câmara Municipal, que, nesse aspecto, tem desenvolvido grande actividade.

No que diz respeito ás mudanças de trânsito na área da Calçada dos Mestres, informamos que a alteração do percurso terminal da carreira n.º 13 de autocarros, em Campolide, resultou da modificação de sentidos de trânsito oportunamente decididos na Comissão de Trânsito Do ponto de vista Carris, a referida alteração veio facilitar a próxima futura entrada em serviço, naquela carreira, de autocarros de um piso de grande lotação, da qual resultará, por certo, consideráveis benefícios para os moradores do populoso bairro.»

JOGO PERDIDO

O cauteleiro sr. Humberto Soares Bernardo perdeu, na passada segunda-feira, entre a Avenida da Republica e o Saldanha, um bilhete inteiro para a extracção de hoje com o n.º 12 776, bem como 120 escudos em dinheiro.

Por nosso intermédio, agradece a quem os encontrou o favor de os entregar na Rua Eng.º Vieira da Silva, 22-C, ou comunicar pelo telefone n.º 48208.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

O dr. José António Tavares, administrador adjunto, em comissão, dos Hospitais Civis de Lisboa, foi provido definitivamente neste lugar.

Foram classificados nos concursos para internos do internato complementar de neurologia o único candidato, dr. João Carlos Martins Cabral Beirão, e no concurso para internos do internato complementar de pediatria médica o único candidato, dr. António da Mota Veiga Casal Simões de Castro Pina.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de chuva; duas carteiras com documentos de Abílio Fernando de Sousa e Silva e Luís Filipe de Oliveira de Castro; os bilhetes de identidade de João Nobre e Maria Peniche Rodrigues dos e Santos e Manuel Riça Barum; um embrulho com roupa; dois livros; uma chapa de Banco com o n.º 83; um rolo de papel; um envelope com fotografias diversas; umas luvas; uma batinha de criança; um aro de roda de automóvel; diversas argolas com chaves; três carteiras com documentos de Angelo de Cubernatis de Almeida Ribeiro, Francisco António Fernandes Falé e Custódio Santos Estamánha; os bilhetes de identidade e outros documentos de Isidro dos Santos Caçoila e Manuel Anacleto dos Santos.

CONFERÊNCIAS

De um professor espanhol na Faculdade de Ciencias

O professor António Arribas Moreno, catedrático de Cristalografia da Universidade de Salamanca, proferiu, no anfiteatro de Mineralogia da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma conferência subordinada ao título «Los Minerales y yacimientos españoles de urânio» Estiveram presentes além de numeroso público, investigadores da Junta de Energia Nuclear e professores e assistentes da referida Faculdade. A exposição foi seguida de debate sobre assuntos apresentados.

No Curso de Línguas Estrangeiras em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 17 — Efectua-se amanhã, pelas 18 horas, no Curso de Línguas Estrangeiras, nesta vila, uma conferência, em inglês, sobre «Great-Britain and its Modern Social Problems», em que será conferente o professor galês, mr. S. Robert Jolly. Usará da palavra, para apresentar o ilustre conferente, a directora do Curso, D. Margarida Picciochi. A conferência é exclusivamente para os alunos do citado curso

Na Ordem dos Engenheiros

O prof. eng.º Ario Lobo Azevedo profere hoje, ás 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, uma conferência subordinada ao título «A formação permanente dos engenheiros e a conferência do EUSEC».

Almoço no «Sector 1» a Diamantino Viseu

Efectua-se amanhã, ás 13 e 15, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º, Esq.º, um almoço, no qual é convidado de honra o matador de toiros Diamantino Viseu, para celebrar os seus vinte anos de alternativa.

REBUÇADOS PEITORAIS
1793
da Antiga «Ervanária da Anunciada»
Á venda em todas as casas da especialidade

RESTAURANTE — NEGRESCO
TELEFONE 36 17 27
A Gerência tem o prazer de informar a todos os seus Ex.mos Clientes, que remodelou todo o seu serviço de Restaurante, apresentando especialidades regionais Portuguesas, nova modalidade de preços á lista e Almoços e Jantares completos a preço fixo.
DOMINGO DE PÁSCOA EMENTA ESPECIAL

A GERÊNCIA DA
Loja das Malhas
97 - RUA DO CARMO - 99
Agradece aos seus Amigos e Clientes que se dignaram aceitar o convite para solenizar o XXXIV aniversário da sua fundação e comunica que, a partir do dia 18 começará a apresentar as mais recentes novidades para senhora recebidas dos principais Centros da Moda Europeus

RESTAURANTE MONTES CLAROS
MIRADOURO — TELEFONE 63 65 66
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de Restaurante se encontra reservado amanhã, Sábado dia 18 e Domingo dia 19, para LANCHES DE CASAMENTO.
O Salão e o serviço deste Restaurante e o preferido pelos Ex.mos Noivos
Servem-se Almoços na Esplanada
DOMINGO DE PÁSCOA EMENTA ESPECIAL

RADIOS E RADIOGRAMOFONES

GRUNDIG
aproveite a campanha comemorativa da inauguração de
UltraLar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA Bardo
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Regressa hoje á capital a Companhia de Revistas do Teatro Maria Vitória após uma curta digressão pelo norte do País.*
- *A comédia «A casa de Irene» só estará em cena no Monumental até domingo.*
- *Continua em digressão a companhia de que é titular a actriz Laura Alves.*
- *A actriz Maria Adelina também toma parte no desempenho da comédia «Duas pernas... um milhão».*

CAPITÓLIO

A montagem da revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Atinge nível invulgar a montagem rubricada pelos técnicos Hernani e Rui Martins, na grandiosa revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!», produzida com todo o requinte e num verdadeiro esbanjamento de luz, cor e ritmo, pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Quadros como «A Chegada á Lua», «Can-Can de Paris», «Um Punhado de Terra» e «Noites de Tantamayo» têm autêntico nível internacional, cotando-se na fila cimeira de todas as realizações teatrais contemporâneas.

A revista «Quem tem boca vai a Roma!» atravessa, triunfalmente, a sua oitava semana de permanência no cartaz. Um elenco constelado de nomes rutilantes atrai ao Teatro Capitólio, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, multidões ávidas de admirarem e aplaudirem Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções sul-americanas Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, as gentis artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os espectaculares actores cómicos Vítor Mendes e Mariano Franco, as esbeltas discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, trinta bailarinas estrangeiras e, ainda, bailarinos e bailarinas portuguesas. A sensacional orquestra dirigida pelo maestro compositor Carlos Dias interpreta um punhado de grandes êxitos musicais, entre os quais o «Fado do trem de Sintra»: a nova coqueluche de Lisboa!

A B C

«7 Colinas» a revista mais popular

Continua a obter êxito popular a revista «7 Colinas», em cena no Teatro ABC, escrita pela parceria composta por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia tem direcção de Carlos Alberto e os figurinos e a montagem pertencem a Mário Alberto. César de Oliveira dirigiu a encenação e Ferrer Trindade foi o condutor musical.

No elenco destaca-se a actriz Ivone Silva, «Prémio da Imprensa-66», Artur Semedo e Leónia Mendes. Outro nome merece destaque, Óscar Acúrsio, consagrado do teatro ligeiro, é inultrapassável em comicidade. Lurdes Lima é uma figurinha gentil e viva e maliciosa e Henrique Viana, que o público distinguiu, não poderia desejar melhor estreia na revista. Duas grandes atracções merecem nota alta — Artur Garcia e Helena Tavares — a alegria e a elegância servidas por lindas canções. Domingo, «matinée» ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

Raul Solnado em «Assassinos associados»

Com os melhores elogios da crítica estreou-se na semana passada a mais alegre e divertida comédia deste ano, «Assassinos associados». Por isso, todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, o público acorre ás bilheteiras do Teatro Villaret para ver a comédia onde tudo mata, minha gente. O público saiu satisfeito. Foram duas horas alegres com os «assassinos» Raul Solnado (o mais criminoso), Madalena Soto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo.

Robert Thomas escreveu esta alegre matança que João Bethencourt e Cortez traduziram e João Bethencourt dirigiu.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um iate para a Jamaica» no Politeama

Hoje em dia estão mais na moda, ou na baila, os filmes de acção com um fundo de espionagem (e contra-espionagem, contra-contra-espionagem, etc.) — tipo James Bond, e outros do género. Parecem, assim, ter deixado de merecer especial atenção os *heróis* de outro tipo: aqueles que, em fitas onde as coisas se passam mais ás claras, as resolvem mais ás claras também, com uns bons pares de murros ou de tiros no parceiro, sem mais aquelas... e sem mais sadismo, ao menos!

Porém, as películas deste ultimo tipo ainda têm os seus apreciadores. E Lino Ventura — o *duro* francês, mas de cara bolachuda, abrindo-se, de vez em vez, num sorriso bonacheirão — é um dos *tipos* desses filmes de grande e movimentada acção — como aquele que ontem se estreou no Politeama: «Um iate para Jamaica».

A fita — que não pretende ser outra coisa do que efectivamente é — tem ainda outras coisas para ver: sobretudo as paisagens das Caraíbas, para quem goste, entre dois murros ou dois tiros, de fa-

(Continua na 7.ª página)

TEATRO
A B C
Telef. 366745

HOJE: AS 20.45 E 23 H.
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
7 COLINAS
UM GRANDE ESPECTÁCULO
UM SENSACIONAL ELENCO:
IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

HELENA TAVARES
(ADULTOS)

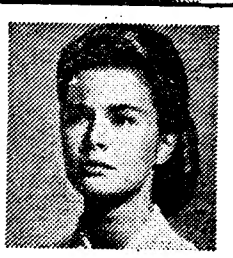
A PARAMOUNT apresenta um filme da UNIVERSAL INTERNATIONAL

A HISTÓRIA APAIXONANTE E FORTE DUMA MAGNÍFICA AVENTURA!

JAMES STEWART
NO ARREBATADOR DESEMPENHO DE CHEFE DUMA FAMÍLIA DE RARA GRANDEZA HUMANA!
O VALE DA HONRA

TAL COMO GIGANTES, OS ORGULHOSOS ANDERSON ENFRENTARAM O PODERIO DE DOIS EXÉRCITOS CONTENDORES E RESPONDERAM AO DESAFIO COM A SUA CORAGEM, MAIS FORTE QUE OS CANHÕES!

EM PLENA FÚRIA DA BATALHA, BROTOU UMA NOVA VIDA!



ROSEMARY FORSYTH
UMA NOVA E EXTRAORDINÁRIA ARTISTA, NA ROMÂNTICA FIGURA DUMA MULHER QUE NÃO SOUBE RESISTIR AO AMOR!

TECHNICOLOR

(MAIORES DE 12 ANOS)

COM
PAUL FIX · JAMES BEST · Argum. JAMES LEE BARRETT · Realiz.de ANDREW V. McLAGLEN · Prod.de ROBERT ARTHUR

HOJE · O GRANDE FILME DA PÁSCOA NO EDEN E EUROPA

TEATRO
CAPITÓLIO
A NOITE
2 Sessões
As 20.45
e 23 horas

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR EM 8.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
«INFERNO NO PACÍFICO»
e
«DRAGÕES DA VIOLÊNCIA»
— AMANHÃ —
A TARDE E A NOITE

UMA FÓRMULA INFALÍVEL PARA VENCER NA VIDA

Quando chefes e líderes examinam fichas e currículos de candidatos, o que procuram de facto? Inteligência, força, energia, competência? Para o experimentado escritor e jornalista Arthur Gordon existe uma fórmula aprendida através da observação meticulosa dos homens que atingiram posições de mando. Algo existe igualmente em todos eles. E esse algo levou-os ao sucesso. Leia nas «Selecções» de Março este sugestivo artigo. «Selecções» é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 1966

Senhores Accionistas:

Ao principiar o exercício de 1966, haviam decorrido apenas dois meses desde a entrada em funcionamento do Banco de Crédito Comercial e Industrial. O volume total dos depósitos aproximava-se então das duas centenas de milhar de contos e o Banco ainda cingia a sua actividade aos estabelecimentos centrais fixados em Luanda e Lourenço Marques.

No termo do último exercício os dados do balanço evidenciam a dimensão que esta instituição de crédito vai atingindo, num ritmo de progresso que se traduz no aumento de 538 mil contos do volume dos depósitos desde fins de 1965, na correspondente ampliação da concessão de crédito, em incessante apoio às iniciativas de que decorre o desenvolvimento económico de Angola e Moçambique, no considerável reforço da carteira de títulos e no incremento substancial dos valores totais do activo.

Durante o ano de 1966, para além do trabalho realizado na consolidação das suas actividades nas duas capitais ultramarinas — onde, aliás, se inauguraram as primeiras dependências urbanas —, o Banco de Crédito pôs em execução todo um programa de implantação de uma rede de agências que hoje assegura a sua presença efectiva em variados pontos dos territórios de Moçambique e Angola.

Assim, em 31 de Dezembro de 1966, o Banco de Crédito contava já, além das sedes de Luanda e Lourenço Marques, seis estabelecimentos em Angola — Carmona, Benguela, Sá da Bandeira, Lobito, Negage e Porto Alexandre — e quatro estabelecimentos em Moçambique — Beira, Nampula, Quelimane e Vila Trigo de Morais —; o volume total dos depósitos atingia 734 milhares de contos; na sua carteira de títulos, figuravam em posição de relevo Obrigações do Tesouro de Angola e de Moçambique, a testemunhar o elevado grau de interesse pela participação no processo de desenvolvimento económico e social no ultramar.

Todos estes dados são reveladores do esforço empreendido a fim de conferir ao Banco a projecção que legìtimamente visa alcançar no quadro das instituições de crédito nacionais — esforço para que tanto têm concorrido a segura competência e inexcedível dedicação demonstradas por todos os colaboradores e funcionários. O total apoio técnico dispensado pelo Banco Borges & Irmão, fundador e associado do Banco de Crédito, também contribuiu, por forma relevante, para que se pudesse assegurar uma expansão rápida em condições de criterioso equilíbrio.

Desde que entrou em funcionamento, no último trimestre de 1965, o Banco de Crédito Comercial e Industrial, primeiro banco comercial cujo âmbito de actividade abrange as duas grandes Províncias africanas, tem-se norteado pela preocupação de manter uma colaboração franca e construtiva com todas as demais instituições de crédito e de subordinar a sua gestão, sem embargo do dinamismo que se lhe tem imprimido, às exigências de uma rigorosa ortodoxia.

Consciente das necessidades de financiamento das actividades produtivas de Angola e Moçambique, o Banco tem orientado a sua acção por forma a proporcionar os seus serviços aos sectores de que mais estreitamente depende o progresso económico e social — e daí a representação que, no total do crédito concedido, cabe ao apoio ministrado a empresas industriais e agrícolas.

O exercício de 1966, depois de realizadas as amortizações e provisões tidas como convenientes, apresenta o resultado positivo de Esc. 3 664 077$23. Deduzido o saldo de Esc. 931 888$22 apurado no curto exercício de 1965, que apenas correspondeu aos primeiros passos da nova instituição bancária, apura-se o saldo de Esc. 2 732 189$01, importância para a qual se propõe a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	Esc.	500 000$00
Outros Fundos de Reserva	Esc.	2 000 000$00
Conta Nova	Esc.	232 189$01

Aos Clientes do Banco exprime o Conselho de Administração a sua estima e alto apreço pela cooperação e amizade que sempre têm manifestado.

Às Autoridades Centrais, Provinciais e Locais, que com tanta compreensão têm acompanhado a evolução do Banco de Crédito, significa a Administração o seu profundo reconhecimento.

Ao Conselho Fiscal, que tão atentamente tem seguido a progressão dos negócios sociais, não quer este Conselho deixar de agradecer a sua valiosa colaboração.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Miguel Gentil Quina — Manuel Rodrigues Lagos — Júlio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã) — Pedro Mário Soares Martinez — Aristide Sain — António Brandão Miranda — Manuel Armando Marques Guedes.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósitos nos Bancos Emissores	162 805 095$99		
Depósitos Noutras Instituições de Crédito	42 538 615$31	205 343 711$30	
Correspondentes no Estrangeiro	25 060 771$08		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	306 029$95		
Carteira de Títulos e Cupões	141 718 075$00		
Carteira Comercial	361 962 049$06		
Letras sobre o Estrangeiro	9 627 736$84		
Correspondentes no País	2 722 197$96		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	121 093 955$02		
Devedores e Credores	60 309 408$77		
Outros Valores Realizáveis	1 024 722$50	723 824 946$18	929 168 657$48
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras	10 293 000$00		
Imobilizações Diversas	46 802 173$09		57 095 173$09
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			142 460 256$01
			1 128 724 086$58
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	140 529 548$82		
Valores Recebidos em Caução	343 855 677$00		
Devedores por Garantias e Avales Prestados	221 178 852$65		
Devedores por Aceites	6 000 000$00		
Devedores por Créditos Abertos	33 825 052$16	745 389 130$63	
Outras Contas de Ordem		153 459 023$51	898 848 154$14
			2 027 572 240$72

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	568 520 025$41		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	165 129 514$04	733 649 539$45	
Cheques e Ordens a Pagar	11 452 741$90		
Exigibilidades Diversas	12 524$10		
Correspondentes no País	846 951$62		
Devedores e Credores	97 544 647$80	109 856 865$42	843 506 404$87
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			132 485 492$70
CAPITAL			
Capital			150 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior	— 931 888$22		
Resultados do exercício	3 664 077$23		2 732 189$01
			1 128 724 086$58
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia	140 529 548$82		
Credores por Valores Recebidos em Caução	343 855 677$00		
Garantias e Avales Prestados	221 178 852$65		
Aceites	6 000 000$00		
Créditos Abertos	33 825 052$16	745 389 130$63	
Outras Contas de Ordem		153 459 023$51	898 848 154$14
			2 027 572 240$72

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1966

DÉBITO			CRÉDITO		
Saldo do exercício anterior		931 888$22	Juros e comissões a n/ favor	37 899 876$47	
Juros e comissões a n/ cargo	11 222 233$06		Resultados em oper. cambiais	2 411 735$84	
Contribuições e impostos	1 630 124$90		Rendimento de títulos de crédito	5 539 463$30	
Despesas com pessoal	20 405 160$35		Outros rendimentos, receitas e lucros	956 476$60	
Despesas gerais	7 689 130$67				
Encargos diversos	56 732$20				
Provisões e amortizações	2 140 093$80	43 143 474$98			
Saldo		2 732 189$01			
		46 807 552$21			46 807 552$21

O Chefe da Contabilidade: Luís Alberto Gonçalves Ambrósio — *O Conselho de Administração*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

A abertura das dez primeiras agências e de duas dependências urbanas, uma em Luanda e a outra em Lourenço Marques, a par da firme progressão dos depósitos, do crédito concedido e da carteira de títulos, ficam a assinalar o exercício de 1966.

O Conselho Fiscal, congratulando-se pela dinâmica e prudente expansão do Banco, regista com apreço o criterioso esforço que a Administração, secundada por todos os colaboradores e funcionários, tem realizado em ordem ao desenvolvimento das actividades da instituição, que já hoje proporciona importante contributo às economias de Angola e Moçambique.

Em conclusão, o Conselho Fiscal é do parecer:

1.º — Que se aprove o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;
2.º — Que seja aprovada a proposta para aplicação do saldo da conta de resultados apresentada pelo Conselho de Administração;
3.º — Que se aprove um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa como geriu os negócios sociais;
4.º — Que se louvem os colaboradores e funcionários do Banco pela dedicação e competência com que têm actuado.

O CONSELHO FISCAL: António Borges Vinagre — António Diogo Bravo — José Honorato Gago da Câmara de Medeiros (Visconde do Botelho) — Ruy Manuel Côrte-Real de Albuquerque.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM GOSTO — **Podia, na verdade, ter interesse a apresentação ao publico televisivo da decoradora e professora brasileira D. Ieda Fontes. Aliás, as observações emitidas ao longo da rubrica demonstraram estarmos em presença de quem percebe mesmo do ofício. No entanto, a responsável portuguesa teimou em cortar a palavra da sua convidada. Raramente permitiu ouvirmos uma opinião pormenorizada. Mais não fez do que impedir o jogo, como fazem certos árbitros de futebol que desejam impor a sua presença. E quando chegamos ao fim da rubrica estávamos fatigados de tanta interrupção, desnecessária.**

No entanto, D. Ieda Fontes, habituada por certo como está a criticar e a ser criticada sem acordar em si ou nos outros melindres pessoais, entreteve-se a passar os olhos pela decoração feita em sua honra. Não teve papas na língua. Em lugar do cinzeiro de prata, utilizaria um prato de barro. Em lugar do tapete luxuoso, um Arraiolos (*«Temos de lutar pelo que é nosso...»*, eis palavras que não devem ser esquecidas, na decoração cosmopolita que por aí grassa...). Em lugar da mesa, punha uma cómoda de sala. Uma arca do século XVII? Em vez disso, um bau «sem compromisso»... «Você está a desmanchar tudo o que eu fiz...» comentou a certa altura France de Vasconcelos.

Estava. Estava e muito bem. Mesmo em honra de uma estrangeira ilustre, o programa de televisão devia continuar funcional, acessível, realista. Como muito bem acentuou D. Ieda Fontes, «para quê apresentar coisas que as pessoas não podem comprar?»

Já será discutível a ideia de receber uma senhora brasileira num ambiente brasileiro. Era em ambiente português que devia ser recebida. Ainda nisso, D. Ieda não se esqueceu e dar o «chá», ao pedir que não lhe recordasse que tinha de voltar ao Brasil, ela que estava cá ainda há tão pouco tempo...

Outro pormenor desagradável foi a maneira como a apresentadora portuguesa acentuou o sotaque brasileiro. Eu sei que todos cometem esse pecado, em especial quando se trata de contar uma anedota. Mas vai-se agora transformar em anedota mais uma rubrica da Televisão?

MUSEU DE CINEMA — «O Amor de Perdição» tem de pagar o seu tributo á popularidade. Paga ele e nós também. Tivemo-lo em sonoro, tivemo-lo em mudo. E de qualquer das vezes para mal dos nossos pecados...

A lágrima ao canto do olho, velha instituição nacional, continua a exigir os seus direitos. É uma devoradora. Quando julgamos estarmos longe do seu império, zás!, aí a temos de cebola na lapela.

Porque, não tenham duvidas, não houve aqui outra intenção. Vai ser grande, em sonoro ou em mudo, a colheita de suspiros pelos amores frustrados do Simão e da Teresa e da Mariana. Também não faltará quem aproveite para encher o bornal de risos e de piadas. Mas esses são uns ímpios, uns desvairados — uns néscios...

Aqui e ali surgem alguns motivos de meditação — com o Simão de gaforina, a fazer propaganda da Revolução Francesa, em Coimbra, num comício com meia duzia de participantes. Apanhou seis meses de cárcere e a paixão por Teresa, tempos depois, moderaram-lhe os ímpetos idealistas. O rapaz inflamado de Liberdade, Igualdade, Fraternidade — el-lo agora, a mandar beijos na ponta dos dedos através da janela. Tornou-se melancólico. Realmente, eu já ouvira dizer que o amor tem ás vezes destes efeitos purgativos...

António Lopes Ribeiro põe-nos de sobreaviso quanto á qualidade artística da fita. Era quase desnecessário. No entanto, parece-me de manter a actual orientação de fazer uma retrospectiva do cinema português. Certas questões — a interpretação, por exemplo — merecem ser ponderadas. Será forçar a nota começar a falar-se de uma tradição no que respeita a interpretação cinematográfica?

OS BONS TEMPOS DE OUTRORA — De aplaudir a iniciativa da apresentação da rubrica, já tão popular entre nós, feita por Fernando Pessa. Sumária? Claramente. Não há duvida que o publico português se entretem com o espectáculo de gargalhadas que o publico inglês lhe proporciona — mas não ri. Como se entretem a ver desporto — sem o praticar. Publico condenado á situação de espectador?

Fernando Pessa, no entanto, já sugiriu algo do clima de que vamos participar. Poderia ter traduzido uma outra graça... mais apimentada. Não havia perigo. Nesse aspecto, os bons tempos de outrora têm muito pouco a ensinar aos tempos de agora...

Pois. Mas deixem de insistir tanto na comparação entre esta realização da B. B. C. e as nossas «Melodias de Sempre». É pelo menos... excessivo. E a realidade não se modifica para o nabo se o compararmos á Estrela Polar...

A verdade é que, nos «Bons tempos de outrora» o espectador actual sente-se comprometido. O artista, o espectáculo, a plateia, o apresentador, esse impagável Bernard Sachs, constituem uma unidade algo que se admira como uma obra-prima da arte de reconstituição. Aquelas melodias, aqueles processos, entendem-se em função de uma época. A própria expressão «Os bons tempos de outrora» implica uma atitude de ternura que não invalida uma certa ironia, uma posição crítica. A ridícula lágrimazinha ao canto do olho é coisa que não se vislumbra nunca.

A terminar, devo dizer que de todas as sessões de «Os bons tempos de outrora» que até hoje a B. B. C nos ofereceu, esta foi a de menor valia, quer no que respeita a qualidade artística, quer a variedade de numeros. Aguardemos melhores tempos novos...

SHENANDOAH — Todos nós perguntávamos uns aos outros: — Quem é o Shenandoah? Importunavam-se amigos e conhecidos com influência na R.T.P. Sei de quem escreveu para os Estados Unidos para quê? Muito simplesmente para conhecer a identidade de Shenandoah...

A partir de certa altura a própria Radiotelevisão Portuguesa começou a dar-se conta da importancia da questão. Acalmava os insofridos, através do «Cartaz TV». Dizia-lhes que tivessem paciência, que mantivessem a ordem, pois estava a aproximar-se o dia da grande revelação. E as anedotas não deixaram de aparecer. Vocês, por exemplo, conhecem aquela... conhecem, não vale contar.

Os episódios começavam já a fazer a sua penetração na vida quotidiana do país, na família, na escola. Para prova transcrevo a carta enviada por um distinto professor do Ensino Técnico nos arredores de Lisboa:

«Chamei há dias um aluno — 13 anos, vivaço, esperto, mas tradicionalmente «alérgico» ao estudo. Era de esperar: estava completamente «in albis» (como diz conhecido catedrático de Coimbra). Seguiu-se o diálogo:

— Por que não estudas?

— Eu estudo, mas estou amenésico.

— Amnésico?! Sabes, o que isso é?

— Sei. Perdi a memória, como o Shenandoah.

E veja lá, M. C., se certos filmes da TV não são valiosos instrumentos de divulgação cultural!».

L. R.

Causou notória sensação a notícia de que iriamos, finalmente, saber quem era o Shenandoah. A R. T. P. comunicou em devido tempo e por mais de uma vez que no dia 16 iria transmitir-se o ultimo episódio desta série. De Norte a Sul do País, respirou-se fundo. A sede de saber é tanta que se vinga no Shenandoah. Este ultrapassou-se. É um mito. E os mitos são feitos do material que mais resiste ao tempo, ao fogo, á destruição... Este mito — barato, mas assim mesmo! — iria destruir-se? Sim, estava anunciado. Para o dia 16. Título digno de grandes parangonas nos jornais: «A 16 MORREU O MITO».

Não morreu, afinal, para salvar-se a honra do convento dos mitos. No episódio de ontem assiste-se á cégada do costume. O médico vai utilizar uma nova técnica para a recuperação da memória, o nosso homem consegue lembrar-se que teve um irmão, que o irmão se chamava Walter... Walter quê? Faltava saber o apelido. Antes que isso acontecesse uma bala certeira manda o médico hipnotizar os anjinhos. E o desgraçado Shenandoah continua a arrastar a cruz do anonimato, pela neve, em cima de um cavalo sarapintado...

Houve com certeza engano. Aquele não poderia ter sido, o ultimo episódio. Haverá certamente outra série. Shenandoah tem, pelo menos, de continuar a perguntar quem é. Mais bala, menos bala, não importa. Resignar-se á ignorancia de si próprio? Nunca! Seria o pior de tudo. Quanto ao mais...

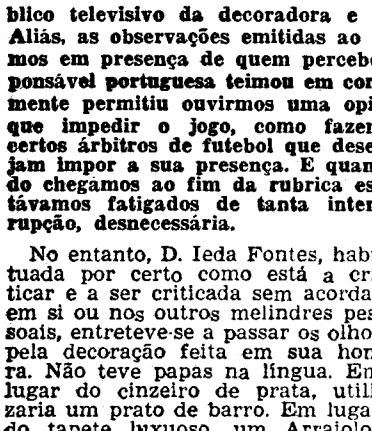
...Quanto ao mais, o que tudo aquilo é, sei eu. Mas não digo. Bem, pelo menos não o digo em voz alta. — *M. C.*

HOJE PODE VER..

● **Às 21 e 30: O Maioral**

A R. T. P. apresenta hoje, Maioral, novo episódio desta série de aventuras do Oeste americano.

São intérpretes, James Drury, Lee J. Cobb e Roberta Shore.



COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que amanhã, sábado, dia 18, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, fazendo-se o habitual serviço de Almoços, Chás e Jantares, no Salão de Banquetes.

DOMINGO DE PÁSCOA

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos aos nossos habituais clientes a conveniência de reservarem mesas

A DIRECÇÃO

CASINO ESTORIL

SENSACIONAL «SHOW» TODAS AS NOITES

MICHELE SANDRI

MARIA DA GLÓRIA • TRIO BIARGES

ANGEL PERICET

y su BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES EM LISBOA
— SÓ SÁBADO E DOMINGO —

Florbela Queirós

NO

MARIA VITÓRIA

«JUNCA» EMP.ª TEATRAL, LDA.
TELEF. 361740

EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h.
Domingo, «matinée», ás 16 horas

A GRANDE, ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA

DE VENTO EM POPA!...

Carlos Coelho no «compère»

PELO MELHOR E MAIS SIMPATICO DE TODOS OS ELENCOS, COM

FLORBELA QUEIRÓS — HUMBERTO MADEIRA

CARLOS COELHO

MANUELA MARIA ● NATALINA JOSÉ
OCTÁVIO MATOS

e a grande atracção brasileira

MARIA HELENA

MARAVILHOSOS BAILADOS DE

MESTRE CHARLES

POR TODO O SEU MAGNIFICO CORPO DE AILE!!!

AD. MAIORES 17 ANOS

2.ª-FEIRA 20 — EM LEIRIA
3.ª-FEIRA, 21 — EM COIMBRA
4.ª-FEIRA, 22 — EM C. BRANCO

Aniversário do Conjunto «Nova Onda» de Bucelas

Amanhã, sábado, pelas 22 horas, realiza-se no celeiro do Grémio do Trigo, em Bucelas, a festa de aniversário do Conjunto «Nova Onda». Conta-se com muitas atracções, entre elas os conjuntos «Twist Star» e «The Beks», da Póvoa de Santa Iria; «S O. S.», de Vila Franca de Xira; «Mississipi», de Bucelas, além do conjunto em festa.

Há grande interesse por esta festa, pois aquele conjunto goza de grande prestígio naquela localidade e arredores.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

zer turismo pelo cinema... e a Sylva Koscina.

Terceiro intérprete é Leo Gordon, que cumpre o seu papel, neste «Iate para a Jamaica», no qual, certamente, *embarcará* bastante público... — *Visor 087.*

«O Misterioso Dr. Fu Manchu» no Avis

O mistério, a violência, o perigo e o terror são os atributos de «O Misterioso Dr. Fu Manchu», em que esta estranha personagem surge no centro de uma aventura onde a fantasia e o «frisson» se dão as mãos.

«Fu Manchu» actua, desta vez, num filme a cores, com que o realizador Don Sharp tira novos efeitos para impressionar, já que as sombras e o negro não podem aqui surgir. Nem por isso o ambiente opressivo desta aventura de «suspense» deixa de ser conseguido na dose conveniente, desde Londres ao Tibet. Christopher Lee desempenha a personagem de «Fu Manchu» (que outros, como Boris Karloff, tornaram popular), contracenando com James Robertson, Nigel Green, Karin Dor e outros. — *Visor 96.*

«Roubaram uma estrela» no Odeon

O cinema Odeon, como vão fazendo outros, lembrou-se da Páscoa com oito dias de antecedência. Isso quer dizer que se não esqueceu dos seus pequenos espectadores, maiores de 6 anos, aos quais ofereceu ontem, ao fim da tarde, pela primeira vez, o engraçado filme «Roubaram uma estrela».

Com um bocadinho de tudo quanto pode interessar e divertir uma criança — desde as canções e ás danças até um enredo folhetinesco em que a delicadeza da tessitura é a pedra de toque suscitadora do agradável estado de espírito com o qual se segue a projecção.

Para tal muito concorre o trabalho de uma pequena vedeta, Estrelita, que o realizador Javier Setó descobriu, utilizando largamente os seus prometedores dotes de actrizinha, cantora e bailarina. A seu lado Spartaco Santoni, António Casal e Roberto Rey, além de Marujita Diaz, em pequenas intervenções, dão á película a tonalidade própria, que o colorido ajuda ainda a realçar. — *Visor 13.*

Todo o salero de Espanha

e belas canções francesas

dão um cunho de encantamento ao actual «show» do Casino Estoril

A tradicional alegria e colorido dos clássicos bailes de Espanha assentou arraiais no Casino Estoril, cujo actual «show» tem por atracção principal a presença do já consagrado Ballet de Angel Pericet. Quatro bailarinas, quatro bailarinos, uma *cantante*, um *cantaor* e um guitarrista — onze artistas excelentes no seu género — proporcionam quase uma hora de magnífico espectáculo, de uma beleza inexcedível. Exibindo um apropriado guarda-roupa, o agrupamento coreográfico começa com «La boda de Luís Alonso» que, por demasiado divulgado, requer cuidados especiais aos seus intérpretes.

Como se diria em linguagem tauromáquica (por afinidade entre o folclore de Espanha e a festa brava) — o primeiro saiu manso, mas depois o *curro* melhorou muito em qualidade. E saíram alguns puros, que o publico aplaudiu com entusiasmo. Estão nesse caso a série de malaguenhas admirávelmente dançada e os trepidantes *panaderos* de La Flamenca. Mas acima de tudo, pela sua exuberancia de salero, está o quadro de sevilhanas que se seguiu a um já bem dançado fandango de Huelva. A riqueza folclórica espanhola, que não constitui segredo para ninguém, muito menos para nós que a temos aqui mesmo á porta, fica uma vez mais bem demonstrada na exibição de Angel Pericet y su Ballet de Arte Español, com a qual os frequentadores do Casino têm uma excelente oportunidade para se deleitarem com a beleza da musica e do baile do país vizinho.

A presença do agrupamento espanhol seria motivo de sobejo para se recomendar o actual «show» do Casino. Mas há, ainda, mais três: os malabaristas italianos que formam o experimentado Trio Blarges; a cançonetista portuguesa Maria da Glória; e a vedeta francesa Michele Sandri. Estas duas presenças femininas merecem referências especiais. A primeira é uma gentil cançonetista que não nos deixa ficar mal. Tem uma voz agradável com a qual pode, em breve, conquistar êxitos maiores. Quanto á segunda é... bom, é francesa e o seu reportório (elas têm o segredo) basta para levar o publico a uma rendição total. Quase não é preciso ter voz — e não é este o caso — para conquistar aplausos com canções como «Ce n'etait que la mer», «Deux enfants» ou «On ne voit pas le temps passer».

Regressa à Alemanha

após 14 anos de actividade em Portugal

o sr. Dietrich Bösenberg

Num restaurante típico da capital reuniram-se os funcionários dos serviços administrativos e compras da firma Robert Bosch (Portugal), Lda., em jantar de despedida ao seu chefe, sr. Dietrich Bösenberg, que em breve regressa á Alemanha.

O jantar decorreu num ambiente de franca amizade e camaradagem, tendo iniciado os brindes o sr. Carlos Névoa que em poucas palavras se referiu ao significado do acto e ás qualidades do homenageado. Por fim, o sr. Dietrich Bösenberg, a quem foi entregue uma lembrança em nome dos seus colaboradores e amigos, agradeceu muito sensibilizado a homenagem de que foi alvo.

Aspecto do jantar de homenagem ao sr. Dietrich Bösenberg

ARTES PLÁSTICAS

Jovens pintores na Galeria Quadrante

Amanhã, pelas 17 horas, inaugura-se uma exposição na Galeria Quadrante (Av. Luís Bivar, 85 C.) dos jovens António Palolo, Alvaro Lapa, Batarda Fernandes, Carlos Baptista, Henrique Manuel, Helena Salvador, Isabel Laginhas, Joaquim Bravo, Noronha da Costa, Manuela Almeida e Vera Castro.

Esta exposição, que pretende contribuir para um melhor conhecimento dos artistas ultimamente revelados, integra-se num conjunto de manifestações anexas ao 1.º Encontro de Críticos de Arte Portugueses.

José Manuel Soares inaugurou hoje a sua exposição na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. foi esta tarde inaugurada a exposição do artista José Manuel Soares. À inauguração assistiu o dr. Dias Simão, presidente da C. M. de Vila Franca de Xira. Dessa região apresenta o artista algumas obras.

A exposição nos referiremos mais pormenorizadamente, como merece.

Artistas expõem na Galeria Quadrante

Na Galeria Quadrante é amanhã á tarde inaugurada uma exposição dos artistas Álvaro Lapa, Batarda Fernandes, Carlos Baptista, Henrique Manuel, Helena Salvador, Isabel Lajinhas, Joaquim Bravo, Manuela Almeida, Noronha da Costa, Calolo e Vera de Castro.

A cerimónia inaugural realiza-se ás 17 horas, na Avenida Luís Bivar, 85-C.

«Portugal no Mundo» será o tema da próxima Semana do Ultramar

A próxima Semana do Ultramar, como sempre organizada pela Sociedade de Geografia de Lisboa, decorrerá de 3 a 9 de Abril, subordinada ao tema «Portugal no Mundo».

Está a ser editada uma monografia de que é autor o académico e professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, dr. J. Júlio Gonçalves.

Marinha de Guerra

O capitão-tenente Nuno de Azevedo e Pinho foi nomeado comandante do navio-depósito «S. Cristóvão» (antigo aviso «Bartolomeu Dias») que vai para Nantes servir de caserna flutuante das guarnições dos novos navios de guerra portugueses ali em construção.

— Passaram, á reforma, o capitão-de-mar-e-guerra médico dr. Serrasqueiro Rossa, e á reserva, o capitão-tenente Clemente dos Reis.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden e no Europa

Título — «O vale da honra».
Produção — Americana.
Realização — Andrew V. McLaglen.
Intérpretes — James Stewart, Doug McClure, Glenn Corbert, Patrick Wayne, Katharine Ross e Rosemary Forsyth.
Género — «Western».
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título em português — «Aventuras de o Santo».
Título original — «Le Saint prend l'affut».
Produção — Francesa.
Realização — Christian-Jacque.
Intérpretes — Jean Marais, Jess Hann e Danielle Evensu.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

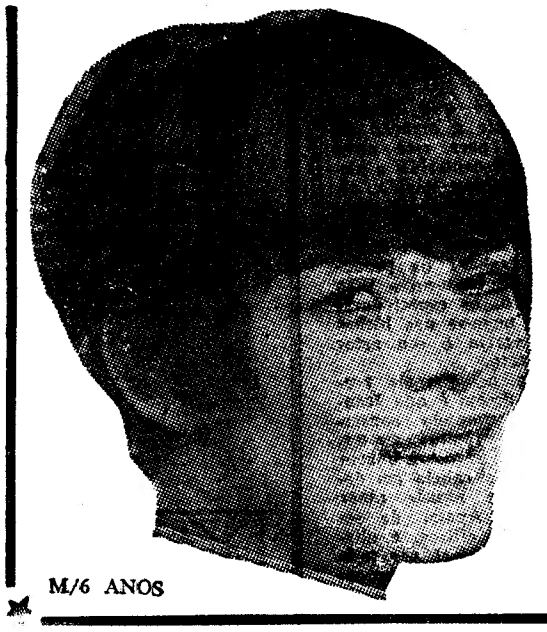
«Cavalgada Heróica» na sessão de hoje do ABC Cine Clube de Lisboa

No Cinema Avis, pelas 18 e 40 de hoje, exibe-se para os associados do ABC Cine-Clube o filme clássico de John Ford, «Cavalgada Heróica», interpretado por John Wayne, Tim Holt e Thomas Mitchel

À entrada da sessão aceitam-se inscrições para novos sócios.

AVENIDA
Tel. 320379
As 21 45 horas
Adultos
A alegre comédia de V. KATAIEV
O CAMARADA MISSOV
Amanhã ás 16 horas — Tarde a preços reduzidos

1967 ANO INTERNACIONAL DE TURISMO 1967
PASSAPORTE PARA A PAZ
FAÇA PROPAGANDA DOS NOSSOS FAMOSOS VINHOS DO PORTO E DA MADEIRA OFERECENDO-OS AOS ESTRANGEIROS QUE NOS VISITEM NAS EMBALAGENS ESPECIAIS
SOL DE PORTUGAL
PORTO
ESTORIL
Sol de PORTUGAL
MADEIRA
MANUFACTURA DE EMBALAGENS PORTUGUESAS
mpe
TELEF: 84 72 60
PROMOÇÃO DE VENDAS PUBLICIDADE
CONTACTO
PORTUGAL
TELEF: 76 32 31
1967 1967


M/6 ANOS

IMPÉRIO

Terça e 4.ª-feira, às 18.30, um Sucesso Mundial!

Só de muitos em muitos anos aparece uma voz como a de Editte Piaf! Da Europa à América, essa voz é hoje a de

MIREILLE MATHIEU

que o mundo inteiro deseja ver em pessoa depois de ouvir as suas canções de excepcional vibração e beleza!

Acompanhada por Fred Farrugia, Carlosi, Motta, Rovere, Roussel e o trio vocal

DANIELLE LICARI ☆ JACKY CASTAN ☆ PIERRETTE BARGOIN

MICHEL DELPECH e o imitador MAX FOURNIER

ESTES ESPECTÁCULOS NÃO SERÃO RADIODIFUNDIDOS NEM TELEVISIONADOS

FOTOGRAMAS

«Paris, já está a arder?», a célebre frase de Hitler, é o sugestivo título do filme de René Clément, que há 5 semanas esgota as lotações do IMPÉRIO. A libertação de Paris, vista pelos olhos de um dos maiores cineastas do nosso tempo, resulta num espectáculo grandioso e comovente. René Clément pôde ainda dispor de um fabuloso «cast» de 33 vedetas internacionais, o que valorizou grandemente a sua obra. A epopeia dos nossos dias é, necessàriamente, um dos êxitos da temporada. Os nossos parabéns ao IMPÉRIO, pela cuidada escolha da sua programação

O cinema ODEON resolveu já o problema dos presentes da Páscoa (ver também os nossos Flashes), com um magnífico filme: «Fogo na Carne». A revelação da alma de um povo nobre e altivo, orgulhoso da sua raça. Uma história de vingança, concretizada no ultraje á honra de uma bela mulher. O publico do ODEON não vai perder este excelente filme, que ainda tem o aliciante de apresentar belas canções e vibrantes bailados, e contar com a presença de dois dos melhores artistas do país vizinho: Vicente Parra e Iran Eory

As históricas do sádico dr. Fu Manchu tiveram enorme popularidade há alguns anos, quando o cinema ainda não conhecia a cor e os processos técnicos eram rudimentares. Repor e actualizar a famosa novela de Sax Rohmer parece-nos do maior interesse, e o espectador do cinema AVIZ vai surpreender-se com o autêntico «suspense» provocado pela luta entre um homem de superior inteligência e uma organização poderosa como a Scotland Yard. «O misterioso dr. Fu Manchu» é um dos tais fimes que prende de princípio a fim, excitando pela imaginação prodigiosa com que foi concebido e realizado. Apresentado em «ecran» largo e a cores, «O misterioso dr. Fu Manchu» tem como principal protagonista Christopher Lee, secundado por um vasto grupo de actores ingleses

FOTOGRAMAS

os filmes de EXITO da semana

JEAN MAZON não só descobriu a árvore das patacas no Brasil como conseguiu atravessar o Atlântico e colocar as suas «objectivas» ao serviço do turismo nacional.

O antigo repórter fotográfico do «Paris-Match» fez-se cineasta, profissão mais rendosa em certos países em que se aplica o velho ditado «em terra de cegos...» Mazon entrou no Brasil com o pé direito, carregado com o prestígio da velha Europa e uns rudimentares conhecimentos da Sétima Arte. A sua sabedoria de bom repórter operou o milagre e fez-se documentarista.

De onde se pode concluir que as bolsas de estudo não aproveitam a ninguém — aos brasileiros, porque perdem o seu tempo; aos patrocinadores das bolsas, porque não sabem tirar o rendimento ao capital investido.

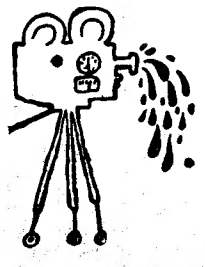
Para se começar uma carreira de cinema parece necessária uma máquina fotográfica e um bom padrinho em qualquer parte do mundo...

FLASHES

A próxima estreia do cinema Tivoli é o já célebre filme «Uma Leoa Chamada Elsa», cujo argumento é baseado no «best-seller», que vai ser editado, em Portugal, pela Editora Livros do Brasil. Este filme marca ainda o regresso ás nossas telas da conhecida actriz inglesa Virginia Mc Kenna.

O cinema Odeon não quis deixar de presentear os espectadores menos beneficiados das nossas salas (os menores de seis anos), durante a época festiva que se aproxima; e para isso passa a exibir todas as tardes, ás 18 e 30, o belo filme «Roubaram Uma Estrela». Sempre há alguém que não esquece que o cinema *não é só para os adultos.*

O ACTOR DA SEMANA



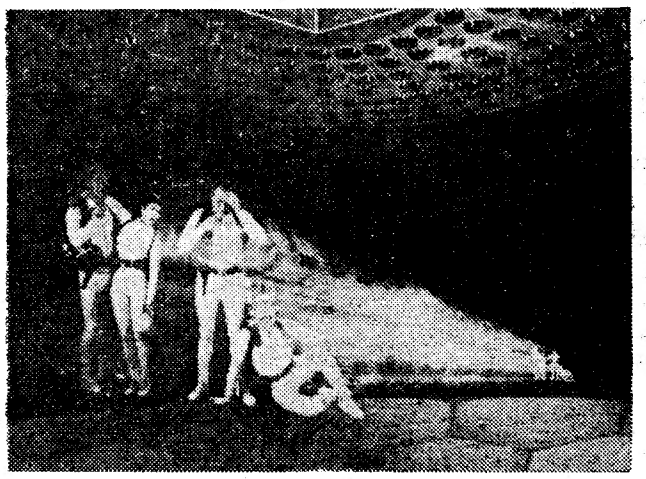
Jean-Paul Belmondo é, incontestàvelmente, o actor da temporada. Desde Outono passado, que se estrearam nos cinemas de Lisboa uma boa meia-dúzia de filmes em que o popular Bebel é o protagonista. Neste momento, por exemplo, Belmondo é a vedeta de «O Aventureiro de Tahiti» (em exibição no Monumental), e um conhecido resistente em «Paris, já está a arder?» (em exibição no Império) Mas há duas semanas era «O Rapto de Zelda», e há três ou quatro era «Perrot, Le Fou». E ficamos só por aqui.

Será, portanto, pertinente perguntar porquê este constante aparecimento de Belmondo, nos filmes que, a todo o momento, nos chegam de Paris? Simplesmente porque Belmondo representa, e constitui, um símbolo dos nossos dias. Azougado e impertinente, terno e irónico, apaixonado e violento, Bebel é, ao mesmo tempo, tudo isto com simplicidade, naturalidade e, sobretudo, com uma grande alegria.

O filme que chamou claramente a atenção do público para este novo actor, descontraído e alegre, foi, sem dúvida, «À Bout de Souffle», a obra-prima de Godard. Depois disso foi um nunca mais acabar: os produtores disputam-no a peso de ouro, os espectadores comprimem-se nas bichas para verem o seu actor predilecto.

E o nosso mais veemente desejo é que Jean-Paul Belmondo conserve, por muitos anos, aquele nariz de ex-boxeur amador, o cabelo em desalinho e aquele olhar travesso. Apesar de serem tudo «fitas», é altamente saudável ver toda aquela alegria despreocupada.

FOTOGRAMAS



A ficção científica está na linha das preferências da nossa geração. E, ainda mais, se daí resultar um espectáculo de classe. Está nestas condições «Viagem Fantástica», o filme que agora se exibe no TIVOLI. Um grupo de cientistas percorre o corpo de um homem, dentro de um submarino, para lhe salvar a vida. Aparentemente absurdo, o argumento de «Viagem Fantástica» acaba por nos convencer que, dentro em pouco, já não haverá fronteiras para a Ciência. Outro motivo pelo qual aconselhamos este filme aos nossos leitores: a célebre Raquel Welch, faz a sua primeira aparição, ao nosso país, em «Viagem Fantástica»

Jean-Paul Belmondo revela-se um esplêndido comediante neste filme de Beckert «O Aventureiro de Tahiti», película cheia de situações alegres e de graça apimentada ao gosto europeu. O magnífico actor francês abandona o papel do «duro» para interpretar o tipo de vida fácil e despreocupada que vive ao sabor dos caprichos da aristocracia e do mundanismo. Com Jean-Paul Belmondo encontramos, neste filme em pleno êxito no MONUMENTAL, a encantadora Mylene Demongeot e Nadja Tiller. «O Aventureiro de Tahiti» proporciona um espectáculo de agrado e promete larga carreira

Os grandes êxitos estão com o cinema ESTÚDIO. Para a história daquela sala ficará sempre em lugar de destaque o filme «Uma Réstia de Azul», que entra agora em 15.ª semana, com permanentes lotações esgotadas. Este filme, fora de série, é um dos maiores panfletos contra o racismo, contado por detrás duma história simples e profundamente humana: a recuperação de uma pobre cega por um homem de cor. Na base deste extraordinário êxito, além da beleza do tema, estão as interpretações de Sidney Poitier, Shelley Winters e Elizabeth Hartman

FOTOGRAMAS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos José Rodrigues

Numa clínica de Lisboa, faleceu ontem á tarde, o sr. Carlos José Rodrigues, calígrafo distinto e muito conhecido pelos seus méritos profissionais no ensino, pelos trabalhos da sua especialidade em pergaminho e, ainda, pelos seus méritos de desportista entre os atletas do seu tempo.

O extinto, que contava 77 anos, era natural de Lisboa e fez os seus estudos preparatórios na antiga Escola Académica de Lisboa, das Escadinhas do Duque, onde exerceu as suas primeiras funções docentes. Foi professor em numerosos estabelecimentos de ensino da capital, incluindo o Colégio Militar.

Muito estimado pelas gerações que leccionou, contava entre os seus antigos alunos as maiores amizades. Foi mestre efectivo do quadro da Escola Comercial Veiga Beirão e, mais recentemente, do Lar dos Filhos dos Oficiais e Sargentos, em Oeiras.

Era casado com a sr.ª D. Laura da Assunção Rebelo Rodrigues e pai das sr.as D. Maria Antonieta e D. Maria Helena Rebelo Rodrigues e do sr. eng.º Carlos José Rodrigues Junior.

D. Maria Amélia Pimentão Catarino Faria Monteiro

Faleceu a sr.ª D. Maria Amélia Pimentão Catarino Faria Monteiro, viuva, de 53 anos, natural de Salir. O funeral a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Benfica para o cemitério local.

FUNERAIS

Frei João Diogo Crespo

Da capela da Ordem Terceira, a Jesus, saiu hoje o funeral de frei João Diogo Crespo, para o cemitério dos Prazeres. Antes, foi celebrada, pelo padre David Azevedo, missa de corpo presente, com a presença de várias entidades, entre as quais elevado numero de senhoras. Dirigiu o funeral o padre José Barreira.

Estiveram naquele templo os srs.: dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; Francisco Abreu Lima e António Teixeira Marques, representando o ministro das Corporações e Previdência Social; general Mário Silva, comandante da Guarda Fiscal; dr. Braga Paixão, dr. José Carlos Ferreira, da Direcção-Geral do Trabalho; cónego José Correia de Sá, etc.

D. Aurora Celeste Varela

ÉVORA, 17 — Para o cemitério dos Remédios, nesta cidade, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Aurora Celeste Varela, de 80 anos, viuva, natural de Évora.

A extinta era mãe dos srs. Vasco Varela Tenório, industrial metalo-mecânico, Félix António Paula, industrial de barbearia, e Augusto João Varela.

RALLYE DOS INICIADOS

VENCEDOR ABSOLUTO E DA CL. TURISMO

ANTÓNIO DA CRUZ MONTEIRO
EM MORRIS COOPER 1300.

AGRUPAMENTO GRANDE TURISMO / SPORT

1.º JOSÉ SALVADOR BARBOSA
EM M G B

TAÇA DAS SENHORAS

1.ª MARIA JOAQUINA DIAS AIRES
EM MORRIS COOPER "S"

ENTRE 130 CONCORRENTES,
1.º, 4.º E 5.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 11 - LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

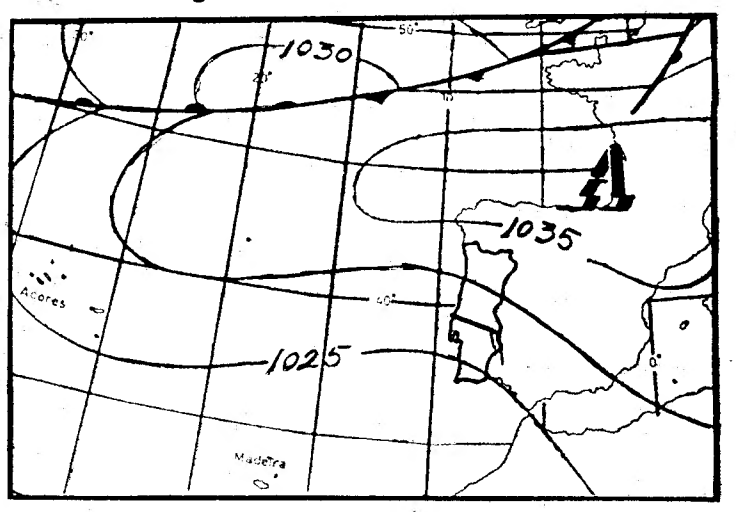
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco do quadrante leste por influência de um anticiclone centrado sobre a França.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 24°,5; mínima: Alvalade, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,1; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 15°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 16°; Porto, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 18 — O estado do tempo continuará sob a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado sobre a França.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de Leste.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 45* — *Ocaso ás 19 e 46*

MARES

PREIA-MAR: Dia 17 — As 7 e 30 (3,4 m); 19 e 47 (3,4 m). Dia 18 — As 8 e 19 (3,2 m); 20 e 40 (3,2 m). Dia 19 — As 9 e 29 (3,1 m); 22 e 10 (3,2 m)

BAIXA-MAR: Dia 17 — A 1 e 08 (1,3 m); 13 e 20 (1,4 m). Dia 18 — A 1 e 50 (1,5 m); 14 e 10 1,6 m). Dia 19 — As 2 e 55 (1,7 m); 15 e 21 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 26 — Dia 1 — Dia 9

Um autocarro dos S. T. C. P.
embateu num prédio destruindo-o parcialmente

PORTO, 17

Cerca da uma e meia de hoje, um autocarro dos Serviços de Transportes Colectivos, que faz a carreira entre a Praça da Liberdade e Azevedo de Campanhã, ao fazer uma curva na acanhada Rua de Azevedo, embateu com violência no prédio n.º 709 daquela artéria, indo depois de encontro a outra casa que destruiu parcialmente. Os seus moradores, que dormiam pacíficamente, foram sobressaltados pelo estrondo do embate e pelas madeiras, telhas e caliça que sobre eles caíram, escapando porém milagrosamente, já que as grossas pedras das paredes da habitação os não atingiram. Como é natural, gerou-se pânico naquela rua, tendo os vizinhos acorrido angustiados, temendo o pior. Um deles, o motorista Agostinho Cunha Teixeira, de 23 anos, solteiro, entrou arrojadamente no prédio semidestruído e retirou o casal Fernando Moreira da Silva, de 26 anos, estucador, e Maria Alice de Sousa Freitas, de 24 anos, esmaltadeira, da crítica situação em que se encontrava. Um filho de ambos, de 3 anos, que dormia numa camita pegada ao leito dos pais, também não foi atingido pelos destroços que caíram no quarto.

O autocarro transportava alguns passageiros, os quais foram tratados no Hospital de S. João, de ferimentos ligeiros, recolhendo depois a suas casas. Foi mais tarde retirado, do meio dos escombros, com as devidas precauções, pois temia-se que no momento da retirada o prédio se desmoronasse. Esta manhã, uma brigada de trabalhadores dos Transportes Colectivos principiou a proceder á demolição da casa, enquanto o casal se hospedou provisóriamente numa pensão de Campanhã.

O condutor do autocarro sr. João Barbosa da Silva, de 27 anos, da Praça D. Manuel II, 170, r/c, passou a noite no Hospital de Santo António, para ser devidamente tratado, e teve alta esta manhã, visto os seus ferimentos serem de pouca gravidade

Para os nossos pobres

Um anónimo enviou-nos 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos.

O I Seminário Internacional de Geografia (202 participantes) foi esta manhã encerrado pelo prof. Orlando Ribeiro

Encerrou-se hoje o I Seminário Internacional de Geografia, que, conforme temos noticiado, decorreu com grande interesse na Faculdade de Letras de Lisboa, nele tendo participado representantes de cinco países europeus e dos Estados Unidos.

Às 11 e 30, com a sala regularmente cheia, o prof. Orlando Ribeiro, nosso prezado colaborador, começou por se dirigir ao auditório prosseguindo a lição anterior.

Ao encerrar o Seminário, o professor Orlando Ribeiro pôs em relevo a personalidade científica e a importância da contribuição dos quatro professores convidados, salientando que todos nos trouxeram exemplos comparativos, reflexões de método, suscitando dúvidas e problemas que serão da maior utilidade para a Geografia portuguesa.

Participaram 202 pessoas, sendo a maior parte destas estudantes e professores de Geografia, tanto do ensino superior como secundário, e ainda especialistas de diversas matérias desde a Geologia á Etnologia e desde a Agronomia ao Urbanismo.

Estiveram representados, entre os participantes, o Brasil, a França, a Alemanha, a Holanda, a Suíça e os Estados Unidos.

O prof. Orlando Ribeiro pôs finalmente em relevo a dedicação e entusiasmo com que, tanto o pessoal científico como administrativo do Centro de Estudos Geográficos, pôde preparar em mês e meio («período demasiado curto, por motivos estranhos á nossa vontade») material para as lições e trabalhos práticos, uma exposição de livros, mapas e fotografias e a excursão que se vai seguir.

Mencionou, em especial, o dr. Ilídio do Amaral, secretário da Comissão Organizadora, a quem se deve efectivamente a coordenação e a maior parte do que foi preciso fazer para que o Seminário estivesse á altura dos eminentes geógrafos que deram a sua colaboração a esta reunião que, pouco depois era declarada encerrada.

O prof. Orlando Ribeiro quando falava na cerimónia de encerramento do Seminário Internacional de Geografia

Novos professores catedráticos da Faculdade de Medicina

Terminaram hoje as suas provas para professores catedráticos de Anatomia Descritiva e de Terapêutica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, respectivamente, os professores extraordinário e agregado da mesma Escola, drs. Armando Ferreira e Fernando de Pádua.

Os profs. drs. Armando Ferreira e Fernando de Pádua

Perante um juri presidido pelo reitor da Universidade Clássica, prof. dr. José Sarmento, e constituído pelos profs. drs. Maximino Correia (jubilado) e Herménio Cardoso Inácio, de Coimbra, e pelos profs. drs. Xavier Morato, director da Faculdade, Jorge da Silva Horta, Almeida Lima, Cândido de Oliveira, Gomes da Costa, Barahona Fernandes, Frederico Madeira, Arsénio Cordeiro, Ducla Soares, Moniz Bettencourt, Belo de Morais, Celestino da Costa, Arsénio Nunes, Pedro da Cunha, Toscano Rico e Cid dos Santos, de Lisboa, o prof. dr. Armando Ferreira proferiu uma lição sobre « Anatomia funcional das artérias coronárias», da qual foi arguente o prof. dr. Abel Sampaio Tavares, do Porto.

Em seguida, perante um juri com idêntica constituição, quanto aos catedráticos de Lisboa, mas presidido pelo vice-reitor da Universidade Clássica, prof. dr. Kurt Jacobsohn e do qual ainda faziam parte os profs. drs. Vaz Serra, Mário Trincão, Bruno da Costa, Antunes de Azevedo e Espírito Santo, de Coimbra, e prof. dr. Ferraz Junior, do Porto, proferiu a sua lição o prof. dr. Fernando de Pádua, que versou o tema «Do ensino e da investigação em terapêutica médica», tendo arguido o prof. dr. Francisco Pereira Viana, do Porto.

A sala dos Actos Grandes encontrava-se completamente cheia — sendo de destacar a presença de elevado numero de estudantes de Medicina.

Findas as lições dos dois candidatos, e sua discussão, o juri reu-

(Continua na 15.ª página)

Couto
Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

O burlão «brasileiro» era um homicida condenado a 28 anos

A Polícia Judiciária capturou, em Abril do ano passado, um grupo de burlões: uma mulher e dois homens, sendo estes identificados como brasileiros. Assim fizeram as suas declarações, assim permaneceram nos calabouços durante as investigações e assim se apresentaram no Tribunal onde responderam e vieram a ser julgados e condenados. Definidas, até ali, as respectivas responsabilidades, um deles, o que dizia chamar-se Irico Silva, ingressou, para cumprir a pena, na Cadeia do Limoeiro.

Ali, mau grado seu, veio a encontrar um outro recluso que, há anos, fora seu companheiro de prisão na Penitenciária de Lisboa. Como conhecia, em parte, o passado do que até ali havia conseguido passar por Irico, ao reconhecê-lo ficou, naturalmente, surpreendido, porquanto soubera que ele, há anos, se havia evadido. Teria sido recapturado para acabar de cumprir a pena de vinte e oito anos em que tinha sido condenado por homicídio voluntário? Teria sido transferido de outro estabelecimento prisional para ali? O que se passaria na verdade?

Soube que ele era ali conhecido por Irico Silva e que se havia feito passar por cidadão brasileiro. Então não era verdade que aquele mesmo indivíduo era nem mais nem menos do que o Luís Francisco da Costa, cabouqueiro, de Alcácer do Sal, da freguesia de Santa Maria do Castelo, conhecido pela alcunha de «O Luís da Linha»? Como é que aparecia agora com um nome e nacionalidade diferentes? Andou algum tempo a magicar no que deveria fazer. Chegara já á conclusão de que o Irico, tido como «brasileiro», e «o Luís da Linha» eram a mesma pessoa. Por se tratar de um homicida, não lhe merecia a consideração e solidariedade normais entre presidiários. Resolveu, por isso, apresentar o estranho facto á direcção da cadeia. Alertada, esta procedeu ás diligências necessárias no sentido de verificar se efectivamente se tratava do mesmo indivíduo. Não foi difícil conseguí-lo pois o pseudo-Irico, vendo que tinha sido descoberta a sua farsa, acabou por confessar que, na verdade, quando estava a cumprir a pena por homicídio, se tinha evadido da Prisão-Hospital de Caxias e que conseguira clandestinamente ir para o Brasil no «Príncipe Perfeito», isto há cerca de oito anos.

Naquele país, conseguiu arranjar identidade falsa, fazendo-se passar por cidadão brasileiro, adquirindo toda a documentação, nomeadamente o passaporte. Assim viveu no Brasil durante alguns anos, mas a saudade da sua terra e, provávelmente, a ânsia de novas aventuras, levaram-no a vir a Portugal como um pacífico e bem colocado cidadão brasileiro.

Relacionou-se então com outros indivíduos e dedicou-se á prática de burlas que oportunamente foram já relatadas na Imprensa, pelas quais veio a ser preso e condenado.

Presentemente, encontra-se a cumprir a parte dos 28 anos em que fora condenado, tendo sido ouvido pelo agente encarregado das investigações, ao qual confessou a sua verdadeira identidade e esclareceu os motivos que o levaram a ir para o Brasil. Em consequência disso, «o Luís da Linha» é agora arguido de falsas declarações e de uso de documentos falsos, situações que são objecto de investigação. O processo será, em breve, remetido ao respectivo tribunal.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. general Fernando Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás cerimónias do «Dia da P. S. P.».

— Tiveram a amabilidade de nos comunicar que aprovaram votos de agradecimento e louvor ao «Diário de Lisboa» a Sociedade Portuguesa de Contabilidade, Associação Escolar de S. Mamede, Associação Protectora dos Diabéticos Pobres e Clube Desportivo de Arroios.

A pistola era de alarme...

Depois de passar uma cuidadosa busca ao Café Monte Carlo, a Polícia de Segurança Publica da esquadra do Matadouro concluiu que era de alarme a pistola utilizada para um disparo, cerca das 5 horas, por um indivíduo alto e jovem que ficara dentro daquele estabelecimento e fora surpreendido pelo respectivo guarda da noite, sr. António Castro, de 71 anos, residente na Travessa das Parreiras, 74, 2.º

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Prestaram juramento 69 cadetes da Reserva Naval

• O ministro da Marinha entregou o prémio «Reserva Naval» aos irmãos António e Manuel Pinto Barbosa.

Os sessenta e nove cadetes do 9.º curso de formação de Oficiais da Reserva Nava. «Martim Moniz» prestaram, esta tarde, juramento de bandeira numa cerimónia que se revestiu de especial significado e se efectuou na parada da Escola Naval. Assistiram numerosas individualidades civis e militares, familiares dos alunos e o corpo docente.

Presidiu o titular da pasta da Marinha, que, á sua chegada, recebeu as honras militares do estilo, prestadas pela companhia de alunos, num total de 218 cadetes de quatro cursos distintos. Apresentaram, pouco depois, cumprimentos ao almirante Fernando de Quintanilha, entre outras altas patentes das Forças Armadas, os almirantes Manuel Carlos Sanches e Armando de Roboredo, respectivamente, director e 1.º comandante da Escola Naval e chefe do Estado-Maior da Armada.

Verificou-se, em seguida, a tradicional alocução do director daquele estabelecimento de ensino, que, após as saudações, se referiu ás actividades escolares do curso que ia jurar bandeira. A propósito, acentuou que, em Fevereiro deste ano, a existência dos oficiais e cadetes se repartia do seguinte modo: *activo* — Ultramar, navios, 29; terra, 43. Metrópole, navios, 16; terra, 15, num total de 143. *Escola Naval* — 67; *licenciados* — 220; e *baixas e exclusões* — 21. Total geral, 451.

Aperfeiçoamento do «espírito»

O almirante Manuel Carlos Sanches anunciou, depois, que, brevemente, a Armada contará com mais 67 oficiais da Reserva Naval no seu efectivo, acentuando o facto de, nestes ultimos anos, terem estado no serviço activo cerca de 200 oficiais desta Reserva.

Revelou, também, que, no presente ano lectivo, foram admitidos 69 concorrentes, distribuídos pelas classes seguintes: Marinha, 26; Construção Naval, 1; Médicos, 4; Engenheiros-maquinistas navais, 5; Administração Naval, 9; Fuzileiros, 16 (dois excluídos); e Técnicos especialistas, 8. Ainda dentro deste ano lectivo — disse —, está a proceder-se a uma segunda incorporação de 38 cadetes da Reserva Naval.

Aludiu, depois, em pormenor, á contextura do curso «Martim Moniz» e afirmou:

«(...) Julga-se suficiente ter conhecimento de que há vantagem de aumentar a duração do período de ensino, que actualmente é de 26 semanas, quando as circunstâncias o permitirem. Só então será possível corrigir algumas deficiências existentes na instrução ministrada nesta Escola e desenvolver a prática, essencialmente no mar.»

Acrescentou:

«Haverá, ainda, que dedicar um especial cuidado ao aperfeiçoamento do «espírito», de modo a ampliar as virtudes humanas próprias e a identificá-las com as imprescindíveis virtudes militares. Só assim se conseguirá um devotamento absoluto aos supremos interesses da Pátria.»

O orador concluiu por manifestar o seu apreço pelo corpo docente, exortando ainda os cadetes ao cumprimento dos seus deveres.

Outros actos

Seguiu-se a entrega, pelo ministro da Marinha, do prémio «Reserva Naval» aos irmãos António e Manuel Pinto Barbosa, do curso «Martim Moniz», após o que o capitão-tenente José Fernando Ferreira da Costa proferiu uma exortação dirigindo-se, em especial, aos cadetes finalistas da Reserva Naval.

Procedeu-se, depois, á leitura dos deveres militares, de que se encarregou o primeiro-tenente Quesada Andrade. Os cadetes prestaram, então, juramento, terminando a cerimónia com o desfile da companhia de alunos.

Juramento de bandeira de um curso de sargentos-milicianos

SANTARÉm, 17 — Efectuou-se, esta manhã, na parada «Chaimite», da Escola Prática de Cavalaria, a cerimónia de ratificação do juramento de bandeira dos instruendos do 1.º ciclo do curso de 2.º sargento-miliciano, que é frequentado por 350 cadetes.

Depois desta solenidade, promoveram-se, no campo de treinos do referido estabelecimento, vários exercícios de aplicação militar, nos quais participaram todos os cadetes.

À noite, pelas 21 e 30, realiza-se, no Teatro Rosa Damasceno, nesta cidade, um espectáculo de variedades, desempenhado pelos instruendos dos cursos de oficiais e de sargentos-milicianos.

Presidiu ás referidas cerimónias o general director da arma de Cavalaria estando presentes, entre outras entidades, o governador civil e um representante do presidente do Município.

Comissão Técnica Luso-Espanhola para estudo da nova barra do Guadiana

O ministro da Marinha recebeu hoje em audiência a Comissão Técnica Luso-Espanhola para estudo da nova barra do Guadiana, constituida pelos delegados espanhóis capitão-de-fragata D. Lorenzo Martin Roca e engenheiro de portos D. Jesus Prieto e pelos portugueses engenheiros Manuel Fernandes Matias e Custódio Rosado Pereira e capitão-de-fragata Cabido de Ataide.

A P. J. investiga acerca das causas que levaram à morte a jovem cujo funeral foi embargado

A Polícia Judiciária procede a investigações no sentido de apurar responsabilidades na morte da jovem D. Tomásia de Ascensão Teodósio, de 20 anos, cujo funeral foi embargado.

Suspeita-se que a morte, que ocorreu numa clínica particular para onde a jovem fora transportada de urgência, tenha sido provocada por processo abortivo de origem delituosa.

Enquanto se procura determinar as causas efectivas da morte, a Polícia tenta saber quem foram os intervenientes no caso.

O cadáver encontra-se no Instituto de Medicina Legal.

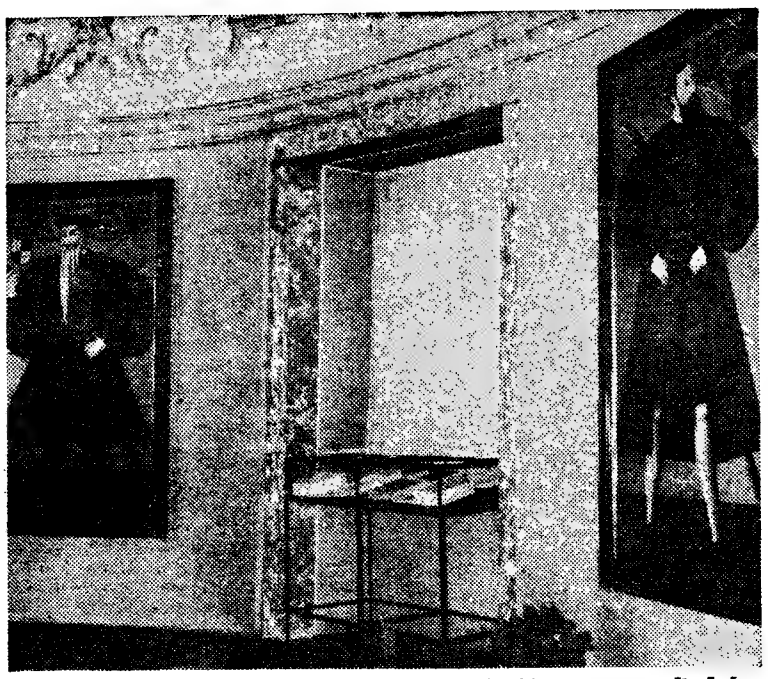
ASSEMBLEI DA SOCIEDAD DE ÓLEOS SIO

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, secretariado pelos srs. dr. Alber[illegible] Abrantes Ribeiro e dr. Albano Enes Dias, reuniu a assembleia geral da Siol, que aprovou por unanimidade o relatório e as contas do exercício de 1966.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro, presidente do conselho de administração em representação da Cidla, fez uma desenvolvida exposição sobre os negócios da empresa, salientando o acréscimo registado nas vendas, que atingiram cerca de 700 toneladas, ou seja, mais 28 % do que no ano passado, e o valor financeiro e comercial que para a Siol representou o ingresso nela, em 1966, do importante grupo [illegible] co Axel Johnson.

O sr. eng.º António dos Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla, congratulou-se com os resultados obtidos pela Siol no exercício findo e apresentou também os seus cumprimentos ao representante do grupo Johnson.

Por ultimo, procedeu-se ás eleições para os cargos sociais, que



Dois dos retratos da Índia — os de Afonso de Albuquerque e D. João de Castro — agora expostos no Palácio Galveias

Quatro cópias de retratos dos vice-reis da Índia farão parte do recheio da «Casa de Goa»

Não está ainda definitivamente resolvido o litígio entre a tipografia instalada na Casa dos Bicos e a C. M. L., que ali projecta instalar a «Casa de Goa» ou «Museu da India».

A citada tipografia já recebeu ordem compulsiva ppara deixar a casa que ocupa, devendo assim, ao que nos informaram, ficar em breve resolvido aquele litígio. Outro aspecto ainda não esclarecido, deste caso da criação de um novo museu municipal, é o do recheio, pois ninguém sabe bem como será constituído o seu património, uma vez que as peças autenticamente representativas do encontro de civilizações verificado em Goa, Damão e Dio estão integradas em colecções oficiais ou particulares, que certamente as não poderão ceder. Acresce por outro lado a esta circunstância a de custarem verdadeiras pequenas fortunas as peças genuinas dessa época, quer na pintura, quer na cerâmica, quer na ourivesaria ou na tapeçaria e tecidos ou no mobiliário, domínios em que melhor se documenta a chamada cultura indo-portuguesa.

Parece, no entanto, na impossibilidade manifesta de promover negociações para retirar de Goa peças, colecções ou documentos que, embora sem interesse para a União Indiana ela não estará por ventura disposta a deixar sair, está definido o caminho que levará á criação do futuro Museu da India em Lisboa.

Com efeito, o sr. general França Borges inaugurou, esta tarde, no Palácio Galveias, uma pequena exposição composta por cerca de três dezenas de livros sobre a India Portuguesa, quatro retratos de vice-reis, uma pintura antiga, representando S. Francisco Xavier, pertença do presidente da C. M. L., e um pergaminho iluminado.

As quatro pinturas mais importantes são uma reprodução fiel dos antigos retratos patentes na sala dos Vice-Reis, da India, representando Vasco da ama, D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque e D. João de Castro

Estas cópias das telas quinhentistas que ficaram em Goa foram feitas pelo pintor Alberto Cutileiro, que se serviu de fotografias e outros documentos para conseguir a reprodução das telas. Bem entendido que a tonalidade de tintas frescas, acabadinhas de dar e sem «patine», não favorece nada as obras mas isso decerto passará com o tempo. Quanto ao pergaminho exposto, que pertence também á colecção particular do general França Borges, está contida nele a mensagem enviada em 1960 pelo povo de Goa ao de Lisboa no encerramento das comemorações Henriquinas.

A sessão de hoje da Assembleia Nacional

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional — a que preside o prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Mário Bento—prossegue o debate acerca do parecer sobre as contas públicas da gerência de 1965, estando inscritos os deputados dr. Alberto de Araújo e eng. Mário Galo

Antes da ordem do dia, falaram os srs.: dr. Filomeno Cartaxo, que apresentou um requerimento á Presidência do Conselho, pedindo dados referentes a espectáculos de cinema; dr. Agostinho Cardoso, que anunciou um «aviso prévio» sobre problemas da população idosa de Portugal; dr. Paulo Cancela de Abreu, que se ocupou do Turismo na região do Centro do País; eng.º Tito Lívio, Feijó, que abordou problemas de Cabo Verde; dr. Braamcamp Sobral, que tratou da regulamentação de pesos e medidas; e coronel Sousa Rosal que levantou a questão da concessão da carta de condução-auto a surdos-mudos.

TRUCIDADO por um comboio

Esta manhã, entre a Amadora e Queluz, o carpinteiro sr. José Gonçalves Morais Cassiones, de 45 anos foi trucidado por um comboio. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

MBLEIA GERAL
OCIEDADE IMPORTADORA
LEOS SIOL

sr. tenente-
ão Barreto,
dr. Albano
Albano Enes
ia geral da
nanimidade
do exercício

zal-Ribeiro,
de adminis-
o da Cidla,
rposição so-
esa, salien-
istado nas
erca de 700
is 28 % do
o valor fi-
que para a
resso nela
grupo

dos Santos
conselho de
congratu-
los obtidos
ndo e apre-
cumprimen-
do grupo

se ás elei-
ociais, que

ficaram assim constituídos: Mesa da Assembleia Geral: tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto (presidente) e drs. Alberto Abrantes Ribeiro e Albano Enes Dias; Conselho de Administração: Cidla — Combustíveis Industriais e Domésticos (representada pelo sr. Francisco Cazal-Ribeiro), A. Johnson & C.ª (Portugal), Lda. (representada pelos srs. Bo Johnson e Bengt Jornskog), Carlos Tavares Bastos e Eduardo Guedes de Queiroz (Foz); e Conselho Fiscal: Sociedade de Empreendimentos Agrícolas e Industriais (representada pelo dr. Henrique Martins de Carvalho), dr. Bernardo Pinheiro de Melo e João Lopes de Ascenção.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

do pequeno "ecran" para a vida real

TONY DE MATOS: A VOZ DOS AMORES TRISTES

por JOAQUIM LETRIA

Se há quem se queixe de que Tony de Matos grita muito, quando canta, essas pessoas não fazem ideia do que o popular cançonetista teve que berrar para que possam agora estar a ler esta breve entrevista.

A conversa entre cançonetista e repórter decorreu numa frisa do «cabaret» onde Tony de Matos cantava na altura, depois de um numero de «strip-tease» e de uma parelha de mais ou menos contorcionistas. O barulho da orquestra era infernal, e o tom de voz tinha que ser quase aquele que se usa na casa das máquinas de um transatlântico lançado a todo o vapor.

Era uma das ultimas actuações de Tony de Matos, antes de partir para uma digressão de 45 dias pelos Estados Unidos e Canadá.

— Em casa só estou, pràticamente para dormir e, ás vezes, também para comer. O resto do tempo passo-o preparando programas, na Emissora Nacional, ou em estúdios de gravação ou fazendo filmes para a TV — disse o cançonetista, simultâneamente justificando o facto da impossibilidade de o repórter o entrevistar na sua casa, no seu ambiente.

— Esta é a minha vida há 18 anos — acrescentou. — De tal modo que quando chego a casa antes das três horas da madrugada, minha mulher fica preocupada e pergunta-me se estou doente. Sem «blague», mas a sério. É que esse facto é tão raro, que ela fica mesmo preocupada.

— Satisfá-lo cantar em «boîtes» ou «cabarets»?

— Sim, é uma forma de contactar mais directamente com o publico, e, além disso em Portugal não há muitas maneiras de se ganhar dinheiro cantando. Eão-pouco a venda de discos justifica que um artista se dê ao luxo de escolher o sitio onde ganhar dinheiro. Desde que este seja ganho honestamente, então não importa cantar seja onde for.

E Tony de Matos prosseguiu:

— No entanto, aqui, onde gosto de estar e já por mais vezes tenho cantado, só tenho que me queixar do horário. Depois de actuar ás duas da manhã, tenho outra entrada em cena ás quatro horas. Nessa altura, já estou cansado e a sentir um pouco o efeito de saturação do ambiente. Pois é a essa hora que está mais gente e mais se exige de mim. São pessoas que vêm de outros lados, muitas delas para me ouvir. Pedem para repetir e eu, que remédio, não tenho por vezes, outra solução.

Histórias de amores fracassados

— Que pensa do seu meio artístico?

— Que é muito pequeno. Poucas coisas se poderão fazer de melhor, enquanto tudo assim continuar, e é pena.

— Agrada-lhe actuar na TV?

— Sim. Quando estive no Brasil, actuei em muitos programas de TV. Cá, continuo a fazê-lo. Tem mais responsabilidades do que a Rádio, na medida em que os gestos e a presença também jogam.

— Você canta, normalmente, histórias de amores fracassados. A vida real contribuiu de algum modo para isso?

— Sim e não. Não, porque, no fundo, os criadores das composições que interpreto insistem em dar-me coisas do mesmo género, que também penso ser o que se coaduna mais com o meu estilo. Sim, porque a minha infância não foi alegre. A minha adolescência também não. Houve determinados problemas que me marcaram profundamente. Para ver de que maneira, fui um complexado e pràticamente só o deixei de ser durante a minha longa estadia no Brasil.

Dez anos como ponto teatral

— Vai ao teatro? Que género prefere?

— Sim. Vou ao teatro porque adoro teatro. Pràticamente, nasci num.

(Continua na 14.ª página)

Maria Sidónio, Tony de Matos e o cão, que é uma companhia para o casal sem filhos, sentados num recanto da sua residência, no Conde de Redondo

O príncipe Carlos no papel de um rei pirata

EDIMBURGO, 17 — (R.) — O príncipe Carlos, herdeiro do trono da Grã-Bretanha, canta esta noite ópera cómica, desempenhando o papel de um rei pirata.

O futuro monarca, de 18 anos, desempenha um papel importante na ópera de Gilbert e Sullivan «Os Piratas de Penzance», levada á cena na escola de Gordonstown, no Nordeste da Escócia.

Sua mãe, a rainha Isabel, poderá seguir de avião de Londres para Edimburgo, a fim de assistir a uma das representações da ópera, que será levada á cena quatro vezes.

O TURISMO NA MADEIRA

Saiu hoje a portaria que, na vaga aberta pelo falecimento do dr. José Basto Machado, nomeia presidente da Delegação do Turismo da Madeira o arquitecto Carlos de Matos Lameiro.

Festejado em Lisboa o Dia Nacional da Irlanda

A colónia irlandesa em Lisboa comemorou hoje o dia de S. Patricio, padroeiro da Irlanda.

De manhã, ás 10 e 30, na igreja do Corpo Santo, dos padres dominicanos irlandeses, foi celebrada missa solene em honra daquele santo por monsenhor Sullivan, presidente do Colégio dos Inglesinhos. Presidiu ao acto liturgico o nuncio apostólico, monsenhor Maximiliano de Furstenberg.

O encarregado dos negócios da Irlanda no nosso País, conde O'Kelly de Gallagh, foi recebido á entrada do templo pelos padres do Corpo Santo, que se encontravam com o seu prior, o rev. Jarlath Cleary.

Sentaram-se, ao lado da Epistola, os embaixadores (e suas esposas) do Canadá, dos Estados Unidos da América e da Grã-Bretanha.

A homilia, falou o rev. Ambrose McNicholl.

O emblema nacional da Irlanda — o «Shamrock» (trevo novo) — foi distribuído, á porta da igreja, a todos quantos assistiram á missa.

A Festa Nacional Irlandesa prosseguiu, ao meio-dia, com uma recepção oferecida pelo ministro plenipotenciário conde O'Kelly Gallagh. Compareceram na Embaixada funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e diplomatas acreditados em Portugal.

Efectuou-se, seguidamente, um almoço no qual tomou parte a maioria das individualidades que haviam assistido já ás outras cerimónias.

Uma recepção, durante a tarde, reuniu, nos salões da Embaixada, figuras de relevo na vida oficial, diplomática, comercial, literária e artística da capital.

A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz na próxima 3.ª-feira dia 21, pelas 16 horas.

Locução de MARIA LEONOR

Indispensável a marcação de mesa pelo telefone **726731**

ENTRADA POR CONVITES

Ofereça como presente de

PÁSCOA

OURO ☆ PRATA ☆ JÓIAS

O presente mais desejado pela mulher

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico

À procura de Svetlana cerca de 100 jornalistas «invadiram» uma aldeia

LENK, 17 — (R.) — A «caça» a Svetlana, desencadeada pela Imprensa, incidiu hoje sobre esta pequena estância de desportos de Inverno, próximo de Gstaad, na zona montanhosa do cantão de Berna, devido a notícias de que fora vista, ontem, na região, uma mulher parecida com a filha de Estaline.

Cerca de 100 jornalistas, fotógrafos e operadores de Rádio e Televisão invadiram esta aldeia, no extremo de um comprido vale coberto de neve e salpicado de centenas de pequenos «chalets», pintados de cores brilhantes.

O instrutor de esqui Fritz Holzer e Ellen, sua esposa, afirmam ter visto uma mulher parecida com a filha do falecido ditador soviético, num pequeno restaurante da montanha, a cerca de um quilómetro da aldeia.

Os Holzer disseram que a mulher estava sózinha a almoçar num terraço, donde se avistavam montanhas de altos picos.

Segundo afirmaram, «ela não estava vestida da mesma forma que as outras pessoas da região, durante esta época do ano, não sendo, portanto, uma turista nem uma esquiadora. A sua semelhança com as fotografias e descrições de Svetlana eram flagrantes.»

UM DEPUTADO AMEAÇOU DINAMITAR O EDIFÍCIO DA ASSEMBLEIA DO EQUADOR

QUITO, 17 — (R.) — Um deputado, que disparou um tiro na Assembleia Constituinte do Equador e ameaçou dinamitar o edifício, foi ontem à noite desarmado e expulso.

A Polícia dominou o deputado Vicente Levi Castillo, quando ele tentava disparar segundo tiro na Assembleia, para protestar contra a sua expulsão e apreenderam na sua secretária cartuxos de dinamite com que Levi ameaçara fazer voar a Camara, os deputados e a assistência.

Levi disparara ontem o primeiro tiro contra o ministro das Finanças, Abdon Calderon, quando este se recusara a interromper a leitura de uma lista de devedores de impostos que incluia o próprio Levi.

Em seguida, ameaçou dinamitar a Assembleia, provocando a fuga desordenada dos deputados e da assistência.

Alargamento do limite das águas territoriais espanholas

MADRID, 17 — (F. P.) — Um projecto de lei tendente a alargar o limite das águas territoriais espanholas de três para 12 milhas será em breve submetido ás Cortes que, tudo leva a crer, o aprovarão sem dificuldade.

A nova lei não prejudicará as actividades dos pescadores portugueses, franceses, irlandeses e mauritanos, uma vez que os Governos destes países assinaram acordos de reciprocidade com a Espanha.

Os outros países, cujos barcos têm pescado até agora na zona a que a Espanha vai estender a sua jurisdição, poderão ainda concluir acordos bilaterais com as autoridades espanholas.

A reunião de Guam

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, os observadores continuam a duvidar que a intensificação da intervenção militar americana possa obrigar o inimigo a entabular negociações de paz.

Em Saigão, há grandes dúvidas sobre o resultado do novo endurecimento, já que é muito limitada a pressão que se pode exercer sobre os guerrilheiros, sempre que estes renunciam á luta aberta.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

O ex-presidente Sukarno mentalmente doente?

DJAKARTA, 17 — (A. N. I.) — Dois psiquiatras indonésios declararam, três semanas antes de Sukarto ter sido substituído pelo general Suharto, que o deposto presidente estava mentalmente doente — afirma-se em círculos fidedignos de Djakarta.

Acrescenta-se nos mesmos círculos que Sukarno fora, a título particular, examinado pelos psiquiatras, por ordem do general Suharto.

Entretanto, apesar dos desmentidos oficiais, há indicação de que o deposto presidente Sukarto se encontra práticamente sob prisão domiciliária, no palácio de Verão, em Bogor.

Sabe-se que Sukarno é extreitamente vigiado por forças militares e que todas as chamadas telefónicas feitas ontem para o palácio de Bogor foram interceptadas pela tropa fiel ao presidente interino, general Suharto.

DIA A DIA

NEGOCIAÇÕES COM CUBA

Ao mesmo tempo que uma literatura abundante procura demonstrar que o assassínio do presidente Kennedy foi inspirado pelo chefe da revolução cubana, Fidel Castro, apareceu nos Estados Unidos uma obra que se destina a ser um «best seller» do corrente ano. Intitula-se «Vermelhos e Negros» e é seu autor William Attwood, nome muito conhecido como jornalista e memorialista de mérito. Redactor-chefe da revista «Look», serviu algum tempo na delegação americana das Nações Unidas. Segundo a sua versão, em 1963 houve conversações secretas americano-cubanas, as quais começaram por um relatório do embaixador da Guiné em Havana, que fez chegar a Washington a notícia de que «Fidel Castro estava desapontado com a situação de satélite dada ao seu país e que veria, com satisfação, qualquer solução do problema cubano em sentido diferente do actual». A delegação americana na O. N. U., chefiada por Adlai Stevenson, recebeu com surpresa a informação e aquele diplomata e Averell Harriman mostraram ao presidente Kennedy a conveniência de aproveitar as disposições de Castro para tentar uma sondagem discreta junto de alguns membros da delegação cubana.

Segundo Attwood, a ideia foi confidenciada a Kennedy e a seu irmão, o senador Robert Kennedy, que a aprovaram sendo este encarregado de estabelecer os primeiros contactos com o chefe da delegação cubana na O. N. U., Lechuga. A resposta deste foi favorável, pois, segundo Attwood, disse que «a ocasião era excepcionalmente favorável para fazer uma tentativa no sentido de melhorar as relações entre Washington e Havana». O diplomata cubano teria, mesmo, proposto o envio de uma missão americana a Havana, sugestão que não foi aceite. Robert Kennedy, que, em nome do irmão, devia resolver o assunto, propôs que no México houvesse um encontro entre delegados dos dois países. Uma jornalista americana em serviço de reportagem em Cuba, Lisa Hiward, recebeu, entretanto, de um dos colaboradores de Castro, o major Vallejo, indicação de que aquele receberia Attwood, caso este quisesse deslocar-se a Havana. Com a morte de Kennedy esse plano não teve seguimento.

A U.R.S.S. LANÇOU O «COSMOS 148»

MOSCOVO, 17 — (F. P.). — A U. R. S. S. lançou mais um satélite artifical terrestre da série «Cosmos», o «Cosmos 148» — anuncia a agência Tass.

Todos os aparelhos de bordo funcionam normalmente.

Parametros: período inicial de revolução, 91,3 minutos; apogeu, 436 quilómetros; perigeu, 275 quilómetros; inclinação relativamente ao plano do Equador, 71 graus.

HUMPREY PREVÊ UMA INICIATIVA SOVIÉTICA ESPECTACULAR

WASHINGTON, 17 — (F. P.). — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, está convencido de que os russos marcarão o quinquagésimo aniversário da revolução de Outubro e o décimo do lançamento do primeiro «Sputnik», com uma proeza espectacular no espaço.

Numa entrevista, diz que se tratará, provávelmente, da colocação em órbita de uma plataforma espacial muito grande ou de um engenho com muitos tripulantes.

PUBLICAÇÃO MENSAL SOBRE OS KENNEDY

DETROIT (Michigan), 17 — (F. P.) — Um editor desta cidade anunciou a sua intenção de publicar, a partir de Maio, uma carta mensal — a «Kennedy Letter», que só será distribuída por assinaturas.

A nova publicação agrupará informações e artigos exclusivos relacionados com as actividades da família Kennedy e com todos os assuntos nacionais ou internacionais em que os membros da família exerçam influência.

Esta iniciativa não tem precedentes nos anais das edições mundiais, onde não se encontra exemplo de uma publicação inteiramente dedicada a uma família.

LIVROS QUE SE RECOMENDAM

SEMPRE MULHER

de **Robert A. Wilson** (Obstetra e Ginecologista)

PREVENÇÃO E CURA DOS PROBLEMAS DA MUDANÇA DE IDADE

DESCOBERTA REVOLUCIONARIA EM MEDICINA: O TRATAMENTO E A CURA DA MENOPAUSA Preço: 35$00

O HOMEM E O ANIMAL

de **F. J. J. Buytendijk** — Colecção Enciclopédia LBL

Preço 20$00

Um sugestivo ensaio de psicologia comparada sobre as analogias e diferenças no comportamento dos seres vivos

O PLANETA ESQUECIDO

de **Murray Leinster** — Colecção Argonauta — Preço 15$00

A aventura empolgante de um punhado de homens no planeta inóspito onde os Insectos dominavam

Do mesmo Autor na mesma Colecção: — **O Planeta da Utopia** — **A Nave Sideral**

A venda nas Livrarias — Pedidos por reembolso postal aos Editores

LIVROS DO BRASIL R. DOS CAETANOS, 22-LISBOA

Perry Russo não estava sob os efeitos da hipnose quando depôs perante o grande júri

— declarou o médico legista de Nova Orleans

NOVA ORLEANS, 17 — (A.N.I.) — «Estou convencido de que Perry Russo satisfaz todos os requisitos legais de sanidade e que não estava sob os efeitos da hipnose ou do «soro da verdade» quando fez o seu depoimento perante o grande juri encarregado do processo contra Clay Shaw, que o procurador distrital de Nova Orleans, James Garrison, acusa de cumplicidade numa conspiração para matar o presidente Kennedy» — afirmou ontem em tribunal o dr. Nicholas Chetta, médico legista de Nova Orleans, que assistiu ás três sessões de interrogatório em que Russo foi hipnotizado.

O dr. Chetta, interrogado sobre os efeitos da droga, injectada em Russo quando hipnotizado, disse: «O soro da verdade ajuda a pessoa a recordar factos e a revelar coisas que, normalmente, ocultaria».

Perry Russo, revelara em tribunal ter sido hipnotizado três vezes, este ano, por ordem do promotor distrital Jim Garrison.

Russo, que conta 25 anos e é agente de vendas, afirmou que as sessões de hipnotismo se verificaram «aproximadamente entre 24 de Fevereiro e 13 de Março».

ACUSADO DE PERJÚRIO O ADVOGADO DEAN ANDREWS

NOVA ORLEANS, 17 — (A. N. I.) — Foi acusado de perjurio e suspenso das suas funções o advogado Dean Andrews, que afirmou á comissão Warren que lhe tinha sido pedido que defendesse Lee Harvey Oswald, pouco depois do crime de Dallas.

Após o depoimento de Perry Russo, o «informador confidencial» do procurador distrital de Nova Orleans», James Garrison, o grande juri decidiu que Andrews prestara falsas declarações quando fora ouvido para o inquérito em curso.

Minutos mais tarde, Dean Andrews foi suspenso das suas funções de procurador distrital assistente do condado suburbano de Jefferson.

DOIS PLANOS PARA MATAR O PRESIDENTE

(Continuação da 1.ª página)

porém, um deles sacrificado para permitir a fuga dos outros dois.

Russo declarou que Ferrie salientara então que, durante o mandato do presidente Eisenhower, uma mulher conseguiu aproximar-se tanto do carro presidencial que tentou roubar a mala de mão da sr.ª Eisenhower.

«Ferrie disse que, se alguém conseguisse chegar tão perto de Kennedy e não se importasse de sacrificar a própria vida, era possível matar o presidente.

Perry Russo revelou depois como identificara Clay Shaw como sendo o homem que conhecera sob o nome de Clem Bertrand e que ouvira planear o assassínio de Kennedy com Ferrie e Oswald.

Disse ter observado Shaw, pela primeira vez, no gabinete de Garrison, através de um espelho que permite a visão num só sentido, e que, mais tarde, se apresentou no apartamento de Shaw, como agente de seguros, dando-lhe um cartão comercial com o nome de Addon Williams.

Russo acrescentou ter ficado com medo quando fez isto.

«Não queria que me acontecesse alguma coisa só por identificar uma pessoa. Não queria levar um tiro. Quando entreguei o cartão a Shaw ele olhou duas vezes para mim e estou certo de que me reconheceu. Disse-me que tinha visitas e não podia tratar de seguros naquela altura. De vez em quando, olhava para mim e chegou a perguntar-me: «Como disse que se chamava?».

DIÁRIO DE EVA

A MULHER DO FUTURO —UMA ABERRAÇÃO?

Responde ao inquérito que formulámos ao sexo masculino um escriturário, de 42 anos, solteiro.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Considero a mulher ideal aquela que reuna as seguintes qualidades ou virtudes: pureza, bondade, inteligência, dedicação e beleza. As qualidades que julgo indispensáveis são a seriedade e dedicação.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — A avaliar pela evolução que se observa na mulher, que se masculiniza dia a dia, imagino a mulher do futuro simplesmente uma «aberração».

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Só admito o trabalho profissional da mulher em caso de uma necessidade premente. É incompatível com as atribuições de mãe e de dona de casa. Porquê? É tão evidente que nem seria necessário apontar as razões. Um lar precisa da presença quase permanente da mulher. A mulher existe para ser mãe e para dedicar-se ao homem que ama. É impossível a mulher corresponder a estas exigências tendo um trabalho profissional que lhe ocupa o tempo e a mente. Acresce ainda considerar os inconvenientes de ordem psicológica, moral e até económica. A pretensa ajuda ao lar é simplesmente ilusória.

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Se eu fosse casado deixaria ao critério da esposa a organica do lar (não seria ela a rainha?) Evidentemente que colaboraria com ela nos problemas mais graves.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — A ajuda masculina nos trabalhos domésticos é, a meu ver, ridícula. Só é de admitir em caso de doença da esposa e, mesmo assim, quando fosse inteiramente impossível arranjar outra pessoa para o fazer.

É humilhante para o homem ser dirigido por uma mulher

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R — A cultura da mulher é sempre de desejar e a promoção feminina uma justiça. Se se tomar por padrão a concepção do amor que se observa no mundo moderno e que é mais ou menos revelado nos filmes, devo confessar que a mulher me parece cada vez compreender menos o que é o amor. E como não o compreende não o realiza e apenas semeia a confusão. O amor não é sensualismo: é a estima profunda e verdadeira entre dois seres ao ponto de se sacrificarem mutuamente, até a própria vida se para tanto for necessário. Cada vez mais a mulher tem a sua posição menos definida, pois quer confundir-se com o outro sexo. A mulher define-se quanto mais mulher for, física e mentalmente.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — A política na mulher, só a política do amor, a política da mulher é de amar e ser amada, e é do que ela mais percebe e profunda, mas muito profundamente lhe interessa. Em nada adiantaria. Só complicaria mais as coisas!...

8 — A mudança quase radical na personalidade, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Sim, a mudança da personalidade feminina nos ultimos cem anos tem transformado o homem, mas para pior: mais egoísta, mais injusto, menos nobre, mais sensual e menos homem.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Não me acho habilitado a responder a esta pergunta.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — De forma alguma. Acho humilhante para o homem ser dirigido pela mulher. Embora eu não considere a mulher inferior ao homem, no campo intelectual ou mesmo físico, creio que para um equilíbrio conjugal ou social é necessário que o homem seja orientador, devido ao seu mais forte poder de raciocínio, de concentração, de sentido real e não de fantasia ou poético que se observa no espírito da mulher.

AO CORRERDO TEMPO

Passa da meia-noite. No «pick-up» roda a Nona Sinfonia, de Beethoven. Sinto-me bem, depois de ter estado duas horas encolhida no sofá a meditar. É bom olhar-se para o passado e sentir que tudo valeu a pena, que nada modificaríamos se voltássemos atrás. Até esta aceitação das horas menos boas, do inevitável assegura-nos um equilíbrio consolador...

Estive a pensar num livro onde falasse de tudo o que tenho dito aqui e do que não disse. E os assuntos desdobraram-se no meu cérebro, assim com esta singeleza e humanidade que procuro imprimir a tudo o que escrevo. Lembrei-me que poderia começar já, que deveria talvez começar já... ou amanhã.

Gosto da noite, desta tranquilidade musicada, do aconchego da minha salinha onde me consigo enquadrar para «estar», permanecer de facto.

Pus-me a analisar as razões porque me interesso por problemas mais do que femininos, humanos. A evolução do meu pensamento. E amo tudo o que ficou para trás, as conversas que me enriqueceram, as alegrias que abriram o meu espírito, o sofrimento que lhe imprimisse profundidade. Encontro um maravilhoso sabor, quase sensual, como se fosse possível tocar com as minhas mãos ou os meus lábios em tudo o que é grande, generoso e bom. Em tudo que é profundo, dramático, acabrunhador. Isto é vida, a vida que nos foi dado viver e que quase nunca se consegue aproveitar em toda a dimensão. Mais importante do que gozar a vida é viver, o acto puro e simples de viver, para dentro e fora de nós, por nós e pelos outros.

Já passa das 24 horas e a noite, mesmo com chuva e frio, é maravilhosa — claro, se não pensarmos que há quem não tenha um tecto e roupa para se cobrir. Como a gente pode esquecer-se, por vezes, disto! E pode. Agora, por exemplo, não me lembrava. Se tenho o irradiador ligado e estou tão calma e tão quente, capaz de divagar, de abranger todas as coisas — as boas —, de me apoderar delas e as utilizar para meu prazer! A imaginação pode fazer sofrer, mas é um dom portentoso, quando conseguimos domá-la, guiá-la, subordiná-la aos nossos gostos ou anseios. É verdade: como terminara a Nona Sinfonia liguei o rádio e estou a ser embalada por uma música e canção romântica, por isso a ligeireza que as minhas palavras estão a tomar.

As vezes lembro-me que era bom não ter de dormir. Poder aproveitar todos os momentos, preenchê-los todos com vida ou pelo menos consciência

A Mireille Mathieu está a cantar o tema de «Um homem e uma mulher». É bonito. Tabarábará... Hum! Um homem e uma mulher... Do rosto do marido da actriz não gosto, mas a personalidade é apaixonante. A tal capacidade de viver tudo, de haurir o máximo da mais pequena coisa, de a transformar segundo os nossos gostos... Tabarábará...

É estranho como a vida continua apesar de tudo o que fica para trás. Como podemos sobreviver ao passado, enriquecidos por ele, mas nós. Fico triste e não é da música. Tem outras causas menos passageiras. Que interessa tudo isto ás leitoras de Eva que gostam de a ouvir falar de problemas e não de temas mais ou menos vagos? Porque, em resumo, hoje não falou mais do que do gosto de viver apesar dos cataclismos, da miséria e da fome, o gosto de viver que se sobrepõe á própria angústia de ser vivo e á inquietação da Primavera.

Já sentiram o renovo de vida que há no ar? Já pensaram como são insuportáveis as obrigações quando o sol entra pela janela e nos projecta para a vida, nos alicia para as árvores, a erva verde ou o azul do mar quando não podemos abandonar aquelas pequeninas coisas em que nos ocupamos? Se ao menos fossem grandes! Se ao menos tivessem o apelo irresistível do sol e fossem perpassadas por inquietação idêntica á que desperta a Primavera!

Estou para aqui a escrever-lhe, leitora, quando tenho um artigo para redigir, uma obrigação... Quem me mandou aceitá-la? Não está sol, mas é noite e eu sinto vontade de escrever... outras coisas!

EVA

Quinzena da mulher na Sociedade Cooperativa Piedense

Na prestigiosa Sociedade Cooperativa Piedense efectua-se hoje, pelas 21 e 30, a primeira conferência da quinzena dedicada á mulher, que será proferida pela escritora Natália Nunes. As próximas conferências realizam-se no dia 30 do corrente pela sr.ª dr.ª Leonor da Palma Carlos, e no dia 3 de Abril, pela escritora Matilde Rosa Araújo.

PARA UMA MÃE DESAMPARADA

Para a mãe do serrador Albino Nicolau Gomes, que morreu em Caminha, colhido por um toro de pinheiro, e que era o único amparo daquela, recebemos de um anónimo 50 escudos.

Cidade luminosa numa Primavera azul...

por GRACIETTE BRANCO

A multidão anda a beber o sol, a longos haustos, sôfregamente, nesta ante-Primavera gloriosa, que é o prenúncio do Verão.

Toda a cidade, numa perfeita harmonia de gostos e impressões, de devaneios e ansiedades enche as ruas e as praças, falaza e contempla, murmura e gorjeia, como se a Vida começasse agora, como se o Mundo nascesse agora, mostrando as suas galas e belezas, ostentando todos os fulgores do seu Sol e da sua natureza omnipotente!

Ficam as casas desertas, pois o sol chama todos á rua...

☆

Já as cúpulas das árvores do Parque se transformam em umbelas floridas; já um salutar optimismo, humano e vegetal, se envolve nos aromas dispersos pela atmosfera em festa...

Renascem esperanças em cada Primavera, os corações pulsam mais forte e até uma doce comunicação de beleza e alegria se estabelece entre as almas e os troncos floridos das árvores, como se a Natureza tudo quisesse abarcar, na sua euforia de luz!...

Em recônditos jardins de tranquilos canteiros, o milagre das raízes multiplica-se nos vergéis em flor, e os botões, em partos maravilhosos, irrompem dos troncos entumecidos, vaidosos da sua contribuição para a grande festa da Primavera!

Uma doirada poeira de luminosidade envolve as tépidas manhãs e, quando se dissipa, o Sol brilha mais puro e cai a jorros como uma extraordinária fonte de oiro, sobre a cidade estonteada, sobre e cidade bela e amorosa, que acolhe, no seu doce regaço, toda a onda maravilhosa de luz, banhando-se e regalando-se, no saboroso calor dos seus raios ardentes...

O Sol pinta, em tons quentes e fortes, as cúpulas dos zimbórios, as torres das igrejas, os telhados das casas, os terraços e os minaretes, as hastes e os troncos esguios das velhas araucárias, as frondosas ramarias dos verdes parques, todas as sete colinas, airosas e gentis como garças reais — brilham ao Sol, refulgem ao Sol que cai, numa chuva de luz, sobre todos os recantos da cidade, escorrendo as suas aguarelas de oiro por altos prédios e muralhas, inundando largos, praças e jardins, entrando em becos, ruas e vielas e encharcando-se — num banho esplendoroso, onde o oiro se funde em prata — nas águas alegres, brincalhonas e irrequietas do Tejo.

As asas das gaivotas andam cheias de sol, do sol de Lisboa, que os nossos olhos e os nossos corações, apaixonados pela beleza eterna da cidade, encontram sempre mais belo, num céu azul mais puro que todos os céus do Mundo...

A paixão — nimbada pela imaginação e pelo amor fecundo, que geram ideais, sonhos e loucuras de amor pelo rincão sagrado, que é berço de avoengos e casulo de aconchegada ternura de todas as horas da vida — acende fogueiras de orgulho nos corações lisboetas, entontecidos por bem justificado amor pátrio e de nobre vaidade por este jardim sublime á beira-mar nascido...

☆

No entardecer, ficam ainda réstias de luz e pinceladas de oiro, suspensas nas ramagens das árvores e nos telhados das casas, e um macio calor oloroso e poético, aninha-se nos recantos silenciosos dos pequenos e humildes jardins, entre sombras suaves, que são o perfume gentil das modestas flores de rasteiros canteiros.

E o amor?! Que acontece ao amor, nesta Primavera azul?!... Anda, também, na rua, magnetizado, pela beleza das grandes árvores em flor!...

Passam casais jovens, que trazem, no olhar, o deslumbramento de um segredo eterno... Mãos enlaçadas, sorrisos de êxtase, esperanças, sonhos e desejos nascentes... No contacto do sol, o sangue jovem fervilha, numa alegria nova, vendo surgir a Vida, em sua frente, como uma maravilhosa promessa, como um caminho de luz, onde apetece entrar...

E o Sol, na sua grinalda de reflexos de oiro, abarca toda a cidade, passeia em toda a cidade, nesta Primavera azul, de céu límpido e puro...

Vida musical

Prémios «Rodrigo da Fonseca» e «Rey-Colaço» (Piano)

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, efectuou-se o concurso de provas públicas para a concessão e prémios «Rodrigo da Fonseca» e «Rey-Colaço» (disciplina de Piano).

O juri resolveu atribuir os prémios á diplomada Maria Helena Pinto da Silva, de nacionalidade brasileira, que frequentou no Conservatório Nacional a classe do professor Campos Coelho.

Recital do barítono Gaston Germain para a Juventude Musical Portuguesa

Prossegue a temporada da Juventude Musical Portuguesa com um recital pelo barítono Gaston Germain, que vem precedido de referências notáveis. Termina no nosso país uma vasta digressão europeia, depois de grande actividade na vida musical do seu país, o Canadá. Acompanhado pela pianista Colombe Pelletier, executará árias de óperas de Lulli, Vivalde, Sarti, Mozart (Il Catalogo), Verdi e Gounod e canções de Schubert e Poulenc. Concluirá o recital com um conjunto de espirituais negros.

O concerto está marcado para as 18 e 30 da próxima segunda-feira, no Tivoli.

Concerto pela banda de música da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda de musica da G. N. R. dá o habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Concertos da Pró Arte

Hoje pelas 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, haverá um concerto de Intercâmbioda Pró Arte com a Espanha, sendo solistas o violoncelista Fernando Badia, professor de violoncelo do Conservatório de Valência, e a pianista Olga Prats.

Concertos da Pró-Arte em Setubal

SETÚBAL, 17 — Sob o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Instituto de Alta Cultura, do S. N. I., da Fundação Calouste Gulbenkian, do Governo Civil e da Câmara Municipal, a delegação da Pró-Arte em Setubal promove hoje e em 20 do corrente, no salão nobre dos Paços do Concelho, concertos em que colaboram os artistas Maria Malafaia (cravo), Lídia de Carvalho (Quintão), François Broos (viola de amor), Isaura Pavia de Magalhães (viola de Gamba), Fernando Badia (violoncelo) e Olga Prats (piano), que interpretarão trechos de Pietro Locatelli, Milandre, Frei Jacinto, Bazelaire, Purcel, Rameau, Nicolo Porpora, Mozart, Chopin, Ivo Cruz, Falla e Cassadó.

MELHORAMENTOS LOCAIS

O serviço telefónico em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 17 — Dando solução a uma velha aspiração dos alterenses, pôde a Administração-Geral dos C. T. T. passar a permanente o serviço telefónico da nossa estação. Na verdade, não estava certo que, em pleno século XX, continuássemos sem poder fazer chamadas telefónicas depois da meia-noite. O caso era tanto mais estranho, quanto era certo algumas das freguesias gozarem da regalia que foi agora facultada também á sede do concelho. Apraz-nos, pois, registar a louvável medida tomada, a qual encheu de jubilo toda a população da vila.

Trinta casas a construir pela Federação das Caixas de Previdência em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 17 — A Federação das Caixas de Previdência vai construir nesta vila 30 casas, destinadas 26 a beneficiários da Casa do Povo e as outras 4 a sócios das Caixas de Previdência. Os moradores pagarão rendas moderadas, ficando as residências a ser propriedade da referida Federação. Se bem que seja um passo importante, em frente, para a melhoria das condições de habitação nos meios rurais, esta modalidade não é ainda a idealizada pelos lavradores, que ambicionam vir a possuir casa sua

O terreno destinado aquelas moradias acaba de ser adquirido por 14$00 o metro quadrado, a Francisco da Silva Neto, e fica situado no sítio da Alagoa, nas proximidades da Adega Cooperativa.

DO PEQUENO «ÉCRAN» PARA A VIDA REAL

(Continuação da página central)

Cresci entre cenários, escadas, ensaios teatrais. Durante dez anos, fui ponto teatral, da companhia Rafael de Oliveira. Foi aí que me fiz homem. Portanto, como deve calcular, gosto muito de teatro, não importa de que género, desde que seja bom teatro.

— E cinema, procura algo no cinema?

— Sim. Bons filmes. Tanto vejo comédias como dramas ou como «westerns». Não procuro um género. Procuro isso sim, bom cinema, boas interpretações.

— Qual é, para si, a principal dificuldade dos cançonetistas portugueses?

— A língua. Há algum tempo, estive cantando numa «boîte» em Barcelona. O empresário, que me conhecia de Lisboa, dissera-me: «Tu cantas aquilo que sabes e como o fazes em Portugal. Não precisas de cantar noutra língua». Eu cantei como o faço aqui, mas senti que as coisas não estavam bem. O público aplaudia mas não era com calor, com sinceridade. Falei nisso ao empresário, e ele disse-me para então ensaiar duas ou três cançonetas espanholas, e outras tantas francesas. E aí sim. Quando cantei, o publico gostou. E aplaudiu como eu gostaria que sempre tivesse aplaudido.

— Seria da língua ou do estilo das canções? Quer dizer, não acha antes que eles estivessem a reagir mal ao estilo das nossas cançonetas?

— Não foi isso, com certeza. Eles gostaram, mas não compreenderam. O que cantei em espanhol e em francês estava dentro do mesmo estilo. Mas olhe que é da língua. Pois se até no Rio eu tive problemas desse género! Por vezes, os brasileiros não nos entendem...

— *Você não tem filhos. Acha a sua profissão incompatível com isso?*

— *Não. Quando éramos mais novos, minha mulher e eu achávamos cedo. Depois, quando pensámos nisso a sério, era tarde. Mas palavra que gostaria muito de ter um filho. Ou muitos... Paciência. Claro que, em parte, a minha profissão influiu nisso. Antes, quando andava muito em digressões, não queria sequer pensar que poderia ter um filho doente, longe de mim, ou que lhe poderia suceder qualquer coisa sem eu estar junto dele. Nunca trabalharia bem nessas condições.*

— Preocupa-se com a forma como se veste?

— Sim, mas não muito. Claro que tenho que me apresentar decentemente e, por isso, tenho mais ou menos a preocupação de renovar o guarda-roupa por forma a que isso aconteça.

— E com a sua casa? Também se preocupa com isso?

— Não; deixo isso para minha mulher. Primeiro porque acho que tem muito mais gosto do que eu. Acontece, até, ás vezes, eu dar com a casa transformada. Carpetes novas, mobílias diferentes, «napperons» de outra maneira, sei lá... Isso é com minha mulher.

«O que os estrangeiros têm é dinheiro e é isso que lhes dá a qualidade»

— *A que causàs atribui o atraso da nossa musica ligeira, em relação á de outros países europeus?*

— *Como já disse, o nosso meio é pequeno. Claro que, num meio pequeno, é difícil fazer dinheiro, como se faz no estrangeiro. Os discos não se vendem nas mesmas proporções, evidentemente. E como não temos dinheiro, temos que nos sujeitar ás ofertas que recebemos. Estas, se por um lado resolvem momentaneamente o problema financeiro que pode existir, prejudica profissionalmente o artista. Repare que os artistas estrangeiros que aqui vêm cantar trazem o seu conjunto privativo ou o seu pianista e, sobretudo, a aparelhagem sonora. Eles não se importam que a da sala onde vão actuar seja boa ou má. O que eles contam é com a deles, que de antemão sabem estar garantida. Agora veja lá o Tony de Matos com dinheiro para pagar a um conjunto privativo e ter uma aparelhagem sonora que custa centenas de contos!* (E o cançonetista ria-se). *Ou veja lá o Tony de Matos a fazer como o Frank Sinatra: «Eu quero o «mister» tal para me fazer a orquestração, quero aquele senhor da cidade tal para o registo sonoro e o trompetista tal.» Claro que, assim, se pode trabalhar como deve ser. Nós não temos nada disso. E o caso dos «cachets»? Os estrangeiros vêm aqui cobrar tudo isso que as pessoas sabem, e, aliás, merecem-no. Mas os empresários não regateiam os seus preços. Agora, para um artista português «arrancar» um «cachet» de mil e quinhentos escudos, sabe lá o que é preciso...*

Mesmo estando pouco tempo em casa, são inúmeras as chamadas telefónicas para o cançonetista

— Qual, para si, o melhor cançonetista português ou a melhor cançonetista portuguesa?

— Simone de Oliveira. Mas trata-se, é claro, de uma opinião pessoal, se bem que corroborada pela maioria dos entendidos.

São quase quatro horas da madrugada. A luz torna-se menos intensa ainda. Um «spot-light» ilumina a pista. A segunda sessão do «show» vai começar. A sala está mais cheia. Tony vai cantar. E quando o repórter deixou o «cabaret», a sua voz ficou lá dentro, enquanto a sua cara rodava em cada face da porta de vidro giratória.

«Portugal do meu amor» foi exibido ontem com assinalado êxito

No cinema Monumental, foi ontem apresentado o filme «Portugal do meu amor», realização de Jean Manzon para a TAP. Com cerca de duas horas de exibição, este documentário conta com excelente fotografia, em «Eastmancolor», e foi projectado, em anteestreia, a favor da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa e do Movimento Nacional Feminino.

«Portugal do meu amor» constitui feliz iniciativa do conselho de administração da TAP e será apresentado em todo o mundo, numa mensagem de boa-vontade e de beleza — pois Jean Manzon conseguiu expressar a presença de Portugal através dos séculos, em imagens ricas de significado, evidenciando a sua missão de fraternidade e de fidelidade a uma responsabilidade histórica.

Trata-se de um documentário feliz sob todos os aspectos, e a salva de palmas que lhe foi dispensada no final da projecção evidenciou um sentimento autêntico de satisfação de reconhecimento.

O chefe do Estado, na companhia da esposa e filha, assistiu á exibição do documentário e, do conselho de administração da TAP, estiveram presentes os srs. eng.º Vaz Pinto, presidente do respectivo Conselho de Administração; prof. Rios de Sousa, comissário do Governo; administradores eng.º Duarte Calheiros, Luís Forjaz Trigueiros, comandante Soares de Melo, eng.º Mendes Barbosa, dr. Xara Brasil e o secretário-geral comandante Schultz.

No final foram sorteadas duas passagens de ida e volta á Madeira, num dos aviões da TAP, que couberam ao portador do bilhete de ingresso no cinema que no verso tinha o n.º 376, as quais devem ser reclamadas no prazo de quinze dias nas sedes da Cruz Vermelha Portuguesa ou do Movimento Nacional Feminino.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 26 — 6.ª ÉPOCA

Revelações — XX1 211 XX1 1111; Correio da Horta — X21 111 1X2 1X11; Açores — 2X1 X11 12X 1111; Notícias de Famalicão «Experimente o Totobola» — 111 221 222 1111; Notícias de Famalicão «Vamos jogar ao Totobola» — 221 221 221 2212; Renovação — 2X1 211 XX1 1111; O Arauto — 2X1 211 X21 1111; Gazeta do Sul — X21 211 X2X 1111; Linhas de Elvas — 121 211 11X 1111; Jornal da Lixa — 111 111 121 1111; Sporting — 221 211 X22 X1X1; Correio dos Açores — XX1 111 112 1111; Diário dos Açores — 221 X11 1XX 1111; Clube Asas do Atlântico — XX1 211 121 1111; O Jornal de Felgueiras — 1X1 211 X2X 1111; Jornal do Fundão — 221 XX1 121 XX11; Jornal de Sintra — 22X 21X 2X1 21X2; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — X2X X11 121 1111; O Templário «Desportos» — 12X X11 111 1111; O Alcoa — 211 211 XX2 11X1; Jornal da Marinha Grande — 12X 111 X12 1111; Notícias de Chaves — X21 211 112 X111; O Distrito de Setubal — 211 X11 121 1111; Maria da Fonte «Desporto» — X11 X11 2X1 1111; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 2X1 111 211 1111.

Notícias de Beja — X11 211 2X1 1121; Notícias de Penacova — 221 X1X 22X 1X11; Jornal do Sul — 121 X1X XX1 XX11; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 211 211 X22 111X; Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — X21 X11 111 1X11; Correio do Vouga — 221 X11 121 1111; Écos de Cacia — 221 211 221 1111; Rádio Altitude — XX1 211 22X 1111; Brados do Alentejo — XX1 211 1X2 112X; Povo Algarvio — 221 211 121 1111; Eu Sei Tudo — 2X1 21X 1X2 1111; Folha do Domingo — X22 211 X21 1111; Cardeal Saraiva — 2X1 211 121 1211; Reconquista — X21 111 X21 1111; Estrela da Manhã — 121 111 121 X111; Jornal das Aves — 221 111 121 1111; A Voz Desportiva — 221 X11 221 1X11; República — 111 X11 2XX 1111; Diário da Manhã — 221 X11 1XX 1X11; Mundo Desportivo — X11 X11 1X1 1111; Onda do Desporto «Rádio Barlavento» — 221 211 XX1 12X1; O Setubalense — 211 111 121 11X1; Rádio Ribatejo — 221 X12 121 1111; Litoral — 221 111 1X1 1111; Folha de Tondela — 1X1 111 221 1111.

Notícias da Beira — 211 211 X2X 1111; Notícias—2X1 21X X21 1111; A Tribuna — XX1 211 X2X XX11; Diário — 1X1 211 X22 1XX1; Renovação (MOÇ) — 211 21X 121 X111; Relato de Futebol Ronga — 221 X11 121 1111; Relato de Futebol Português — 221 111 22X 1XX1; Domingo Alegre — 211 211 X11 11X1; Roteiro Sonoro — XX1 211 12X 1X11; Rádio Desporto — 221 X11 21X 1111; O Brado Africano — X21 21X X21 1X11; O Apostolado — 221 211 1X1 1111; Diário de Luanda XX1 X11 221 1111; Expresso da Tarde — XX1 211 121 111X; Angola Desportiva — 221 211 121 1111; Café da Noite — 211 X12 111 1111; O Comércio de Luanda — 221 21X 121 1111; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela — 2X1 211 1XX 1111; Semana Tirsense — 221 111 X2X X121; A Comarca de Arganil — 221 X11 121 1111; Novidades — 2XX X11 2X1 1111; O Concelho de Estarreja — 221 211 X21 11X1; A Voz do Domingo — 2XX 211 111 1111; A Rabeca — 211 211 221 1X11; Notícias de Gouveia — 2X1 211 X22 1111.

Musica para Jovens — 221 211 1X2 1111; Musica da Nossa Terra — X21 211 1XX 1111; Exitos Musicais — X21 211 12X 111X; Melodias — X2X 211 1XX 111X; Musica Para Todos os Gostos — 22X 211 122 1112; Conjunto Modernos — 222 211 X22 1112; Jornal do Barreiro — 211 211 12X 1111; Gazeta das Caldas — X11 X11 11X X111; Diário do Alentejo — 211 211 X21 1111; Diário de Coimbra — X21 211 1X1 1111; Terra Alta — 2XX 211 X2X 11X1; Notícias de Felgueiras — 211 211 121 1111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 211 211 121 1111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 2X1 X11 111 1111; Defesa de Arouca — 221 211 X22 11X1; Notícias de Évora «Vá já Totobolando» — 221 X11 1XX 1111; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — X1X 211 X21 1XX2; Peça Que Não Maça — 221 211 XXX X111; A Voz do Casa Pia — 111 111 122 1111; Musica e Desporto — 2X1 X11 112 X111; Boletim Desportivo (RCP) — 211 21X 221 1111; Só Rádio — 2X1 211 12X 11X1; Norte Desportivo — 211 X11 1X1 1111; Vamos á Bruxa — 221 X11 12X 1XX1; A Ordem — 221 211 1X1 1111; Penalti — 211 111 11X 1211; A Lição do Menino Quim — 211 2X1 112 1X11; Aqui, Salgueiros — 211 211 111 1111; A Voz — 2X1 X11 211 1111; O Comércio do Porto — XX1 X11 1X1 1111; Flor do Tamega — 221 111 121 1111; Programa Electro Mecanico — 221 X11 XXX 1111; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 2X1 X11 2X1 1111; Momento do Totobola — 221 211 121 1111; Notícias do Douro — X11 X11 122 11X1; Ideal Rádio — X11 111 1X1 1111; Jornal de Notícias — 2X1 X11 111 1111; Resenha Desportiva — 221 XXX 121 1211; Programa Sem Nome — X11 212 221 X11X; Rádio Clube do Norte — 221 211 X21 X111; O Sorriso da Hora do Almoço — 221 2X1 12X 1X11; Dos Fracos Não Reza a História — 221 2X1 121 1111; A Voz dos Ridículos — 211 X11 1X1 1111; Ás Dez Espere Por Nós — 211 211 1XX 1X11; Rádio Sports — 111 111 111 1111; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 221 X11 12X 1111; O Comércio de Leixões «Desporto» — X21 211 1X1 1111; Repórter do Dia «Angola» — 121 X11 221 1111; Repórter do Dia—X21 X11 XX1 1111; De Tudo Um Pouco — 2X1 111 X11 X111; O Algarve — X21 211 221 X111; Badaladas — 2X1 X11 X12 1111; Voz de Lamego — 221 111 121 1211; Rádio Placard «ENR» 1X1 X11 121 1111; Rádio Placard «RCP» — 211 211 111 1111; Rádio Placard «RR» — XX1 X11 1XX 1111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 26 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sanjoanense-Porto	15	34	82
2.	Setubal-Académica	34	35	62
3.	Belenenses-Atlético	119	10	2
4.	Beira-Mar-Sporting	20	42	69
5.	Guimarães-Varzim	124	5	2
6.	Leixões-Cuf	118	10	3
7.	Penafiel-Leça	74	33	23
8.	Espinho-Tirsense	23	36	72
9.	Acad. Viseu-Covilhã	78	32	21
10.	U. Tomar-Torres Novas	114	15	2
11.	Sintrense-C. Piedade	107	18	6
12.	Montijo-Oriental	113	15	3
13.	Barreirense-Portimonense	120	6	5

e o prognóstico «lógico» será: 221 211 121 1111

Atenção à RELAÇÃO DE EXISTÊNCIAS DE MERCADORIAS DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES, a entregar até ao próximo dia 31!

FOTOCOPIAMOS ELECTRÓNICAMENTE EM 8 SEGUNDOS CADA PÁGINA, MESMO DE LIVROS ENCADERNADOS, ATÉ ÀS DIMENSÕES MÁXIMAS de 38×25 cm

«COPITÉCNICA»

Praça dos Restauradores N.º 13-1.º E. (Salas 22 e 23) — LISBOA

(Telefones: Expt: 36 73 36 — Ger: 33778)

PRÉDIO SITO NA RUA JOSÉ RICARDO, NÚMERO 2

C/ 26 INQUILINOS — RENDIMENTO ANUAL: 537.600$00

BASE: 4.968.620$00

LEILÃO JUDICIAL

DIA 21, ÀS 10 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução que correm termos pela 2.ª Secção, em que é exequente o Banco Nacional Ultramarino, será posto em praça, no próprio local, o prédio acima referido.

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Lisboa — Telefones 4 59 34 - 4 62 59

Novos professores
da Faculdade de Medicina

(Continuação da página central)

niu-se, tendo deliberado aprová-los a ambos. Assim, a Faculdade de Medicina de Lisboa passa a contar com dois novos professores catedráticos das cadeiras de Anatomia Descritica e Terapêutica Médica.

O prof. dr. Armando Ferreira nasceu em Lisboa, a 18 de Novembro de 1920. Licenciou-se em Medicina, pela sua Faculdade, em 1947, e foi assistente do prof. dr. Vítor Fontes a partir de 1950. Trabalhou nos Hospitais Civis de Lisboa, e doutorou-se em 1956, passando a dar algumas aulas teóricas. Participou em numerosos juris, apresentou diversas comunicações científicas em conferências e congressos nacionais e internacionais, e fez várias viagens de estudo ao estrangeiro, com subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Desde 1962 o prof. dr. Armando Ferreira é sócio titular da Sociedade de Antropologia de Paris, além de o ser de outras sociedades científicas portuguesas e estrangeiras, e em 63 fez concurso para professor extraordinário de Anatomia Topográfica e Descritiva, tendo sido aprovado. Além disso, é autor de numerosos e valiosos trabalhos científicos da sua especialidade.

O prof. dr. Fernando de Pádua nasceu em Faro, a 29 de Maio de 1927, e licenciou-se, em 1950, pela Faculdade de Medicina de Lisboa, na qual se doutorou em Medicina e Cirurgia em 1959, tendo sido aprovado para professor agregado de Medicina Interna em 1963. Começou por ser assistente do prof. dr. Eduardo Coelho, de Propedêutica Médica tendo-o depois sido de outras cadeiras e outros cursos, nomeadamente de Cardiologia. Esteve nos Estados Unidos como bolseiro do «Rotary Internacional Foundation», equiparado a bolseiro do Instituto de Alta Cultura, e fez ainda viagens de estudo á Suíça, França, Bélgica e Brasil.

Participou ainda o prof. dr. Fernando de Pádua em alguns juris de exame e concursos, assim como em multiplos congressos em Portugal e no estrangeiro, apresentando diversas comunicações a alguns deles como a várias sociedades científicas, de algumas das quais, nomeadamente nos Estados Unidos, é sócio titular. O dr. Fernando de Pádua, professor com notáveis qualidades pedagógicas, é autor também de muitos e importantes trabalhos científicos.

Os basquetebolistas angolanos da M. P. foram cumprimentar o comissário nacional

A representação angolana aos campeonatos nacionais juvenis de basquetebol, que se disputam amanhã e domingo, foi, esta manhã, recebida no Palácio da Independência, pelo comissário nacional da M. P., sr. tenente-coronel Gomes Bessa que estava acompanhado pelos srs. tenente-coronel Carmo Ferreira e professor Eduardo Trigo, respectivamente, comissários adjuntos daquela organização.

O delegado regional da M. P., de Moçamedes, saudou o comissário nacional a quem ofereceu medalhas comemorativas dos Jogos Desportivos da Juventude de Angola, realizados com grande êxito, de 5 a 11 de Março.

O tenente-coronel Gomes Bessa, agradecendo os cumprimentos, congratulou-se com a expressão verdadeiramente nacional que os campeonatos da M. P. adquirem este ano, graças á presença dos atletas angolanos.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Parasitologia

Reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Parasitologia para ouvir uma comunicação do prof. dr. Silva Leitão, da Escola Superior de Medicina Veterinária, sobre «Leishmaniose canina — Sua distribuição topográfica», a qual foi discutida no final pelos sócios presentes.

Na reunião tratou-se também da participação desta sociedade especializada no próximo II Congresso Nacional de Ciências Veterinárias.

Encontro de médicos católicos

Amanhã, pelas 19 horas, na Casa de Retiros de São Mamede, a Associação de Médicos Católicos promove um encontro de clínicos católicos e não católicos, os quais convida a comparecer acompanhados por suas esposas.

Haverá uma palestra do rev. dr. Reis Ribeiro sobre «A caridade no exercício da profissão médica», á qual se segue um colóquio sobre o «Papel da medicina perante os problemas do matrimónio».

Novos corpos gerentes

Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

Os novos corpos directivos do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, eleitos nos termos do seu novo estatuto e homologados superiormente, tomam posse hoje, ás 21 e 30, na sede do organismo.

Este grupo de alunos da 4.ª classe do colégio «O lar da criança», visitou hoje todas as secções do nosso jornal, na companhia de duas das suas professoras, as sr.as/ dr.as Maria Emília Mota Veiga Martins e Maria Helena Faria de Carvalho. Acompanhados por um redactor, os jovens percorreram os diversos departamentos do «Diário de Lisboa», manifestando o maior interesse e fazendo inúmeras perguntas

ASSEMBLEIAS GERAIS

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

A assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças reúne-se no próximo dia 20, pelas 21 horas, na sede do Cofre, Rua do Arsenal, letra F, para fixação do subsídio a legar e apreciação e votação do relatório e das contas da gerência de 1966.

Pelo relatório, já publicado, verifica-se que esta instituição contava, em 31 de Dezembro do ano findo, 34 228 sócios e que nos seus 41 anos de existência pagou de subsídios a importância de 177 780 320 $50, e de pensões por doença, 2 705 956$60.

Pela aplicação de capital em prédios estavam já beneficiados naquela altura 1 213 sócios, dos quais 290 em regime de arrendamento.

Estes números mostram o valor dos benefícios concedidos aos sócios e suas famílias.

Inválidos do Volante

Está convocada para reunir-se amanhã, ás 20 e 30, na Av. Visconde de Valmor, 34-2.º, em primeira convocação, a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante), para apreciar e votar o relatório e contas da gerência do ano findo.

VIDA RELIGIOSA

Semana Santa no Colégio dos Inglesinhos

O Colégio dos Inglesinhos, a exemplo dos anos anteriores, organizou, este ano, um programa de cerimónias a realizar durante a Semana Santa. No próximo domingo — Domingo de Ramos — ás 10 horas, haverá bênção e procissão dos Ramos, seguida de missa solene; Quinta-feira Santa, ás 9 horas, matinas e laudes, e, ás 18, missa solene; no dia seguinte, ás 9 horas, matinas e laudes, e, ás 15 e 30, solene acção liturgica; sábado, ás 9 horas, matinas e laudes, e, ás 23, solene Vigília Pascal. Domingo de Páscoa, ás 11 horas, missa solene.

A FEIRA DOS SANTOS EM QUELUZ

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Queluz e com organização da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, a tradicional «Feira dos Santos de Queluz» volta a abrir as suas portas de 10 de Junho a 10 de Julho do corrente ano.

As receitas apuradas serão divididas entre a Assistência da Junta de Freguesia e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz.

Os feirantes, industriais e comércio que ali queiram montar os seus pavilhões, poderão inscrever-se no quartel-sede dos B. V. Q., situado no Largo Mouzinho de Albuquerque ou fazê-lo pelo telefone 950008

TRIBUNAIS

Condenados por furtos de bicicletas e muares

SETÚBAL, 17 — No tribunal desta cidade foi julgado Fernando Rosinha Gonçalves, empregado no comércio, por furto de bicicletas, tendo sido condenado em 15 meses de prisão e em multa. Há pouco tempo, havia sido condenado por igual crime, pena de prisão suspensa por dois anos.

No mesmo tribunal foi também julgado, por furto de muares, em Palmela, o cigano Lucio da Conceição Cardoso, que foi condenado em 16 meses de prisão e multa convertida em prisão. Os animais pertenciam a António Santos Conceição e a Cristina Maria de Oliveira

O funeral da mãe do falecido cavaleiro Joaquim José Correia

Com grande acompanhamento e a presença de numerosas pessoas dos meios tauromáquicos, efectuou-se esta tarde, da Quinta da Maquia, na estrada de Sintra a Mafra, para jazigo de família no cemitério de Almada, o funeral da sr.ª D. Maria Celeste da Saúde Antunes Correia, de 40 anos, mãe do cavaleiro Joaquim José Correia, morto trágicamente na praça de touros do Campo Pequeno no dia 16 de Outubro.

Desde então, aquela senhora ficou mergulhada em profunda dor, tendo atentado contra a sua existência, acto que ontem repetiu utilizando uma arma caçadeira.

A extinta era filha do sr. António Febrero Antunes e da sr.ª D. Isabel da Saúde Antunes, já falecidos, casada com o sr. Jacinto Correia e mãe da sr.ª D. Maria Isabel Antunes Correia.

EM TRÊS LINHAS

A exploração de amêijoas fica sujeita ao pagamento de uma taxa, a satisfazer pelo portador, na importancia de $30 por quilograma, cujo produto constituirá receita do Posto de Depuração de Ostras do Tejo.

///

O pessoal administrativo e menor de todos os estabelecimentos dependentes da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional passa a constituir um quadro unico para efeito de concurso de habilitação, quando este seja de exigir, bem como para efeito de ingresso, transferência e promoção

///

Foi criada junto do Cofre de Auxílio dos Funcionários do Ministério das Obras Publicas uma delegação encarregada de promover a preparação, execução, administração e fiscalização de todas as obras relacionadas com a actividade do Cofre, incluindo habitações

///

O major Artur de Sá Seixas foi nomeado comandante da milícia da M. P. em Cabo Verde.

///

Publicou-se hoje a 1.ª acta adicional ao acordo para internamento hospitalar entre a Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção Geral dos Hospitais.

DIÁRIO escolar

Os problemas universitários e os nossos leitores

A propósito de uma carta que publicámos há dias, da autoria do sr. Ramiro Correia, sobre «Os problemas universitários e os nossos leitores», cumpre-nos, em harmonia com uma tradição que sempre foi timbre deste jornal, prestar determinado esclarecimento que o próprio autor é, de resto, o primeiro a solicitar.

As observações sobre alguns dos aspectos focados diziam efectivamente respeito no momento em que essa carta foi escrita, a factos incontroversos para os quais se tem procurado e conseguido, todavia, encontrar solução adequada e trazer melhorias sensíveis.

Encerrou-se um curso de teatro no Colégio Pio XII

Encerrou-se no Colégio Universitário Pio XII o 1 Curso de Teatro destinado a estudantes universitários, rapazes e raparigas de diversas faculdades.

O curso que constou de doze lições, foi dirigido pelo dr Jorge Listopad na parte teórica, e pelo actor Jacinto Ramos, na prática.

Do programa teórico faziam parte os seguintes assuntos: o que é teatro?; elementos de teatro; dramaturgia; actor, palco, plateia e encenação Na parte prática, foram versados os temas arte de dizer; arte de representar; estados afectivos e caracterização.

Em virtude do interesse dos participantes haverá outro curso no próximo ano lectivo.

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS TÊXTEIS

Organismo Corporativo, criado nos termos do Decreto-Lei n.º 24.715

CONVOCATÓRIA

Em face da decisão tomada pelo Gabinete de Sua Ex.ª o Ministro da Economia, no quadro dos compromissos assumidos no ambito da E. F. T. A., foi a Indústria Têxtil Algodoeira nacional colocada perante factos consumados, em relação aos quais não teve qualquer intervenção.

Nestes termos:

a) — Considerando que este Sector necessita urgentemente de sugestões acerca das directrizes imediatas capazes de, eventualmente, atenuar os gravíssimos inconvenientes — presentes e futuros — que para ele advém de tais compromissos;

b) — Considerando também a extrema urgência de dar conhecimento da actual situação ás empresas interessadas em exportar para os países da E. F. T. A., em especial para o Reino Unido;

c) — Considerando ainda que se torna absolutamente imperioso que a Industria reuna elementos informativos necessários e indispensáveis para demonstrar ao Governo, por forma clara e inequívoca, quais as consequências que advêm dos compromissos assumidos, não só no ambito do Sector Têxtil Algodoeiro, como também no próprio plano nacional:

Usando da faculdade conferida pelo art.º 31.º dos Estatutos e ao abrigo do seu art.º 30.º, convoco as Empresas, Sociedades ou Firmas, singulares ou colectivas, do ambito deste Grémio, a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará na sua sede, á Rua de Gonçalo Cristóvão, n.º 96-1.º andar desta cidade do Porto, no **próximo dia 20 do corrente mês de Março, pelas 14 horas e 30 minutos**, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1.º — Dar conhecimento á Industria das restrições impostas para as exportações de têxteis de algodão para o Reino Unido;
2.º — Apreciar as gravíssimas consequências que tal facto origina;
3.º — Deliberar sobre as medidas que a Industria terá de adoptar.

Dada a extrema gravidade do assunto em causa e a séria ameaça que o mesmo representa para os legítimos interesses da Industria Têxtil Algodoeira, **desde já muito agradeço a comparência de V. Ex.ª a esta Assembleia Geral Extraordinária.**

Não havendo numero legal de agremiados á hora fixada para a sua realização, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qulquer numero

Porto, 15 de Março de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) Eng.º João Mendes Ribeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (Domingo) das 8 ás 15 horas, nas seguintes localidades: Camarate, Apelação, Unhos, Fetais, Bairro do Grilo, Moinho Vermelho Catujal e P. I particulares de Alimentex, A Santos, Precixe, Sanimar Quinta da Ramada, Henrique R. Santos, C. U. F. e Fábrica de Sabão Alegria.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 16 DE MARÇO DE 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

D. Maria Amélia Pimentão Catarino Faria Monteiro

FALECEU

A família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de Benfica para o cemitério local. Ás 9.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA «SRAF» — Tel. 869288

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

1.750 c. PRINCIPE REAL, sólida construção, obras recentes, um andar vago, c/ 12 inq., c/ 4-5 assoalh., coz., c. banho e despensa. Revestido a mármorite. Rende 96.720$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 36 74 44 32 31 72

ANDARES

185/315 c. DAFUNDO, com 2-4-5 assoalh., coz., 1-2 casas de banho e despensa. Revestimento: evinel. Acabamentos de primeira.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs.: 367444-323172

CONFIDENTE

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS ant. gos na área da cidade. Resposta a R. Rosa 57-2.º ao n.º 98.

TRESPASSES

CASA-ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género ou melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57 2.º ao n.º 91.

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159-1.º Telef. 86 03 13

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos) Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel 366869

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369354

HERDADES

Motivo retirada, 4 em conjunto ou separadas, a 100 km de Lisboa, servidas boa estrada, óptima casa habitação, couto caça, próximo grande barragem para pesca á linha e desportos náuticos, vendo ou troco por terrenos ou prédios, não têm encargos, mas posso facilitar parte a curto prazo. Preços de 2.200, 4.200, 11.000 e 13.000 contos, rendimento superior a 6% como posso provar, sem despesas conservação e outras que têm os prédios, óptimas para férias, recreio e fins de semana. Sou o próprio dono. Carta para Apartado, 1147 Lisboa-1.

TERRENO

Vende-se 17.000 m2, grande frente estrada alcatroada junto portão novo Clube Campismo de Lisboa, perto de Caneças, serve para aviário, quinta, restaurante e bombas de gasolina, preço 250 contos, facilidades. Trata na Av. 5 de Outubro, 31-r./c., Lisboa T. 539774.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

MORADIAS

Vendem-se em Carcavelos, Parede e Cascais, perto praia e estação, todas com deslumbrantes vistas mar, facilidades pagamento dadas directamente pela firma proprietária a pagar em 24 anos ou por intermédio de Caixas Previdência. Podemos aceitar terrenos em troca. Trata a proprietária e construtora Tecnicimento Telef. 539774, horas escritório, Lisboa e 2473697 Parede, todos dias e qualquer hora. Temos terrenos onde podemos construir ao gosto do comprador ou vender os lotes.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setubal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 4703 m, do apoio n.º 9 da linha aérea Cachofarra-Movauto ao posto de transformação da Sociedade Industrial de Celulose «SOCEL».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Março de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

COMPRAS:

AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS

PAGO BEM. R. ARROIOS, 152

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automóveis s/condutor

Veja os preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8º Tels. 5060-53047

FURGON Mercedes 180 D, 1500 kg. de carga. Faç. troca e pagt.º Aven. João Crisóstomo, n.º 47-C.

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Faç. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

Contacto

ANÚNCIOS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai às quintas-feiras

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, .
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto à Fonte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

AUTOMÓVEIS

COMPRA — VENDE — TROCA

Volkswagen de 62, outros de 58 e 60; Fiat 600 D, de 62; Fiat 600; Nekar, de 60; Fiat 1100, de 62, outro de 59; Gogomobil 700, de 60; Taunus 17-M, de 60; Opel Rekord de 59, outro de 56; B. M. W. de 62; Humber de 56. Utilitários: Opel Caravan 1700, de 60; Thames, de 57; Fourgon Volkswagen, de 1.000 kg. A Diesel: Mercedes 190 D, c/ motor 180, novo; Austin, de 63; Chevrolet Belair, de 59, c/ motor Perkins; Plymouth Plasa, c/ motor de origem, já pintado da cor, da letra A. E outras marcas.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.

R. DE ARROIOS, 152-A — TELEF. 48707

HORÁRIO DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL

LISBOA-SEVILHA (Via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que desde 19 do corrente é estabelecido o seguinte serviço internacional para transporte de passageiros entre Lisboa e Sevilha:

7.40		p.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c.	19.40	20.10	0.45
					(a)		
8.56		c.	Entroncamento	p.	18.25	18.29	23.19
9.01		p		c.		17.48	22.51
12.40		c.		p.		14.15	17.50
13.50	15.30	p.	Badajoz	c.		13.15	15.30
	(b)					(b)	
20.15	21.10	c.	Sevilha	p.		7.45	8.45

(a) — Comboio TER — Entre Entroncamento e Lisboa além do pagamento da taxa de velocidade (Categoria A) está sujeito ao pagamento de uma taxa especial de utilização.

(b) — Comboio TAF — Entre Sevilha e Badajoz está sujeito ao pagamento de taxa de velocidade.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTO

O nosso prognóstico do Totobola

Sanjoanense-F. C. Porto	X
V. Setubal-Académica	1
Belenenses-Atlético	1
Beira Mar-Sporting	X
V. Guimarães-Varzim	1
Leixões-C. U. F.	1
Penafiel-Leça	2
Espinho-Tirsense	2
A. Viseu-Covilhã	2
U. Tomar-T. Novas	2
Sintrense-C. Piedade	X
Montijo-Oriental	1
Barreirense-Portimonense	2

V. Setúbal e Académica
defrontam-se no Barreiro no campo «Alfredo da Silva»

A F.P.F. marcou para o campo da C.U.F., no Lavradio, o jogo Vitória de Setubal-Académica, correspondente á 20.ª jornada do «Nacional» da I Divisão.

A decisão fundamenta-se no facto de o Estádio do Bonfim ter sido interditado por três jogos em consequência dos incidentes verificados por ocasião do jogo Vitória de Setubal-Sporting.

O «Mundial» de futebol realiza-se no México em Maio e Junho de 1970

CIDADE DO MÉXICO, 17 — (A. N. I.) — O campeonato mundial de futebol de 1970, o maior acontecimento desportivo internacional depois dos Jogos Olímpicos, será disputado de 24 de Maio a 14 de Junho — anunciou «sir» Stanley Rous, presidente da F.I.F.A.

«Sir» Stanley Rous fez a declaração na Cidade do México, onde o conselho executivo da F.I.F.A. tem estado a realizar reuniões vedadas á Imprensa, sobre os pormenores da organização do campeonato mundial de 1970, a realizar nesta cidade.

Revelou, também, que o conselho decidiu começar a aceitar inscrições a partir de 15 de Dezembro deste ano, devendo o sorteio dos grupos para a fase preliminar ser realizado em Janeiro de 1968. Os encontros desta primeira fase terão início a 31 de Dezembro de 1969

«Sir» Stanley Rous salientou que todas estas decisões terão ainda que ser ratificadas na conferência anual da F.I.F.A que este ano se realiza a 24 de Maio, em Munique, Alemanha Federal.

O «onze» dos setubalenses jogará em Lourenço Marques para a Taça de Portugal

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Vitória de Setubal deve chegar a Lourenço Marques em 12 de Maio, para dois dias depois enfrentar a equipa do Desportivo, no estádio «Paulino Santos Gil», em eliminatória para a Taça de Portugal.

A confirmar-se a notícia, será o primeiro jogo de uma prova oficial portuguesa, na modalidade de futebol, que se disputa no ultramar.

Colóquio de treinadores em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — Terminou em Lourenço Marques o colóquio dos treinadores, iniciativa da Associação Provincial de Futebol.

Foi ouvida uma palestra gravada, em 1956, por Cândido de Oliveira, quando esteve em Lourenço Marques com a equipa da Académica.

O treinador Kalmar vai receber 205 contos do F. C. Porto

O recurso do F. C. Porto sobre um pedido de indemnização do seu antigo treinador, Jeno Kalmar, foi julgado, em ultima instância, pelo plenário do Supremo Tribunal Administrativo, que negou provimento áquele recurso. Deste modo, o clube nortenho terá que pagar ao técnico 205 contos

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: B. T. Aliança-B. P. Atlantico e Sacor-Fab. Portugal, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 15 e ás 17 horas; B. Portugal-B. P. & Sotto Mayor e Aliança-Parry & Son, no campo do Desp. Olivais, ás 15 e ás 17 horas; Citroen-J. B. Fernandes e C. N. Navegação-F. M. Armas Ligeiras, no campo do C. F. Benfica, ás 15 e ás 17 horas; B. Espírito Santo-B. Inglês e M. Militar-Carrasq. & Teixeira, no campo do Boa Hora, ás 15 e ás 17 horas; F. Ramada-Em. Nacional, no campo da Companhia dos Telefones, ás 16 horas; Acta-J. N. Vinhos, no campo do Vitória C. L., ás 16 horas.

— Torneio de tiro «Preparação» — Ultima sessão, na carreira do Estádio Nacional, das 15 ás 18 horas.

ACTOS DE POSSE — Dos corpos gerentes do Clube Nacional de Imprensa Desportiva, na sede da F. P. F., na Rua da Emenda, ás 18 horas.

BADMINTON — Campeonatos nacionais, de infantis, iniciados, juvenis e juniores (1.ª reunião), no ginásio do Liceu de Aveiro, a partir das 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Zona Norte — Illiabum-V. Gama, ás 21 e 30; Marinhense-Galitos e Spt. Figueirense-Académica, ás 22. Zona Sul — Montijo-Belenenses, ás 21; Barreirense-Sporting, ás 21 e 15; Farense-V. Setubal, ás 21 e 30; Internacional-Benfica (no C. Aurique), ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Zona Norte — E. Física-Sangalhos, ás 22 horas. Zona Sul — Cuf-Os Olhanenses, Olhanense-C. Quebradense e Oriental-Nacional (no C. Ourique), todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Zona Sul — Almada-Alunos de Apolo, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino (2.ª fase) — Benfica-Académica e C. D. U. P.-Internacional, em Olhão, a partir das 21 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores (2.ª fase) — Barreirense-Sporting e F. C. Porto-Galitos, no pavilhão da Marinha Grande, a partir das 20 horas.

GINÁSTICA — Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva (masculina e feminina), de 3.ª categoria, no pavilhão gimno-desportivo da Tapada da Ajuda, ás 20 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional Feminino, de florete (individual), na sede do Centro Espanhol, ás 15 horas.

FUTEBOL — Taça «Luciano Fernandes» (reservas): Torriense-Benfica, Atlético-Sporting e Belenenses-Alhandra, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

GOLFE — Continuação da Semana Internacional, com os Campeonatos Internacionais de Portugal, no Estoril, de manhã e á tarde.

TÉNIS DE MESA — Reunião na sede da F. P. T. M. para tratar de assuntos de interesse para a modalidade.

VOLEIBOL — Reunião na sede da F. P. V., para posse dos corpos gerentes e sorteios de provas.

Handebol de onze

Os juniores do C. D. U. P. afastados do «Nacional»

Por decisão do Conselho Jurisdicional da F. P. H., foram anuladas as faltas de comparência impostas á equipa de juniores do Padroense por aquele organismo.

Em face daquela decisão, o C. D. U. P. passa ao 2.º lugar do «Regional», averbando o título de campeão o Padroense.

Entretanto, os campeonatos nacionais são suspensos, até 8 de Abril, por a equipa principal do C. D. U. P. se deslocar ao estrangeiro. No próximo domingo efectua-se o jogo de juniores F. C. Porto - Padroense, para acerto do calendário.

C. F. «Os Belenenses»

«Dia Voluntário do Clube»

A Junta Directiva do C. F. «Os Belenenses» solicita e agradece a todos os sócios que considerem o jogo do próximo domingo, com o Atlético como «Dia Voluntário do Clube» e contribuam com 10$00, adquirindo á entrada do Estádio ou nas bilheteiras as respectivas senhas.

Cassius Clay
diz que é o melhor da história do pugilismo

NOVA YORK, 17 — (A. N. I.) — O campeão mundial dos «pesados», Cassius Clay, que recebeu ordem para se apresentar, em 11 de Abril, a fim de cumprir o serviço militar, declara que o seu «ultimo combate» será a 22 de Março, contra Zora Folley, no Madison Square Garden.

«Quem quiser ver em acção o maior «pesado» que o Mundo conheceu aproveite este combate» — declarou.

O Grande Prémio «Nauticampo—I»
disputa-se no domingo

Em organização do Clube Naval de Cascais e com o patrocínio da Federação Portuguesa de Motonáutica e Brigada Naval, realiza-se, depois de amanhã, pelas 10 horas, em frente da Praça das Industrias (Junqueira) o Grande Prémio «Nauticampo - I» para barcos das categorias «utilitária» e «sport e turismo», com motores fora de borda e interiores.

As inscrições, que encerram amanhã, ás 18 horas, são gratuitas, apenas havendo que pagar a taxa de 30$00 devida á Federação Portuguesa de Motonáutica, e podem efectuar-se nos pavilhões da F.I.L. da Federação Portuguesa de Motonáutica, José Manuel (construtor naval), Italpor, Lda., Quismar, Barbosa e Sciacca e Sofomil.

Na prova, podem participar todos os pilotos filiados num clube náutico, sendo obrigatório o uso de capacete e colete de salvação.

O percurso é quadrangular, de cerca de uma milha, compreendendo duas «mãos», de oito voltas cada uma.

Serão atribuídos prémios (taças, troféus e brindes) aos quatro primeiros classificados em cada categoria e a respectiva distribuição está marcada para o mesmo dia no recinto da Feira Internacional de Lisboa.

A ACTIVIDADE PARA ESTA NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa). 2.ª categoria: F. C. Regina-Sorefame e C. T. T.-Ar Líquido, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 e 30.

— 26.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Lab. Eng. Civil-Ferroviário de Lisboa; Móveis Olaio-B. Encarnação (nas mesas dos primeiros) e Acta-Comp. Carris (na mesa da F. N. A. T.), ás 21 e 15.

BADMINTON — Campeonatos de Lisboa, de iniciados e juvenis, em pares — rapazes, no ginásio do Liceu «D. Filipa de Lencastre», ás 21 horas.

— Campeonato do Sul, de equipas mistas: Benfica (A)-C. Badminton de Lisboa e Benfica (B)-Internacional, no ginásio do Liceu «Pedro Nunes», ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores (equipas): Série A — G. D. Azambuja-Lisbonense (A), C. Moura-Rio Seco (A) e Bela Vista-Sete Rios (B); Série B — C. R. A. 6 de Setembro 1903-R. Janeiro, «Os Combatentes» - Sete Rios (A) e A. C. Mocidade-Atlético (A); Série C — Os Económicos-Bairro Taxa, Acad. Mus. 1.º Junho 1893-Rio Seco (B) e Armadorense-Atl. Amadora — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Taça de Portugal, em juniores, 2.ª eliminatória: C. Católico-Belenenses (na mesa do Benfica), Paço de Arcos-Benfica (na mesa do P. Arcos), Sporting-Intendente (na mesa do Ateneu) e Amoreiras-Ateneu (na mesa do Sporting) — todos ás 21 e 30.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

ENCONTRO SUL-AMERICANO

Espectaculares nas suas declarações e decisões, os presidentes do River Plate e Boca Juniors, intérpretes de uma rivalidade que ultrapassa a que caracteriza as relações Benfica-Sporting, diante do príncipe Rainier, uma figura simpática, não hesitaram em anunciar a disputa de um jogo entre os dois clubes, em Mónaco, revertendo a receita para as instituições de beneficência que «Son Altesse» entender. O River e o Boca, que virão á Europa, têm, portanto, um «rendez-vous» sensacional em Monte Carlo.

Antes, para ensaio dos alvitres aprovados na Mesa Redonda, os antigos jogadores defrontarão os treinadores diplomados, num jogo que, por isso, será revolucionário.

FUTEBOL — A sessão de sábado chegou a enfastiar tantas foram as intervenções. Das regras já disse o bastante, faltando agora aludir ao problema dos torneios europeus em vigor. Aqui, as sugestões divergiram, no pormenor, convergindo na generalidade: deseja-se um campeonato da Europa. Se tal vier a verificar-se (Ferran falou como catedrático na matéria, considerando inoportuna a prova, mas não apontou razões), a Taça dos Campeões Europeus e sucedaneas têm os dias contados. Lameigniere (Miroir-Sprint), a propósito, afirmou: «Fala-se ao mesmo tempo de galinhas de ovos de oiro e da crise do futebol. A Taça dos Campeões dá dinheiro, mas quanto a espectáculo oferece inumeras demonstrações mediocres. Há que modificá-la, retocando-a».

O Manchester United voltou a impressionar, quando o seu delegado disse não poder pronunciar-se sobre a fórmula da «poule» na primeira eliminatória da Taça dos Campeões e acrescentou que os clubes ingleses estão sobrecarregados de jogos. A mesa-redonda, no entanto, aprovou a ideia.

Veio á baila, também, um campeonato latino. Proposta retintamente francesa, ou seja, vinda do país que mais beneficiaria com o negócio (os clubes franceses andam na mó de baixo...). O dr. Rui Salinas, que parecia querer ser, apenas, um espectador atento, carregou no botão vermelho do seu microfone e, pumba, discordou. Esclareço que ao ouvir-se o nome do Benfica os assistentes mostraram-se curiosos. O Olympique de Marselha, o «leader» do alvitre, replicou, mas sem conseguir audiência. Voltando atrás, falta-me dizer que o dr. Salinas recordou, sempre em francês escorreito, a Taça Latina, o torneio que afinal inspirou as taças ora na moda, e afirmou não ser praticável a disputa, simultanea ou não, de vários torneios. Enfim, o dr. Salinas deitou.. sal. No tempero francês. Claro...

Na fase das invenções, o delegado da C. B. D., dr. Alfredo Curvelo, subiu á tribuna para, de novo em francês, apresentar um completo trabalho sobre o campeonato do Mundo, isto é, a organização da taça «Jules Rimet». Tomando por base os 16 finalistas de 1966, o dirigente brasileiro juntou-os em quatro grupos. Portugal teria a companhia da Itália, Espanha e França. O Brasil contaria com a vizinhança sul-americana (Argentina, Uruguai e Chile). A Inglaterra contaria com os alemães, russos e hungaros, enquanto a Bulgária seria associada ao México, Suiça e Coreia do Norte. Esta divisão daria, a seguir, a formação de outros grupos. No de Portugal estariam o Chile, a Hungria e a Coreia do Norte. E no do Brasil a Itália, a Alemanha e a Bulgária.

O dr. Curvelo, depois, navegando no oceano das hipóteses, apontou como vencedores: Brasil-Alemanha; Uruguai-Russia; Argentina-Inglaterra e Portugal-Hungria para concluir que nos quartos-de-final haveria dois grupos. O «A» com o Brasil, Inglaterra, Uruguai e Hungria. E o «B» com a Alemanha, Argentina, Russia e Portugal.

E terminou assim: «Dois grupos equivalentes pois, sempre hipotéticamente, saíram vencedores os países seguintes: Brasil, Inglaterra, Argentina e Alemanha, os quais disputariam uma volta, por pontos. Enfim, a selecção da C. B. D. «derrotou», em Mónaco, Portugal. O que vale é que Portugal não venceu o Brasil, em Liverpool, por hipótese.

PINGOS MONEGASCOS

- Impressões. Jornalistas com jornalistas. Novidades. Esclarecimentos. Actualização.
- Pitet, da Suíça, falou-me de Guttmann. Treinava, na bancada, de gabardina e chapéu-de-chuva. No Benfica, informei-o, também chegou a fazer isso. Guttmann não deixou saudade aos helvéticos que nele depositavam fundadas esperanças.
- Futebol brasileiro. Cruzeiro, de Belo Horizonte, é a sensação. Tostão e Discer Lopes são dois «craks» de primeiríssima grandeza.
- Geraldo Romvaldo da Silva disse-me ainda que «Pepe, o Gordo» nunca chegou a ameaçar, de pistola, Pelé. Aquele era o procurador do jogador e este ficou sem uma fortuna por má administração de negócios.
- E mais informou que o futebol carioca no plano táctico vai muito bem, mas no financeiro os clubes vivem aflitíssimos...
- Na reunião da U.E.F.A., marcada para Lisboa, deve ser revisto o regulamento da Taça das Cidades com Feira. Crahay deu a notícia.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Canconetas; 6 e 0: O sexteto de artistas cegos; 6 e 30: Noticiário; 7 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 8: Noticiário; 8 e 0: Musica de dança; 8 e 30: Emissão infantil; 9: Noticiário regional; 9 e 0: Para o progresso do País; 9 e 5: Concerto, pela banda de musica da G. N. R.; 9 e 52: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2.º: Valsas de Chopin, pelo pianista Werner Haas; 21 e 5: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Um Baile de Máscaras», de Verdi. No intervalo: Apresentação do folheto-m: «O Jogral de Deus». No 2.º intervalo: Noticiário. No 3.º intervalo: Temas sociológicos. No final: Instrumentistas; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Folclore português; 6 e 5: «Suite para orquestra», de Victor Legley; 16 e 40: Trechos de óperas; 7: Interrupção; 8: Recital, pelo pianista Karl Engel; 8 e 32: Árias de óperas, pelo baixo Fernando Corena; 9: A evolução da orquestra; 9 e 50: «Concerto em ré maior» de Vivaldi; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Canções de Beethoven, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 20 e 35: «Triplo concerto n.º 8, em lá menor, BWV 044», de Bach; 21: Orfeão dos C. T. T. do Porto; 21 e 20: Apresentação do folhetim: «O Jogral de Deus»; 21 e 40: Orquestras ligeiras; 22: Panoramas da História; 22 e 20: Intervalo musical; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em LP; 21 e 30: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita, 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; : Noticiário. **Emissor de Miramar** — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23 Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 8 Hora; 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1 169 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Tangos; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 488 m — 594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 6: Rádio Graça; 7: Voz de Lisboa; 9 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 5, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Matemática; 19 e 30, Telejorna e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — Mais um episódio com Graydon Gou. de Ralph Endersby da série «Vigilantes da Floresta»; 20 e 15 Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 45, Filme Infantil — «O Carroce! Mágico»; 21, Homens e Aviões — programa coordenado por A. Canha e Sá; 21 e 30, Telejorna e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Fados por Beatriz da Conceição; 22 e 20 «O Barão»; 23 e 15, Recital do pianista Rafael Orozco; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Concerto para Jovens — programa apresentado por Leonard Bernstein realizado no Carnegie Hall de Nova York e com a Orquestra Filarmónica daquela cidade; 18 e 20, Novissimos — programa para os jovens; 18 e 45, Vida Sã em Corpo São — programa do dr. Ramiro da Fonseca; 19, TV Educativa — Educação Musical (Crianças); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 15, Encontro com a Vida — pelo padre dr. Francisco Videira Pires; 20 e 30, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 45, Filme Infantil — «Carroce Mágico»; 20 e 55, Folclore — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação do Rancho Folclórico de Paredes, pelo poeta Pedro Homem de Melo); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22, Variedades — transmissão directa da 2.ª parte do «Show da Primavera», organizado pela Casa do Pessoal da R. T. P. (realização de Luís Andrade); 23 e 10: O Barão; e ás 24, Telejornal e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntarios 538524
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla dom e feriados) 382069
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucs.,** R dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (77166) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 73-3 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (3892 6).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (32 49) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua do Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (6 454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369 20).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (32 534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 3 - 33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, 9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, (71 469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669435) ✲ **Rodrigues & Aires,** R. da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** R. Filipe da Mata, 60-162 (76 035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (66187).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Te 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Te 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Te 2420034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Te 430090).
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Barro Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Te 260191).
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9 4 (Te 280 4 1); **Cascais** — R Conde de Monte Real — Barro Caixas (Tel 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio 3-A (Te 935518), **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Te 933303); **Helenica** — R Elias Garcia, 1 P L., loja B (Te 933631).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Te 950905) **Zeller** — R da Republica, 83 (Te 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Te 2940034.
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Te 929002).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Volta — L Ramha D América 20 (Te 980155).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 499088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antônio dos Santos Jorge 5 (Te 234 00).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Te 224020).
ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 14.
BARREIRO — Soares — Av. da República, (Tel 2273023).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro 8 (Tel 270254).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Te 239029).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Te 230008).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025).
SETUBAL — Higiene — R Fre Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Te 228580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T. 10	540$00	—	540$00
Consolidado 3% T. 10	—	—	590$00
Consolidado 3 1/2% T. 10	690$00	—	690$00
Centenários 4% 1940	—	—	1.590$00
Obgs. Tes. 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série car.	1.220$00	1.215$00	1.230$00
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	—	1.290$00	1.305$00
Cautelas da 3.ª série s/juro	—	285$00	290$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	—	—
C P. 4 1/2%	920$00	910$00	930$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	815$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	810$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	—	915$00
Gás e Electricidade 5%	—	950$00	—
H E Douro	790$00	785$00	790$00
Norte de Portugal 5%	—	—	101$00
H E S Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	940$00	935$00	—
Petroquímica	895$00	—	—
Sonefe	710$00	710$00	720$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	800$00	835$00
União Eléct Port. 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct Port. 4% 945	—	—	—
União Eléct Port. 4% 1948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 1951	—	79$00	80$00
União Eléct Port. 5% 1952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	1.080$00	1070$00	1.085$00
Alentejo	1.220$00	1.200$00	1.220$00
Angola	—	1.540$00	1.600$00
Burnay	3.500$00	3.450$00	3.550$00
Crédito Predial	1.900$00	1.895$00	1.910$00
Espírito Santo	—	13.800$00	14.200$00
Lisboa & Açores	4.100$00	4.050$00	4.200$00
Portugal	—	—	3.100$00
Português do Atlântico	—	6.400$00	6.800$00
Totta Aliança	4.400$00	—	4.450$00
Ultramarino	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	300$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açucar de Angola	—	700$00	730$00
Ag Cossequel	508$00	506$00	508$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	100$00	—
Cabinda	25$00	20$00	—
C. A. D. A.	1.460$00	1.460$00	1.480$00
Col. do Buzi	59$00	58$00	60$00
Diamantes	1.198$00	1.195$00	1.198$00
Ilha do Príncipe	—	—	380$00
Incomati	—	520$00	—
Lobito	390$00	390$00	400$00
Moçambique	—	46$00	48$00
Sonefe	—	200$00	210$00
Zambézia	33$00	37$50	38$50

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.550$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.200$00
Col. Navegação	—	560$00	575$00
C U F	1.210$00	1.205$00	1.210$00
Industrial Aliança	—	—	580$00
Nac de Navegação	—	1.100$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Port. de Celulose	—	—	4.200$00
Port. de Pesca	930$00	920$00	940$00
Port de Tabacos	—	415$00	420$00
Sacor	—	—	5.000$00
Socel	3.000$00	—	3.050$00
Tabacos de Portugal	—	960$00	965$00
U. F. Azoto	1.000$00	995$00	1.000$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	—	470$00
Águas de Lisboa 1936	—	—	475$00
Eléctrica das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	414$00	413$00	415$00
H E Alto Alentejo	202$00	201$50	203$00
H E Cávado	1.340$00	1.335$00	1.340$00
H E Douro	1.355$00	1.353$00	1.355$00
H. E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E. Zêzere	—	1.500$00	1.580$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.680$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.690$00	1.685$00	1.695$00
União Eléctrica Portuguesa	—	212$00	215$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F I D E S	—	118$80	122$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rond	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$90	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,1	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Quem quer corresponder-se com um japonês?

Um jovem japonês, de 23 anos, chamado Kiyoshige Nakamura, cujo endereço é 3-17, 1-Chome, Hiro, Shibuya-Ku, Tóquio, Japão, escreve-nos a declarar o seu desejo de se corresponder com jovens portugueses, de preferência universitários como ele. Aqui fica expressa a vontade do nosso correspondente japonês.

CAPITÃO ALBERICO SERRA

PARTICIPAÇÃO E MISSAS DO 30.º DIA

Leonilde Martinho Serra, Natalino Martinho Serra, sua mulher Maria Luísa Nobre de Andrade Serra e mais família, participam o falecimento, ocorrido em 18 de Fevereiro p. p., do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, celebrando-se, amanhã, dia 18, ás 19 horas, na Igreja de S. José dos Carpinteiros, na Rua de S. José (S. Marta) em Lisboa, e no dia 22, ás 18 horas, na Capela do Patronato, Travassô, Águeda, missas pelo eterno descanso da sua alma

AGÊNCIA «SRAF» — Telef. 869288

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

AS AVENTURAS DE «O SANTO» — no CONDES
O VALE DA HONRA — no EDEN e no EUROPA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Raquel Welch
e **Stephen Boyd**
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTASTICA

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de Michel Audiard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com **Jean-Paul Belmondo** e **Mylene Demongeot**

QUINZENA «OBRAS-PRIMAS»
HOJE — Adultos — 18 e 30 h
O BANDIDO DA SICILIA
(Salvatore Giuliano)
de **Francesco Rosi**
Dia 20 — **Os Cavaleiros Teutónicos**
(Adultos)

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O VALE DA HONRA
com **James Stewart** e **Patrick Wayne**
TECHNICOLOR

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Um autêntico festival de ritmos modernos!
QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM
com **Connie Francis, Harve Presnell**

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme recheado de acção violento
UM IATE PARA JAMAICA
com **Lino Ventura** e **Sylva Koscina**
A história de uma luta onde não pode haver sobreviventes
(M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
TRIUNFAL!
Morten Grunald
e **Essy Persson**
numa irresistível paródia aos filmes de agentes ultra-secretos!
BATE PRIMEIRO, FREDDY
Um êxito de gargalhada
fotografado em Eastmancolor!

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
AS AVENTURAS DE «O SANTO»
Jean Marais interpreta a figura extraordinária de **Simon Templair**, dito o «Santo»
Em EASTMANCOLOR

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
Uma comédia de alto nível de espectáculo maravilhoso.
FOGO NA CARNE
com VICENTE PARRA e IRAN EORY
Eastmancolor (M. 12 anos)
HOJE, ás 18.15: **A notável comédia musical para regalo das crianças**
ROUBARAM UMA ESTRELA
com a endiabrada «mini-vedeta»
Estrellita
Eastmancolor (M. 6 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
RITA, A FILHA AMERICANA
com **Rita Pavone** e **Tótó**

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
RIFIFI EM PARIS
DANÇANDO AO SOL

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
RAINHA DO AMOR
CHAMADA PARA A MORTE

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
5.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RESTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Um filme alegre
QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM
com **Connie Francis** e **L. Armstrong**

estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Bárbara Rutting
— e —
Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de **Ladislao Vadja**
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ **Catherine Spaak** e **Nino Manfredi**

AVIS
Telef. 53 23 00
As 21.45
(M. 12 anos)
Christopher Lee, James Robertson Justice, Karin Dor e **Nigel Green**
num filme de permanente mistério e do mais denso «suspense»!...
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
Technicolor — Techniscope
Uma realização de **Don Sharp**

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
A grande filme da Páscoa!
O VALE DA HONRA
com **James Stewart** e **Patrick Wayne**
TECHNICOLOR

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Hoje, ás 21.30
(M. 12 anos)
Um grande espectáculo de gargalhada!
FIM DE SEMANA EM LONDRES
com **Robert Dhéry** e **Diana Dors**

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
TERRITÓRIO FORA DA LEI
INCIDENTE NO YANGTSE

Restaurante Tulipa
Rua Conde de Redondo, 17
Comunica aos seus estimados clientes e amigos que se encontra encerrado no Domingo, para um lanche de casamento.

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta

O GRANDE ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS!

JEAN MARAIS
ídolo insubstituível das multidões!

ESTREIA às 21.30
CONDES

AS AVENTURAS DE "O Santo"
(LE SAINT PREND L'AFFUT)
com **JESS HAHN · DANIELLE EVENOU**
Baseado no livro de LESLIE CHARTERIS
Diálogos de HENRI JEANSON
Em EASTMANCOLOR

Maiores de 12 anos
Um filme fulgurante de **CHRISTIAN-JAQUE**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoievsky (12 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O ídolo quebrado» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Inferno no Pacífico» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Braços de veludo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «352 — Passaporte para o Inferno» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro de Makuba» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Fim de semana perigoso» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os turbulentos de Montana» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Modelos de Paris» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Norman, jornalista» (12 anos).

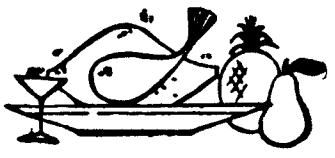
● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Na Itália é assim» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Escola de bem gozar a vida» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os gladiadores espartanos» e «Ruivas, loiras e morenas»; ACADEMIA — Às 21 e 15: «Hotel Paraíso» (17 anos);
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «O bobo da corte» (12 anos).

bom apetite



TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
Campo Grande, 80 — Tel. 76 51 88
Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes
Todos os dias pratos variados
Amanhã — FEIJOADA À BRASILEIRA
Domingo — ARROZ À VALENCIANA

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

restaurante aramaio
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porto 1
Telef. 685908
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
SARAPATEL À MINHOTA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536086 (junto ao Monumental)

A COMENDA DA LEGIÃO DE HONRA FOI ENTREGUE ESTA TARDE NA EMBAIXADA DE FRANÇA

AO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Em nome do Presidente da Republica francesa, foi entregue, ao princípio da tarde, pelo embaixador de França em Lisboa, a comanda da Legião de Honra ao sr. prof. António da Silveira, presidente do Instituto de Alta Cultura, pelo contributo dado ao intercâmbio cultural e científico entre o nosso e aquele país.

A cerimónia, efectuada na Embaixada, teve a presença, entre outras personalidades, dos srs. profs. José Sarmento e Herculano de Carvalho, reitores, respectivamente, da Universidade Clássica e da Universidade Técnica; drs. Abreu Faro e Medeiros Gouveia, vice-presidente e secretário-geral do Instituto de Alta Cultura.

O sr. conde de Rose, embaixador de França, evocou a carreira científica do prof. António da Silveira — doutor em Ciências, professor do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Ciências, membro da Academia das Ciências e autor de numerosas obras e comunicações, designadamente de um livro sobre a «Teoria da electricidade», considerado como essencial para o estudo da matéria.

Lembrou o embaixador que o prof. António da Silveira conta em França numerosas e preciosas amizades, ali nascidas durante as suas estadias, primeiro como investigador no laboratório de Física do Colégio de França (dirigido pelo professor Langevin), e, depois, nos laboratórios da Sorbonne e do Instituto Henri Poincaré.

— Presentemente — sublinhou o embaixador — nas suas funções directivas, não descura o desenvolvimento das relações científicas entre Portugal e a França, convidando sábios franceses e mandando jovens investigadores estagiar em laboratórios franceses.

O sr. conde de Rose expressou, em seguida, a satisfação com que os cientistas do seu país tinham acolhido a decisão do Governo francês em galardoar o prof. António da Silveira, lendo a propósito o telegrama de felicitações endereçado ao homenageado pelo director-geral do Centro Nacional de Investigação Científica, P. Jacquinot, e pelo professor da Faculdade de Ciências de Paris e d'Orsay, F. Teillac.

Finalizando, o embaixador realçou o papel desempenhado pelo prof. António da Silveira á frente do Instituto de Alta Cultura, considerando-o como exemplar.

O sr. prof. António da Silveira agradeceu, em breves palavras, a honra com que o Governo francês o distinguia e prometeu ser sempre digno de semelhante distinção como professor universitário e investigador, «até porque — disse — esta condecoração chama sobre mim a atenção dos meus contemporâneos, nacionais e estrangeiros».

O embaixador da França entrega as insígnias da comenda da Legião de Honra ao prof. António da Silveira

Trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento

No Palácio de S. Bento, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, e com a presença dos subsecretários da Presidência, sr. dr. Paulo Rodrigues, e das Obras Publicas, sr. eng.º Rebelo Pinto, realizou-se uma sessão destinada a apreciar, em primeira versão, o anteprojecto do capítulo sobre Turismo e Hotelaria do III Plano de Fomento, elaborado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho com base no relatório do Grupo de Trabalho n.º 9 da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica que tem a seu cargo o estudo daquele sector.

Participaram nesta reunião, os srs. dr. Nuno Morgado, director-geral do Secretariado Técnico; eng.º Álvaro Roquete, comissário de Turismo e presidente do grupo de trabalho; dr. João Salgueiro, director do Planeamento; dr. Manuel de São Payo, comissário-adjunto do Turismo; drs. Manuel Rocha, Magalhães Coelho e D. Helena Marques, respectivamente, director, director-adjunto e técnica do Gabinete de Estudos de Planeamento do Comissariado do Turismo, dr. Pires Borges, secretário do grupo, e dr. Silva Pinto, chefe do gabinete do ministro de Estado.

Prosseguem os contactos entre os ministros do Malawi e o Governo português

Têm continuado as reuniões de trabalho entre os ministro dos Transportes e das Finanças do Malawi e os ministros do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Houve uma reunião ontem á noite e outra hoje de manhã, estando prevista nova reunião para esta tarde.

Entretanto, os peritos dos dois países continuam a examinar e a estudar as questões de pormenor relacionadas com as referidas conversas.

Os dirigentes russos recusam-se a receber Nixon

MOSCOVO, 17 — (R.) — O antigo vice-presidente Ricard Nixon visitou hoje a embaixada do seu país nesta capital, para discutir as relações russo-americanas com peritos diplomáticos.

Nixon chegou ontem á noite e fora avisado antes de que os seus pedidos para se avistar com dirigentes do Kremlin tinham sido indeferidos.

CHEGOU A LISBOA DOMÉNICO MODUGNO

Chegou hoje a Lisboa o cantor italiano Doménico Modugno que vem actuar, pela 1.ª vez em Portugal, no festival da R. T. P., amanhã, no Pavilhão dos Desportos.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalharam hoje de manhã os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

Caiu a um poço mas escapou com vida...

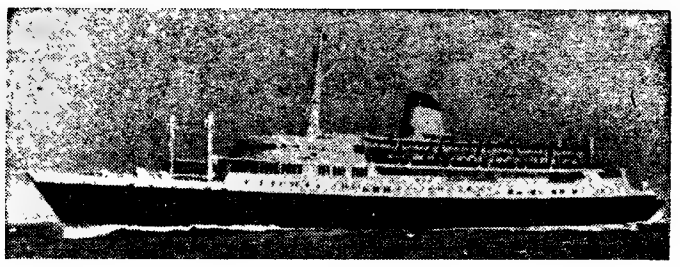
Quando procedia á limpeza de um poço, na Rua José do Patrocínio, caiu á água o sr. Armando Pereira Matias, residente em Olival de Baixo.

Os Sapadores Bombeiros retiraram-no do poço e conduziram-no ao Hospital de S. José.

Depois de socorrido, regressou a casa.

2 MAGNÍFICOS CRUZEIROS

EM AGOSTO, A BORDO DO EXCELENTE PAQUETE



N/T «FUNCHAL», da Empresa Insulana de Navegação
ESPECIALMENTE FRETADO PARA ESTES CRUZEIROS

TODOS OS CAMAROTES DA 1.ª CLASSE E DA TURÍSTICA-A COM BANHO OU CHUVEIRO

IV CRUZEIRO AZUL AO MEDITERRÂNEO

DE 8 A 18 DE AGOSTO (11 DIAS)

PREÇO DESDE: 3.900$00

ILHAS DO ATLÂNTICO

DE 18 A 23 DE AGOSTO (6 DIAS)

PREÇO DESDE: 1.950$00

Programas, informações e inscrições a partir de 31 de Março na

Europeia

A principal Agência de Viagens portuguesa

231, AV. DA LIBERDADE, 235 — LISBOA - 2 — Tel. 53 61 21

Pouco gado ovino e bovino

(para evitar disseminação de doenças)

na Feira dos Ramos em Évora

ÉVORA, 17. — Realizou-se hoje, em Évora, nos terrenos municipais do bairro da Senhora da Glória, a tradicional Feira dos Ramos, que anualmente se efectua na sexta-feira anterior ao Domingo de Ramos. A este certame concorreram gados de diversas espécies, com excepção da suína (á qual não é permitida a entrada em mercados e feiras), sendo bastantes as barracas de comércio geral, calçado, roupas, quinquilharias, mantas regionais, artefactos agro-pecuários, etc.

Como nota digna de registo, verificou-se acentuado retraimento quanto á presença de gados das espécies ovina e bovina, o que se registou a conselho da Federação dos Grémios da Lavoura de Évora, para evitar a disseminação de doenças, o que seria possível se se verificasse a concentração de gados das referidas espécies. Por esse motivo, não foi elevado o numero de transacções efectuadas, e os negócios realizados foram feitos nas seguintes bases:

Gado bovino, raça alentejana — anojos, cinco contos; novilhos, sete contos; bois, de 10 a 11 contos; por arroba: entre 375$00 e 380$00. Foi vendido um reprodutor charolês, para Mourão, por 30 contos; por arroba, raça charolesa: 550$00.

Gado lanígero — malatos, entre 500$00 e 800$00, por cabeça; borregos, entre 300$00 e 350$00, por cabeça; por quilo: borrego, 13$00.

Gado muar — éguas afilhadas, oito contos; muares, 4 a 5 contos; para abate: de 2800$00 a três contos. Por uma parelha de cavalos, pediu-se 30 contos.

Gado leiteiro — 11 contos por vaca e cria; de 7 a 8 contos, apenas por vaca.

Um articulista brasileiro comenta a obra do Presidente do Conselho

BELÉM, (Pará), 17 — (A. N. I.) — «As declarações do Chefe do Governo de Portugal, considerado o maior estadista mundial do nosso tempo, encerram uma lição tão clarividente sobre a ciência de governar que não pode, nem deve ser desprezada pelos novos homens, de governo do nosso país, os quais, em matéria de directrizes políticas e económicas, bracejam á tona daquelas mesmas hesitações que Salazar confessa ter experimentado em 1928, quando lhe caiu sobre os ombros a enorme responsabilidade de rasgar um rumo certo ás combalidas finanças portuguesas» — escreve João Malato no diário «Folha do Norte», que se publica em Belém do Pará.

«Salazar» — acrescenta o articulista — «deu prioridade ás finanças e, conforme as suas próprias expressões, durante anos de trabalho e de severa administração foi possível finalmente varrer-se os fantasmas que até então ensombravam a vida pública e entorpeciam a acção do Estado».

Mais adiante, o articulista da «Folha do Norte», que transcreve largos passos das declarações do prof. dr. Oliveira Salazar, acentua:

«O Presidente do Conselho português reconhece — e aqui está a essência da sua grande lição aos nossos estadistas — que todo esse progresso industrial não seria possível, como não seria o da agricultura, nem o dos trabalhos públicos, sem o apoio da obra financeira.

«Equilíbrio orçamentário e saneamento de moeda é o mínimo de que pode precisar um país para ser digno de si mesmo».

Passou por Lisboa um alto funcionário da República Federal da Alemanha

Estiveram hoje em Lisboa, em transito para o seu país, o secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão dr. D. Schutz, de regresso do Brasil onde presidiu á delegação germanica que assistiu á cerimónia da investidura do marechal Artur da Costa e Silva.

Estiveram no aeroporto a apresentar-lhe cumprimentos o embaixador da Republica Federal da Alemanha, em Lisboa o conselheiro da Embaixada, os adidos de Imprensa e Militar, chanceler do consulado e conselheiro da Secção Jurídica, além de outras entidades.

«Os Josés» celebram o dia do seu patrono

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» celebra o dia de S. José, seu patrono, depois de amanhã, na sua sede, com uma reunião de amizade para a qual se encontram inscritas muitas pessoas.

Nesse mesmo dia, pelas 12 horas, celebrar-se-á, na igreja de S. Domingos, missa em louvor de S. José.

O Grupo distribui, além do habitual bodo aos Josés pobres, enxovais a crianças igualmente pobres, que nasçam no dia de S. José, e ás quais sejam dados os nomes de José ou Maria José.

Em diversas terras do País, esta data será também celebrada com diversos actos festivos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Governo da Suíça pediu aos jornalistas que deixem de perseguir Svetlana

LENK, 17 — (R.) — O Governo suíço pediu hoje aos jornalistas que desistam de perseguir Svetlana Estaline, que se encontra escondida algures na Suíça, aonde chegou no sábado passado.

Este apelo foi feito depois de uma reunião do Gabinete, o qual publicou um comunicado negando que a filha de Estaline esteja interessada em fazer declarações á Imprensa.

Cerca de uma centena de jornalistas, fotógrafos e operadores da Rádio e Televisão invadiram hoje a localidade de Lenk, por ter constado que Svetlana se encontrava aqui.

O ex-coronel Godard condenado a uma pena de prisão

BRUXELAS, 17 — (F. P.) — O ex-coronel Yves Godard, antigo componente da O.A.S., condenado á morte em França, á revelia, foi sentenciado, hoje, a dois meses de cadeia e dois mil francos belgas de multa, por estadia ilegal na Bélgica e uso de falso cartão de identidade francês, em nome de Jean Cassan. A parte da pena não coberta pela detenção preventiva ficou suspensa.

Solange Weiss, de nacionalidade francesa, que lhe deu guarida em Bruxelas, foi absolvida.

MIREILLE MATHIEU antecipou a sua chegada a Lisboa

Segundo telegrama recebido hoje de manhã em Lisboa, a grande vedeta da canção francesa, Mireille Mathieu, antecipou a sua chegada á capital, que estava em princípio prevista para segunda-feira, ás 16 horas. Mireille Mathieu anunciou que virá no domingo, no avião da Pan American, proveniente de Barcelona e que chegará ao aeroporto da Portela, ás 13 e 55.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Um panorama da Administração

Desde há mais de um quarto de século que os Pareceres da Comissão de Contas Públicas da Assembleia Nacional, de que tem sido constante relator o eng.º José Dias de Araújo Correia, constituem balanço desassombrado — na medida que lhes compete — da marcha da Administração e dos seus reflexos na vida económica e social do País. Além da análise, interpretação e crítica da gestão dos dinheiros do Estado, esses vastos documentários incluem sempre sugestões construtivas de multiformes direcções, por vezes estudos extensos de assuntos fundamentais para os destinos da grei — e a apreciação incessantemente actualizada dos rumos que lhe assinalam a laboriosa marcha.

O Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1965 continua e renova a tradição assumida. Na Introdução, o eng.º Araújo Correia debate com clarividência os efeitos da guerra de África na economia do País, a evolução do produto nacional, a sequência do planeamento, a valorização regional, a problemática da balança de pagamentos. Em centenas de páginas seguintes faz-se a análise habitual das receitas e despesas do Estado, sob uma visão comparativa e prospectiva que desvenda pontos essenciais da administração pública. E, nas conclusões, o Parecer enuncia com justeza estes conceitos que são os de perenes aspirações nacionais:

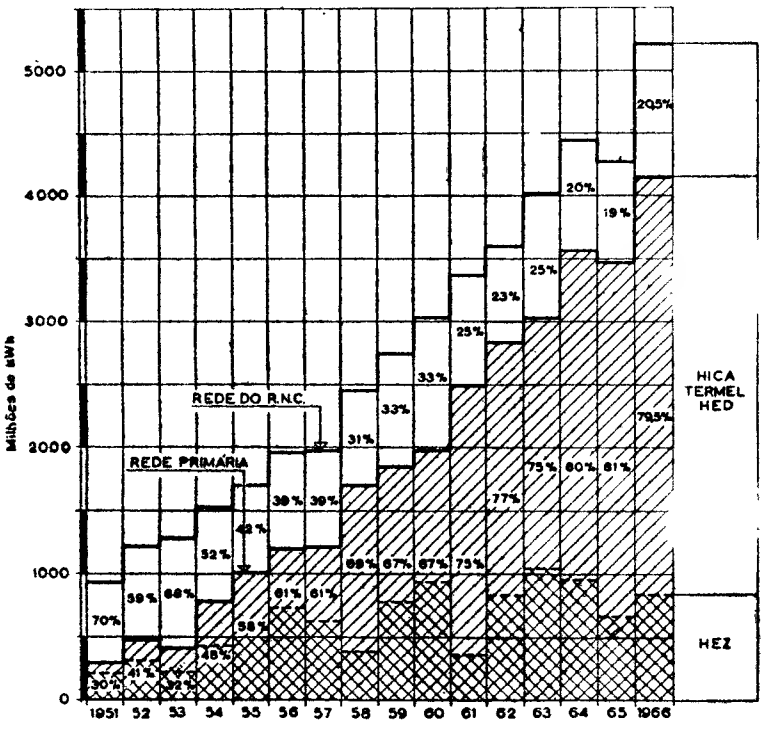
«Ressalta de tudo, agora ainda mais do que no passado, a necessidade de melhorar, na medida do possível, a produção interna, que é a base do aumento do produto nacional e da matéria colectável. Com efeito, o «deficit» do comércio externo, que exigiu pagamentos externos de mercadorias por quantias superiores a 8 milhões de contos, atingiu cifra muito alta, e a balança de pagamentos da Metrópole com o estrangeiro, apesar do nível das receitas de transferências privadas (emigração) e do turismo, apresenta, nas transacções correntes, um desequilíbrio negativo que se repercute na actividade nacional. A cobertura do desequilíbrio nas transacções correntes exigiu operações de capital por quantitativo elevado, sem o cobrir inteiramente. Por todas estas razões é condição fundamental acelerar a produção interna, tanto para exportação como para consumos internos, de modo a reduzir o «deficit» da balança de comércio».

A análise é exacta nas suas razões e nas perspectivas consequentes. Implica uma ampla política económica nacional de que não se ignoram, e ninguém contesta, as insuficiências. Um esforço tenaz e constante será necessário, sem dúvida, «no sentido de desviar para fins altamente reprodutivos maiores parcelas de investimentos disponíveis».

A INDÚSTRIA DO AÇO NO BRASIL

Foi há pouco aprovado no Brasil um programa de expansão das exportações de minério de ferro e de produtos de ferro e aço, a executar pela Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração (CAEMI), que implicará um investimento equivalente a 600 milhões de dólares.

O programa compreende a expansão das exportações do minério, através dos portos de Tubarão e Sepetiba, para 20 milhões de toneladas anuais, a construção de uma acearia junto de um destes portos com a capacidade anual de 2 milhões de toneladas de produtos semiacabados e a instalação de três unidades de peletização de minério de ferro em Tubarão, Joaquim Murtinho e Sepetiba, com a capacidade anual total de 11 milhões de toneladas de «pellets».



Produção de electricidade em Portugal metropolitano na rede primária coordenada pelo Repartidor Nacional de Cargas (Gráfico dos serviços da Hidroeléctrica do Zêzere)

A produção nacional de electricidade

A melhoria de rendimento da rede eléctrica nacional, graças ás condições mais favoráveis do ano hidrológico, evidenciou-se em positivos resultados no ano de 1966. Os relatórios das empresas produtoras, que começam agora a vir a público, documentam essa evolução favorável que se traduz em reflexos económico-sociais de indeclinável importância. No relatório da Hidro-Eléctrica do Zêzere, por exemplo, assinala-se que nas quatro principais empresas de produção, funcionando em *pool* — Hidro-Eléctrica do Cávado, Hidro-Eléctrica do Douro, Hidro-Eléctrica do Zêzere e Empresa Termoeléctrica Portuguesa — a produção atingiu o total de 4145 milhões de quilovátios-hora, correspondendo a cerca de 79,5 % da energia produzida na rede interligada e representando uma aumento de, aproximadamente, 19 %, relativamente á produção das mesmas empresas no ano anterior. Este aumento veio, de certo modo, compensar a recessão verificada em 1965, mercê do desfavorável regime hidrológico desse ano, e só não terá ido mesmo mais além em consequência da quebra verificada em 1966 no crescimento do consumo permanente de energia eléctrica.

Na verdade, esclarece o relatório acima citado, enquanto que a taxa de crescimento da produção para consumos permanentes atingiu nos últimos dez anos o valor médio de 11,6 % (valores anuais compreendidos entre 10,0 % e 13,3 %), para o ano de 1966 há que registar, em relação a 1965, uma taxa de aumento de apenas 5,6 %. O ano de 1966 apresenta, pois, quando considerado no plano da evolução dos consumos, uma acentuada singularidade, que não pode deixar de nos preocupar, não só pela incidência directa e imediata que a diminuição da taxa tem no equilíbrio financeiro das empresas, através da redução substancial de receita, mas ainda pelos reflexos que tal redução poderá ter na economia do planeamento do sector. Tenhamos a esperança de que o fenómeno venha a revelar-se de carácter incidental, o que só a análise de mais longa evolução poderá confirmar.

As condições de exploração no ano findo foram particularmente favoráveis á hidroelectricidade. Bastará referir que as reservas da energia armazenada nas albufeiras estiveram todo o ano folgadamente acima dos mínimos de segurança, pelo que, para além da satisfação total dos consumos permanentes, sem recurso á produção térmica nem á importação de energia eléctrica, pôde ainda fazer-se o abastecimento sem limitações das industriais consumidoras da energia não permanente. O coeficiente de hidraulicidade, que atingiu no ano de 1966 o elevado valor de 1,39, reflecte esta favorável situação.

A produção térmica determinada por condicionamentos técnicos teve o insignificante valor de 13 GWh em 1966 e as trocas de energia com o estrangeiro traduziram-se na importação de 3 GWh e na exportação de 15 GWh.

O fornecimento de energia não permanente ás industrias electroquímicas e electrossiderurgicas atingiu o total jamais registado de 789 GWh, do qual 677 GWh foram entregues pelas empresas da Rede Primária.

OBJECTIVOS DE ACÇÃO DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

Tem despertado grande interesse, sobretudo nos meios económicos mais directamente relacionados com o sector, a iniciativa do Instituto Português de Conservas de Peixe de promover em vários centros conserveiros do País uma série de conferências para divulgação actualizada de problemas técnico-económicos da indústria. A amplitude e importância nacional desses problemas são bem conhecidos da opinião medianamente informada sobre as nossas actividades económicas, justificando que as conferências promovidas pelo Instituto sejam acompanhadas com especial atenção para além das esferas mais próximamente e directamente interessadas.

A primeira, proferida recentemente em Setúbal pelo eng.º Hélio Paulino Pereira, director daquele organismo, como se noticiou em oportuna ocasião neste jornal, começou logo por traçar um vasto panorama de questões vitais da nossa indústria de conservas de peixe. Mas, logo de início, um aspecto avulta na conferência com relevo que merece ser aqui assinalado: o da acção que tem sido exercida pelo Instituto Português de Conservas de Peixe e dos propósitos que vão dar-lhe continuidade no futuro

Como se sabe, entre as diversas funções que lhe estão cometidas pelo decreto-lei que o criou, compete ao Instituto Português de Conservas de Peixe estudar o melhoramento e defesa das condições de produção e comércio das nossas conservas, orientando e condicionando a sua actividade tendo em conta os superiores interesses da economia nacional. Para exercer a sua missão foram-lhe concedidos meios de actuação que permitiram defender internacionalmente a nossa indústria de conservas, dando-lhe uma auréola de prestígio e dignidade que todos estão empenhados em conservar e até, se possível, ampliar. O que se fez ao longo de 30 anos no Instituto, constitui um património bem caro que não pode ser menosprezado ou esquecido por ninguém, sob pena de se cometer uma flagrante injustiça para com todos aqueles que exemplarmente o têm servido. Todavia, a vida moderna não permite que nos mantenhamos em contemplação ao passado por muito glorioso que ele seja, antes exige que nos viremos para o futuro, acertando o passo com os países que evoluíram e nos ultrapassaram nos campos da técnica e da comercialização.

Está a fazer-se, segundo o eng.º H. Paulino Pereira, um esforço sério de modo a estruturar os serviços para que possam contribuir para uma maior valorização da indústria portuguesa. Criou-se recentemente um Centro de Investigação Científica onde serão efectuados estudos tendentes ao aperfeiçoamento da actividade. Para isso vão ser instalados novos laboratórios onde se possa tratar de tudo o que possa conduzir ao desenvolvimento técnico, tentando refundir e ampliar os já existentes, para que, em curto prazo, se fique em condições de proporcionar á indústria novas formas de actuação.

Está em organização um serviço de documentação, dirigido por um técnico com formação universitária, que tem por fim fornecer elementos informativos do que se passar no mundo, para facilitar uma visão mais correcta dos problemas do sector

É intenção estabelecida, ainda, efectuar estudos de prospecção de mercados, de modo a incrementar as nossas exportações e realizar trabalhos de índole económica visando particularmente o estudo da dimensão das empresas, sua produtividade, custos de produção, reor-

(Continua na página seguinte)

Navegação entre a Rússia e a Espanha

Segundo informações provenientes de Madrid, a Espanha e a Rússia, cujas trocas comerciais têm aumentado consideràvelmente nos ultimos anos, concluiram agora um acordo marítimo Celebrado, há dias, em Paris, o acordo prevê, entre outras coisas, o estabelecimento de uma linha de navegação regular entre os dois países, a qual será administrada por armadores espanhóis e russos. Trata-se do primeiro protocolo oficial assinado entre os dois países, depois da guerra civil em Espanha.

Por outro lado, a Direcção-Geral da Navegação remeteu ás capitanias dos portos uma circular em que diz textualmente o seguinte: «Ficam autorizados os navios russos a entrar nesse porto para realizar operações comerciais, segundo o mesmo regime dos demais barcos estrangeiros. Os navios espanhóis ficam igualmente autorizados a fazer operações comerciais nos portos russos».

Planeamentos da expansão económica

A planificação, como método e impulsão coordenada do desenvolvimento, continua a generalizar-se no mundo económico em multiplas direcções e sob os mais diversos conceitos. O boletim do Banco de Fomento Nacional assinalou ultimamente mais algumas realizações de planeamento que é oportuno assinalar, como a seguir se documenta.

AFRICA DO SUL

Foi anunciado que o novo programa de desenvolvimento económico de cinco anos, a executar até 1970-71, prevê a expansão do produto nacional bruto real de 5,5 por cento ao ano. A taxa máxima de crescimento no decurso do recente período de prosperidade foi de 9 % ao ano.

Espera-se que a poupança interna venha a ser suficiente para financiar os investimentos programados e que o excedente da balança de pagamentos totalize, no período do plano 400 milhões de rands.

Para atingir o objectivo fixado será necessário que, em relação aos resultados conseguidos em 1965, as exportações aumentem de 44,7 % e o nível das importações se mantenha.

ESPANHA

Foram tornados publicos pelo Comissariado do Plano os dados provisórios relativos á evolução da economia espanhola durante 1966. De acordo com essas informações, o produto interno bruto ao custo dos factores (a preços constantes) aumentou de 8,2 por cento — a mesma taxa registada no sector da agricultura e pesca; a industria expandiu-se á taxa de 10,3 por cento e os serviços á de 6,6 por cento.

O rendimento por habitante, que no início do Plano, em 1963, era de 446 dólares, elevou-se no final de 1966 para 650 dólares, aproximadamente.

As importações aumentaram, em 1966, de 17 por cento e as exportações de 27,3 por cento. No entanto, o «deficit» da balança comercial passou de 2025 milhões para 2320 milhões de pesetas.

JUGOSLÁVIA

Após longa preparação, o Governo da Jugoslávia acaba de adoptar o seu plano de desenvolvimento económico para 1966-1970, o qual prevê a realização de investimentos no valor total de 7280 milhões de dólares, provenientes de várias fontes: 1760 milhões de dólares de bancos comerciais,

(Continua na página seguinte)

Agenda

VIDA ECONÓMICA

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL. — Estão a pagamento durante o mês de Março corrente:

CONTRIGUIÇÃO INDUSTRIAL. — Com juros de mora de 1,45 por cento a primeira prestação ou a prestação unica quando a colecta tenha sido inferior a 200$00, quanto á liquidação provisória feita nos termos do art.º 85.º do Código.

Se o pagamento não for efectuado até ao dia 30 de Março, haverá lugar ao procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL. — Com juros de mora de 1,45 por cento, a primeira prestação ou prestação unica quando a colecta tenha sido igual ou inferior a 200$00.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Empregados por conta de outrém)*. — Serão entregues durante o mês de Março os descontos de um por cento feitos nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Fevereiro findo.

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES. — Poderá ser entregue até ao dia 30 de Março, o imposto relativo ás transacções efectuadas durante o mês de Janeiro do corrente ano.

Consultas técnicas

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Imposto de consumo sobre a venda de tabaco

O sr. António Hermínio Fernandes, de Lisboa, pede que o esclareçam acerca do imposto de consumo incidente sobre a venda de tabaco, pois tem duvidas se o mesmo tem presentemente curso legal.

Diz aquele nosso prezado consulente:

«Como fumador, surgem-me duvidas sobre se a sobretaxa de I. C. que ainda hoje onera os maços de cigarros, tem agora curso legal. Consultei o Decreto-Lei 47 066 que aprovou o actual Imposto de Transacções, substituto daquele I. C. e as duvidas mantêm-se, pois o artigo 6.º aparece-me confuso.

Possivelmente, só a mim, que sou leigo na interpretação de textos legais.

Assim, muito grato lhe fico se quiser ter a amabilidade de me esclarecer, continuando uma actividade merecedora de muita consideração, como tem sido a sua nesse jornal.»

A primeira vista, na verdade, para quem não tem por dever de ofício, ou pela força das circunstancias, necessidade de se embrenhar no labirinto fiscal que constitui toda a rede de códigos actualmente em vigor, pode parecer estranho que tendo sido abolido pelo artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 47 066, de 1 de Julho de 1966, o «Imposto sobre Consumos Supérfluos ou de Luxo», e estabelecendo o artigo 7.º do Código que foi aprovado por aquele diploma, que o fabrico, venda e consumo de tabacos não está sujeito ao Imposto de Transacções, pode parecer estranho, dizíamos, que ainda se mantenha a taxa de imposto de consumo sobre a venda de tabacos.

Mas a verdade é que, efectivamente, tal taxa não foi abolida e ainda subsiste legalmente.

É que, o referido artigo 3.º ao abolir o «Imposto sobre Consumos Supérfluos ou de Luxo», criado pelo Decreto-Lei n.º 43 764, de 30 de Junho de 1961, não fez desaparecer o Imposto de Consumo sobre o tabaco, regulado pelo Decreto-Lei n.º 43 766, da mesma data, que, embora seja também um imposto sobre a despesa, não estava contudo integrado naquele.

O artigo 1.º do ultimo dos indicados diplomas, não revogado por qualquer outro, dispõe que os tabacos destinados ao consumo da Metrópole, ficam sujeitos a um imposto de consumo, o qual muito embora constitua também, como se disse, um imposto sobre a despesa, é, no entanto, uma modalidade de tributação diferente da do Imposto sobre Consumos Eupérfluos ou de Luxo que o Código do Imposto de Transacções não fez desaparecer, como, aliás, sucedeu com outros impostos de consumo.

Cremos que a este respeito não podem subsistir quaisquer duvidas, mas se tal sucedesse bastaria ler o relatório que precede o Código do Imposto de Transacções (12), onde se diz:

«Embora fosse intenção do Governo absorver no imposto de transacções todas as modalidades existentes de tributação da despesa, a necessidade de mais demorado estudo do especial regime tributário relativo a certos produtos aconselhou a que por agora *se mantissem em vigor* certos impostos de consumo, como a taxa de salvação nacional, a taxa sobre automóveis e os impostos que incidem sobre o peixe *o tabaco*, os fósforos e a cerveja...»

Como se vê, não obstante a publicação do código em questão, ainda se mantêm em vigor certos impostos de consumo, entre os quais, aquele que incide sobre a venda do tabaco.

Actividade do sector das conservas de peixe

(Continuação da página anterior)

ganização industrial e tantos outros de interesse actual.

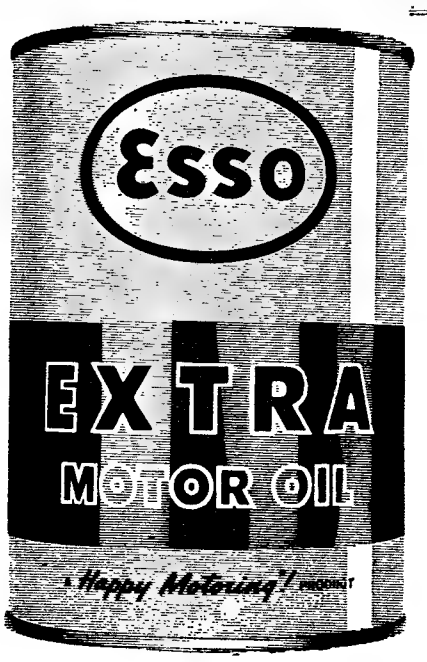
Entende-se, também, como salientou o eng. Hélio Paulino Pereira, que interessa estudar a fabricação de novos produtos que dêem trabalho á indústria, evitando as paralisações prolongadas a que presentemente está sujeita. Trata-se, aliás, de uma velha aspiração a resolução deste grave problema que fará, certamente, reduzir os gastos gerais das empresas e melhorar a sua rentabilidade, presentemente afectada pelas soluções de continuidade que a falta de matéria-prima fundamental — o peixe — lhe acarreta. Num aspecto mais directo de apoio á indústria afigura-se de interesse realizar cursos de formação de mestres de fábrica, buscando a colaboração de outros departamentos oficiais e de técnicos qualificados, nacionais ou estrangeiros.

Outros trabalhos serão programados logo que estes se encontrem concluídos ou em vias disso, pois considera-se preferível andar devagar para se realizar depressa, de modo a evitarem-se prejuízos graves de que, infelizmente, se é tão fértil quando se marcha em sentido inverso. Não se julgue, contudo, que se trata de uma quimera passageira o plano enunciado, pois algumas destas realizações já são hoje um facto ou estão a caminho disso.

Para tanto contribuiu decisivamente o sr. secretário de Estado do Comércio que desde a primeira hora tem proporcionado todo o auxílio para que a actuação deste Organismo se possa efectivar nas condições indispensáveis ao desenvolvimento de uma actividade de tanta relevância para a nossa economia

E ao falar em realizações criadas para o futuro, acrescentou o director do I. P. C. P., não nos devemos esquecer das actividades do passado e que constituem a grande verdade do presente: os serviços de inspecção que, respeitados e considerados aquem e além fronteiras, têm igualmente contribuído para a expansão das nossas conservas nos mercados mundiais. Dentro da sua esfera de acção, eles também influem no desenvolvimento da actividade em que actuam e isso é uma verdade axiomática que desejamos realçar nesta ocasião. Manter a boa qualidade actual e, se possível, melhorá-la é a palavra de ordem do Instituto para que continuem inalteráveis as possibilidades do sector nos mercados mundiais; de outra forma poderemos sujeitar-nos a situações concorrenciais delicadas que importa impedir a todo o transe.

Bastariam estes aspectos da conferência do director do Instituto Português de Conservas de Peixe — e muitos outros avultam no seu desenvolvimento — para lhe conferir um interesse acentuado nas perspectivas actuais da vida económica nacional.



O SEU MOTOR SEMPRE AFINADO

Pare... Siga... Pare... Siga... mas nem sempre o motor do seu carro reage com a mesma rapidez que o seu cérebro.

Normalmente, você utiliza o seu carro para deslocamentos na cidade, você sabe que circular pela cidade é estar submetido a constantes sinalizações de tráfego o que produz um maior desgaste. Evite-o com o óleo ESSO, que ao mesmo tempo que lubrifica todas as partes do motor, o mantém a todo o momento afinado, eliminando o deficiente funcionamento das válvulas e toda a espécie de ruídos.

Ponha luz verde no seu carro com Esso

Esso... PROGResso... SUCesso

Esso O SÍMBOLO Esso REPRESENTA SETENTA E OITO ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM MAIS DE VINTE ANOS DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

5-EP-67 McCANN

Planeamentos da expansão económica

(Continuação da página anterior)

3280 milhões de empresas pertencentes ao sector privado e 2080 milhões de autoridades federais e regionais. Estes ultimos serão principalmente utilizados em obras de infra-estrutura e na promoção do desenvolvimento de algumas regiões.

Na lista dos projectos prioritários ocupa lugar relevante o desenvolvimento portuário. A produção de electricidade deverá duplicar, bem como a produção de máquinas-ferramentas, camiões, tractores e motocicletas; a de automóveis deverá triplicar.

Até 1970, cerca de 80 por cento da actividade dos estaleiros navais deverá ser consagrada á satisfação de contratos celebrados com o estrangeiro. Prevê-se que a taxa de expansão mais elevada se verifique na industria química, se bem que as industrias têxteis, electrónicas, da borracha, do cobre e a do calçado registem, igualmente, expansão sensível

No que se refere ao sector dos transportes, prevê-se a modernização progressiva do material circulante e o desenvolvimento das redes rodoviária e ferroviária.

POLÓNIA

O plano quinquenal da Polónia para o período de 1966-70, que tem por objectivo criar as condições que permitam o desenvolvimento global da economia e a modernização simultanea das estruturas económicas, o pleno emprego e a elevação do nível de vida, prevê a expansão do rendimento nacional á taxa de 6 por cento ao ano. Até 1970, o consumo de bens e serviços deverá crescer cerca de 27 por cento e os investimentos de 38 por cento. Deverão ser criados 1,6 milhões de novos empregos, dos quais 1,5 milhões no sector nacionalizado, devendo a economia ocupar, no final do plano, 9,8 milhões de pessoas.

No sector agrícola, as previsões são prudentes, esperando-se um crescimento da produção de 12 a 13 por cento no período do plano; a produção industrial, por seu turno, deverá aumentar, no total, cerca de 43.6 por cento, percentagem um pouco inferior á registada no período 1961-65.

Os instrutores de condução automóvel não são motoristas profissionais?

Como é já do conhecimento público, por notícias publicadas em vários jornais diários, o Ministério das Comunicações, tendo reconhecido que o actual contingente de táxis é já insuficiente para o grande movimento existente em Lisboa, principalmente nas chamadas horas de ponta, em que se nota a falta de tão importante transporte, resolveu aumentar em mais 400 táxis o contingente de Lisboa.

Dá-se, contudo, um caso para o qual não encontramos justificação. Os instrutores de condução automóvel, embora alguns deles tenham requerido a concessão de um direito em 1946, não são abrangidos por essa concessão, por serem motoristas-instrutores, segundo têm sido informados na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Os instrutores de condução automóvel estão filiados nos Sindicatos Nacionais dos Motoristas. A mesa da assembleia geral do Sindicato de Lisboa é presidida por um instrutor de condução. Como vogal da direcção do mesmo sindicato, encontra-se outro instrutor.

Apesar disso, os instrutores de condução não são considerados motoristas para o efeito de serem abrangidos na distribuição dos direitos á praça de Lisboa, ainda com a agravante de tão grave critério ser atribuído naquela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, ao ministro das Comunicações.

Os instrutores, além de carta de condução automóvel, têm, ainda, uma outra carta-licença, para poderem exercer o ensino — preparação de novos motoristas —. Apesar disso, não são, para o efeito de concessão de um direito á praça, considerados motoristas.

Será pelo facto de, presentemente, não andarem com um táxi nas mãos? Se é essa a razão, está errada, pois que, segundo o nosso informador, profissional do volante, na distribuição dos novos 400 táxis a Lisboa estão a ser incluídos motoristas que não trabalham na praça em Lisboa mas sim em casas particulares.

Sendo assim, solicita-se ao sr. ministro das Comunicações para rever o assunto com o seu elevado critério e espírito de justiça, de forma a que não se cometam injustiças

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos

Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Reune-se hoje, em sessão ordinária, pelas 21 horas, na sua Sede, para discutir os relatórios, os actos e as contas da Direcção do ano de 1966 e os respectivos pareceres do Conselho Fiscal da Caixa Económica de Lisboa e do Montepio Geral, apreciar o parecer da Direcção sobre a proposta do sócio n.º 22 300, Sr. Manuel Lopes dos Santos e deliberar sobre estes assuntos.

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado

O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — **Telefones 32 54 87 — 37 06 18.**

Grande redução nas tarifas Pan Am

IDA E VOLTA EM CLASSE ECONÓMICA DE LISBOA PARA:	TARIFAS BÁSICAS EM CLASSE ECONÓMICA VÁLIDAS TODO O ANO JACTO (Sofrem um aumento durante o período de 17 de Julho a 28 de Setembro)	ACTUAIS TARIFAS DE EXCURSÃO EM CLASSE ECONÓMICA JACTO Regresso dentro de 14-21 dias. Não são válidas durante o fim de semana e em determinados períodos do verão	**NOVAS TARIFAS EM CLASSE ECONÓMICA PARA TODO O ANO * JACTO** Regresso dentro de 14-21 dias. Válidas para qualquer dia da semana para grupos de 15 ou mais pessoas. Devem ser combinadas com um mínimo equivalente a $70 US para despesas com excursões, hoteis, etc., nos E.U.A.
BOSTON	11.555.00	8.680.00	6.655.00
NOVA YORK	11.555.00	8.680.00	6.655.00
WASHINGTON	12.495.00	9.630.00	7.605.00
CHICAGO	14.075.00	11.210.00	9.185.00
MIAMI	15.725.00	12.910.00	10.160.00
LOS ANGELES	19.940.00	17.075.00	15.050.00
SÃO FRANCISCO	19.940.00	17.075.00	15.050.00

Peça informações sobre as novas tarifas para outras cidades dos Estados Unidos

Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.

* Sofrerão um aumento durante os períodos de maior afluência. Não são aplicáveis nos fins de semana de 25 de Agosto e 1 de Setembro.

...para os Estados Unidos as mais baixas tarifas na história da aviação comercial. Viaje agora para os Estados Unidos aproveitando os preços mais baixos de sempre. E sem quaisquer dificuldades — não se lhe exige que seja membro de um determinado clube ou organização. Ainda mais: pode viajar em qualquer dia do ano, incluindo fins de semana, com excepção de alguns períodos de maior movimento. O seu Agente de Viagens tratará de todos os pormenores — incluindo-o num grupo de 15 ou mais pessoas. Ou consulte-nos directamente, se assim o preferir. Pague a viagem de uma só vez ou aproveite o nosso plano de prestações. E quando viajar connosco, utilizando as novas tarifas reduzidas, sentir-se-á feliz por ter sabido escolher o que há de melhor.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362591 (5 linhas).

PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Os últimos 7/10 de segundo da vida de um automobilista

Os técnicos norte-americanos, sempre à procura de novidades, filmaram em câmara lenta, cenas do choque de um automóvel contra uma árvore. A película mostra que tudo se desenrolou ràpidamente, apenas em 7/10 de segundo na seguinte sequência:

1.º DÉCIMO: o pára-choques e a parte dianteira do veículo são arrancados; os destroços penetram na árvore;

2.º DÉCIMO: o capot voa e o pára-brisas faz-se em estilhas; as rodas traseiras levantam-se do solo; o corpo do motorista continua o seu movimento para a frente, à velocidade que o veículo levava, ou seja a 90 km/h;

3.º DÉCIMO: neste momento o corpo do condutor ergue-se e choca contra os destroços do veículo, enquanto a cabeça choca contra os estilhaços do pára-brisas; o peito cai sobre o volante e coluna de direcção;

4.º DÉCIMO: a parte dianteira do veículo reduz-se em nada menos de sessenta centímetros, antes que as rodas traseiras voltem a tocar o solo;

5.º DÉCIMO: a caixa torácica do motorista à velocidade inicial de 90 km/h ao chocar com a coluna da direcção é perfurada por esta;

6.º DÉCIMO: os sapatos do motorista são literalmente arrancados, os membros inferiores, fracturados, e a cabeça são projectados contra os restos do pára-brisas. A carroçaria dobra-se ao meio. As rodas traseiras caem e desprendem-se do veículo;

7.º DÉCIMO: o carro, finalmente, fica imóvel, inteiramente destroçado e com as portas arrancadas, assim como os assentos do veículo que são projectados para fora. O choque inesperado e a paragem abrupta do veículo causam fenómenos perfeitamente compreensíveis nos órgãos internos do motorista, deslocando as vísceras.

«É fácil vir a Portugal de automóvel», como o provaram dois pares de automobilistas belgas que vieram de Bruxelas a Lisboa em dois «Taunus». Esta prova de milhares de quilómetros, em duas etapas sem paragens — Bruxelas-Lisboa e volta —, foi efectuada pelo campeão automobilista belga Jacky Ickx, acompanhado por um jornalista de língua flamenga, e pela desportista Nicole Sole, com uma jornalista de língua francesa, os quais vemos na foto acima, após a chegada á capital portuguesa. Na foto de baixo vê-se o automóvel conduzido por Jacky quando circulava na Avenida da Liberdade

Para agradar às automobilistas a Ford contratou uma figurinista

A fim de corresponder aos desejos de um número cada vez maior de motoristas femininas, a Ford da Grã-Bretanha contratou uma antiga figurinista como especialista em decoração de interiores de automóveis.

Trata-se de Pauline Talou que já adquiriu experiência com as companhias Rootes e Rover como consultora do equilíbrio cromático dos modelos Hillman e Humber dos primeiros anos da década de 1960.

Quatro cores metálicas já foram acrescentadas á linha de tintas da Ford, estando a decoradora convencida de que estas serão muito mais populares do que o acabamento esmaltado.

Parte da sua tarefa consiste em observar as preferências em cores, não só na indústria automobilística, mas também, no mundo das modas. Assim, vai tirando as suas conclusões quanto ás cores que serão da preferência daqueles que comprarão os modelos do próximo ano.

Pauline Talou estudo também certos problemas específicos das motoristas. Certos tecidos, por exemplo, podem fazer cair malhas das meias, um determinado formato de botão poderá quebrar uma unha, enquanto que as maçanetas poderão rasgar um vestido delicado ou mesmo um casaco.

Os resultados dos estudos da decoradora influenciarão os modelos da década de 1970, embora os modelos anteriores a essa data reflictam também o toque feminino nos automóveis.

Camiões espanhóis para a Polónia

Saiu, recentemente, de Madrid, um comboio de 170 camiões Pegaso, de fabrico espanhol, com destino á Polónia, a primeira venda de vulto de veículos construídos em Espanha para um país da cortina de ferro. O pagamento é feito por compensação e, neste caso, a Polónia pagará os camiões com equipamento industrial para uma refinaria de açúcar em Espanha. Os veículos sairam da capital espanhola para San Sebastian, onde foram submetidos a uma revisão geral. Ali, foram entregues a condutores polacos que os levam, agora, através da Europa para o seu país.

Com esta venda, a Espanha ampliou os seus mercados, que são já importantes nas Américas, África, Médio-Oriente e Europa.

Automob

Duas beldades lada o lado. A campeã mundial de «surf» e o seu Triumph «Spitfire». Ela é Califórnia, tem 19 anos e é conhecida por «Deusa loura das vagas». É num «Spitfire» que alcança as praias onde pratica o excitante desporto

Atinge maior velocidade e tem aceleração mais

o novo modelo do «Spitfire» (

Motor maior (dando uma velocidade máxima de 160 km por hora e aceleração mais rápida) modificações exteriores, acomodação mais luxuosa e capota totalmente convertível—eis as inovações com que a Standard-Triumph lançou agora a versão Mark III do «Spitfire».

O motor é o de 1296 c.c. que equipa o Triumph «1300», mas numa forma modificada. Este desenvolve 75 h.p. ao freio a 6000 r.p.m., em comparação com os 67 h.p. do motor de 1147 c.c. do modelo Mark II. A velocidade máxima foi aumentada em 6 km ficando a ser de 160 km/hora. A aceleração também melhorou: o tempo para ir de 0 a 96 km/hora foi reduzido em um segundo e meio, pelo que é neste modelo de 12,5 segundos.

Calços de materiais diferentes são usados nos travões dianteiros e traseiros o que lhes dá maior duração e as pinças de aperto á frente são maiores, sendo deste modo mais larga a área de atrito.

O desenho da carroçaria do novo «Spitfire» é idêntico ao dos seus predecessores, á parte a mudança de posição do pára-choques dianteiro que é agora montado mesmo em frente da nova grelha de radiador. Os escudetes têm aplicações de borracha. Os pára-choques envolventes da retaguarda foram subidos e deixam de ter escudetes. Luzes de marcha

Nos «S
pota e a
comparti
na versã
-se em po
assentos
bertura

Um vo
em. de d
III o vo
modelos
tral de
contrapla
o varão
rar a pr
orla do p
vynide p

Entre
tam-se s
-Norman
pneus d
equipame

Desde
foi lança
dres de
85 000 d
Mais de
cento) fo
parte par
es da Eu

A SUÉCIA PRODUZIU MENOS AUTOMÓVEIS MAS EXPORTOU MAIS

A produção de automóveis na Suécia, em 1966, foi de 170 000 unidades, o que significa um declínio de 7 % em relação ao ano anterior.

Estes numeros foram apresentados, preliminarmente, pela organização AB Bilstatistik que indicou o valor da produção em 281 milhões de dólares, cerca de 10 milhões menos do que em 1965.

Em contrapartida, as exportações aumentaram. Em relação ao total da produção, a percentagem de carros exportados subiu de 48% para 60%, ou seja, de 87 000 para 103 000 unidades.

A produção de camiões e autocarros também subiu de 24 000 em 1965 para 26 400 em 1966, mas este aumento deve ser considerado em face das necessidades extraordinárias que a mudança de sentido no tráfego, a realizar em Setembro próximo na Suécia, exige na substituição de unidades impróprias para circular á direita.

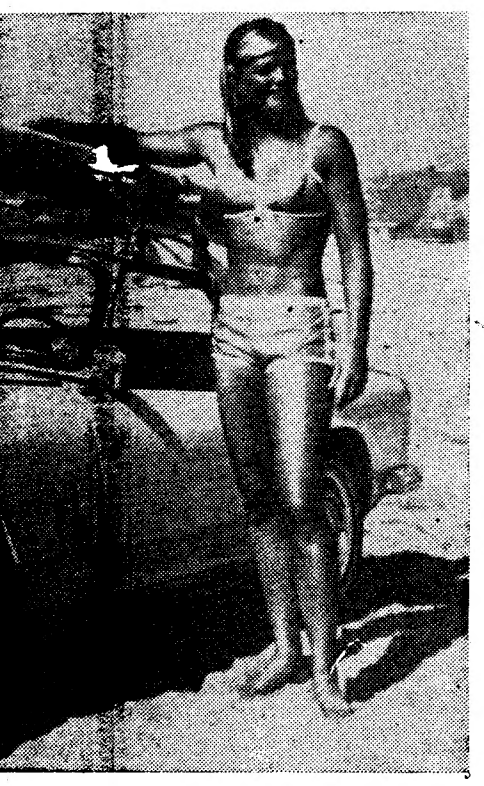
SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA
COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais
Todo o género de reparações ou correcções de defeitos
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
COTAL Serviço Independente — RUA DE ARTILHARIA UM 105-A Telefone 68 31 31 — LISBOA

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62

— DEDIQUE-SE AOS MINI-MOD
— ACELERE OS SEUS CARROS
PISTAS DAS
MIL MILH
3 PISTAS ● 23 CALHAS ● A
Stand de vendas com as últi
RUA AUGUSTO GIL, 2[illegible]-B —
ABERTO TODOS OS DIAS, DAS 1[illegible]
PRÓXIMAS COMPETIÇÕES — 2[illegible] DE MAR

obilismo



mph «Spitfire». Ela é estudante de filosofia na
É num «Spitfire» que foge à rotina urbana e
ante desporto

ocidade
mais rápida
itfire» (Mark III)

nte con- com que agora a re». que equi- as numa senvolve p.m., em do mo- Mark II. aumenta- r de 160 bém me- de 0 a m um se- este mo-

entes são teiros e ior dura- á frente odo mais

do novo dos seus mudança dianteiro esmo em radiador. s de bor- volventes os e dei- uzes de

marcha atrás são agora instaladas como equipamento normal.

Nos «Spitfires» Mark I e II a capota e a armação arrumavam-se no compartimento de bagagens. Mas na versão Mark III a capota dobra-se em poucos segundos por trás dos assentos e fica oculta por uma cobertura de vynide.

Um volante de três raios, com 38 cm. de diametro, substitui nó Mark III o volante de 40 cm usado nos modelos anteriores. O quadro central de instrumentos é agora de contraplacado e a orla do tablier, o varão para o passageiro se segurar a prateleira de embrulhos e a orla do pára-brisas são forrados de vynide preto.

Entre os extras opcionais contam-se supermarcha Leycock-de-Normanville, rodas de arame, pneus de telas radiais e diverso equipamento de competição.

Desde que o Triumph «Spitfire» foi lançado no Motor Show de Londres de 1962, fabricaram-se quase 85 000 dos modelos Mark I e II. Mais de 65 000 (ou seja 76,5 por cento) foram exportados, na maior parte para os Estados Unidos e países da Europa Ocidental.

Um novo automóvel de luxo, com direcção assistida como equipamento normal e a opção de transmissão automática, foi agora apresentado pela British Motor Corporation.

O Wolseley 18/85 é accionado por um motor BMC série B, de 1798 c.c. e quatro cilindros, montado transversalmente e com tracção ás rodas da frente. O exclusivo sistema de suspensão Hydrolastic em conjugação com pneus Dunlop SP 41 de telas radiais asseguram-lhe marcha sem balanços e boa estabilidade nas curvas.

O formato da carroçaria é semelhante ao dos outros modelos 1800, mas com a tradicional grelha de radiador Wolseley, faixas de aço inoxidável ao longo dos guarda-lamas traseiros e da tampa do porta-bagagem, largos conjuntos de luzes de retaguarda e stop, repetidores de sinais luminosos montados em ambos os guarda-lamas dianteiros, da luz de marcha-atrás incorporada no pára-choques traseiro, além do emblema Wolseley na tampa do porta-bagagem.

Há assentos individuais á frente com um banco traseiro dividido ao centro por um descanso para o braço. Em todas as portas há apoio para os braços, o pavimento é coberto por tapetes de nylon e o tejadilho tem um forro lavável. Com extras podem instalar-se assentos dianteiros reclináveis e ajustáveis.

O «tablier» a toda a largura é de nogueira polida e contém compartimento de luvas com fechadura cinzeiro grande e espaço para instalar um receptor de rádio com altifalantes á frente ou á retaguarda. Dois grandes mostradores estão colocados mesmo em frente do condutor: num está o velocímetro e conta-quilómetros; no outro, os indicadores de pressão de óleo, nível de carburante e temperatura. Também em frente do condutor estão o interruptor do limpa-lava vidros eléctrico, um relógio eléctrico e luz de aviso do filtro de óleo do motor. Uma haste montada na coluna da direcção acciona o indicador de mudança de direcção e faz picar os faróis.

O espaçoso compartimento de bagagens não está atravancado pelo reservatório de gasolina, nem pela roda sobressalente, pois ambos se encontram montados sob o pavimento do veículo, uma das vantagens da ausência de transmissão ás rodas de trás.

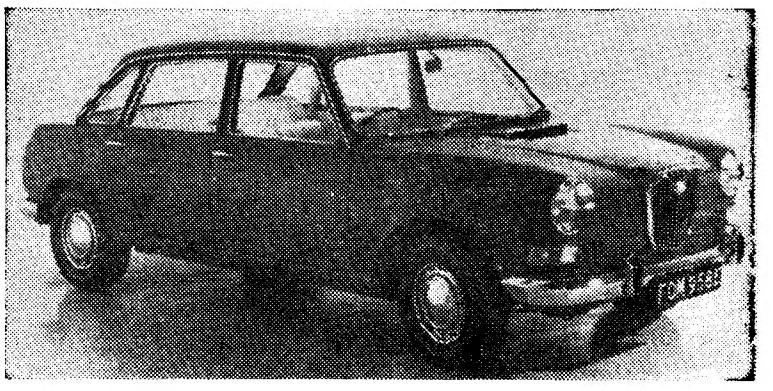
A potência é transmitida ás rodas dianteiras por uma caixa de quatro velocidades inteiramente sincronizada ou por uma transmissão automática Borg-Warner de três velocidades especialmente criada. A alavanca de mudanças interior está, contra o costume, montada no «tablier» á esquerda do condutor nos carros com direcção á direita, e á direita do condutor nos carros com direcção á esquerda. Isto deixa o pavimento livre e proporciona ainda mais espaço interior.

A direcção de cremalheira e carrete com servo, que faz parte do equipamento normal, é precisa e sensível em todas as condições e da maior utilidade para arrumar o carro ou para o fazer manobrar dentro de espaços restritos.

O conforto do condutor é essencial para que ele se mantenha bem desperto e para isso contribuem as grelhas reguláveis nas duas extremidades do «tablier». Isso permite fazer circular ar fresco no carro mesmo com as janelas fechadas. Em combinação com o calorífero-desembaciador, o condutor pode assim regular á sua vontade a atmosfera no interior do carro, sem os silvos incómodos do vento nas janelas parcialmente abertas.

Os dispositivos de segurança incluem pontos de fixação de cintos de segurança para os assentos dianteiros, fechos nas portas traseiras à prova de imprudências infantis, espelho retrovisar dobrável, forro preto-antii-reflexos por cima do «tablier», e grande quantidade de almofadado antichoque. Na hipótese de um acidente, o compartimento dos passageiros mantém-se rígido, ainda que as secções dianteira ou traseira da carroçaria sofram avaria.

Travões assistidos — de disco á frente e de tambor á retaguarda — e um dispositivo especial para impedir que as rodas traseiras se tranquem numa travagem de emergência dão ao Wolseley 15/85 excelente poder de travagem.



O luxuoso Wolseley 18/85

AS VENDAS DA FORD
NOS ESTADOS UNIDOS

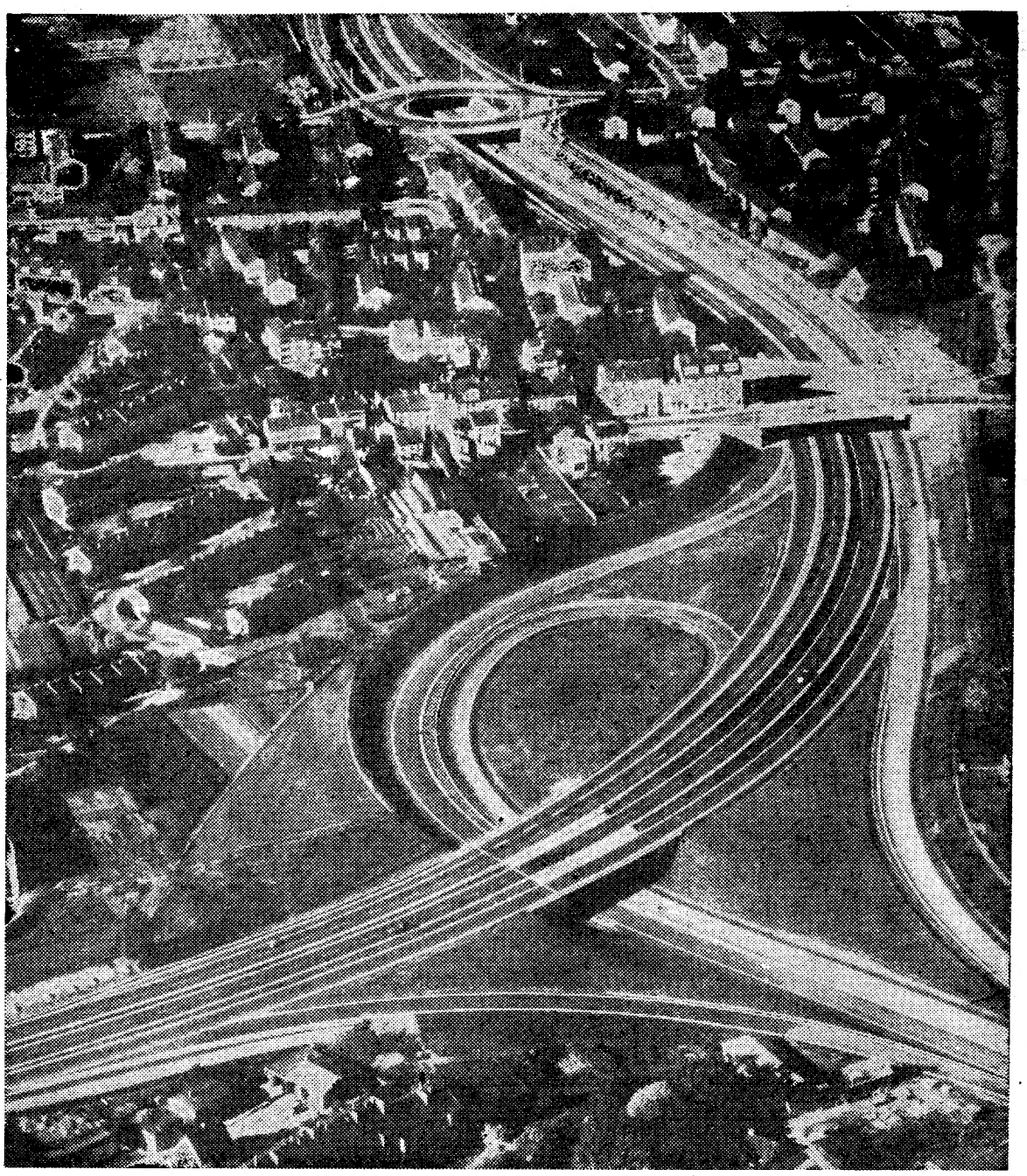
As vendas de 154 358 automóveis e camiões, efectuadas em Fevereiro pela Divisão Ford constituiram o quarto mais alto «record» para o referido mês, a despeito das severas condições climatéricas existentes na maior parte do País.

Numeros preliminares de vendas indicam também uma curva ascendente em vendas de carros no período de 21 a 28 de Fevereiro, superiores ao que se verificou nos primeiros dois períodos de vendas do mês. Os responsáveis pela Divisão Ford classificam a curva diária ascendente como indicativo de melhores vendas futuras uma vez que o sol começou a derreter a neve e o gelo em muitas regiões do país.

As vendas de carros em Fevereiro totalizaram 114 410 automóveis e 39 948 camiões. Estes numeros comparam com 153 634 automóveis e 43 215 camiões vendidos em Fevereiro de 1966. As vendas em Fevereiro do Thunderbird foram superiores em 14% ás registadas no mesmo mês do ano passado.

As vendas totais de automóveis incluem 59 002 Fords, 14 872 Fairlanes, 7814 Falcons, 27 454 Mustangs e 5268 Thunderbirds.

Nos ultimos dez dias de Fevereiro as vendas de carros totalizaram 36 376 automóveis e 12 517 camiões, que comparam com 48 918 automóveis e 13 496 no mesmo período do ano passado.



Este é um dos nós de acesso á auto-estrada de Bonn, uma dae melhores da República Federal da Alemanha, cujo Governo aprovou recentemente um novo plano quadrienal para a construção de mais mil quilómetros de auto-estradas e seis mil e quinhentos quilómetros de estradas federais. Dentro de quatro anos, a República Federal da Alemanha disporá de quatro mil e quinhentos quilómetros de auto-estradas, ou seja, a maior rede de auto-estradas da Europa

Camiões e tractores espanhóis para a Bulgária

A Espanha está a preparar-se para exportar, brevemente, camiões e tractores para a Bulgária, com base nos novos acordos comerciais entre os dois países. Segundo um porta-voz de comissão espanhola que negociou com a República Socialista da Bulgária, a Espanha vai passar das tradicionais exportações agrícolas para os produtos industriais, especialmente da indústria pesada, camiões e tractores. Estas exportações devem atingir um volume de 1140 milhões de dólares, isto é, cerca de três milhões de contos.

AOS MINI-MODELOS
SEUS CARROS NAS GRANDES

MILHAS

● 23 CALHAS ● MINIBAR

as com as últimas novidades

GIL, 29-B — TELEF. 72 64 74

OS DIAS, DAS 15 ÀS 24 HORAS

IÇÕES — 27 DE MARÇO E 11 DE ABRIL

TAXÍMETROS

ANTES DE COMPRAR
APRECIE AS EXTRAORDINÁRIAS
CARACTERÍSTICAS
DO TAXÍMETRO

Kienzle ARGO T12

O ÚNICO APARELHO
CUJA CONCEPÇÃO PERMITE
A SUA MONTAGEM NO
«TABLIER» DO AUTOMÓVEL
OU NO SUPORTE,
CONFORME SE DESEJE

ENTREGAS IMEDIATAS

Sociedade Lubrificantes Ingleses, Lda.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 73-A — TEL. 58141

CARREIRAS AÉREAS

A SAS serve 87 cidades em 42 países

Foi 7 por cento superior á do ano passado a receita total da SAS (Scandinavia Airlines). No relatório anual da companhia, salienta-se que a SAS serve agora 87 cidades em 42 países.

A SAS está em oitavo lugar na aviação internacional, tomando como base os quilómetros-lucro percorridos em voos de horário. As rotas do Atlântico Norte continuam a ser as mais importantes na rede da companhia. Neste sector a SAS ocupa o nono lugar. Em toda a Europa a companhia detém actualmente o quarto lugar.

Durante o ano fiscal a SAS transportou 3 241 000 passageiros (aumento de 8,1 %). A companhia tinha ao seu serviço 13 081 pessoas no fim do ano fiscal.

De acordo com o relatório, o conselho de administração da SAS considera a renovação da frota como o requisito essencial para oferecer o melhor serviço possível e manter o rendimento da companhia. A frota em serviço actualmente inclui cinco «DC-8-62» de longo curso, para passageiros um «DC 8 62C» para carga quatro «DC-8-63» de grande capacidade dez «DC-940» de alcance médio e dez «DC-9-20» de pequeno alcance; ao todo, 30 aviões.

Os 2.os Jogos Florais do Grupo Cultural da Companhia Nacional de Navegação

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação promove os seus 2.os Jogos Florais (1.os nacionais), abertos a todos os indivíduos de ambos os sexos de nacionalidade portuguesa.

São admitidos trabalhos inéditos nas seguintes modalidades: A) poesia lírica; B) soneto; C) conto.

O prazo para a entrega das produções termina em 31 de Maio próximo.

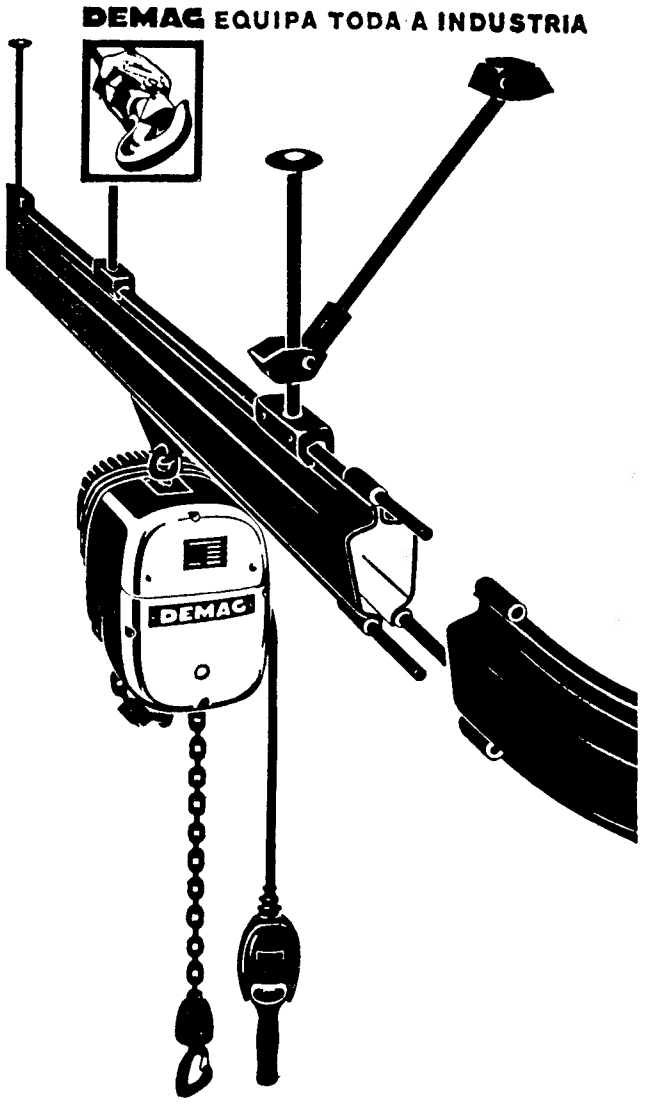
A indicação dos vencedores será fornecida em sessão publica, na sede do Grupo, em data a indicar oportunamente.

Os pedidos de regulamentos e toda a correspondência devem ser remetidos ao Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N., Rua da Madalena, 113-3.º-Esq.º. Lisboa, com a indicação de «Jogos Florais».

Confraternização do pessoal das Casas Contreras

Depois de amanhã, pelas 13 horas, efectua-se em S. João do Estoril o almoço anual de confraternização do pessoal das Casas Contreras, promovido pelo respectivo Grupo Desportivo, no qual participarão os administradores e o pessoal das firmas. Durante o almoço serão entregues emblemas de antiguidade.

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA

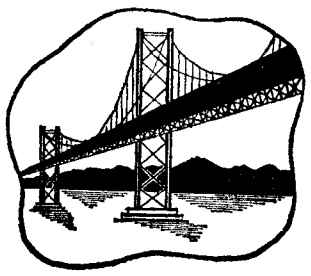


Mais uma solução para os vossos problemas de elevação!

O novo «Demag Junior» deu as melhores provas nos ensaios práticos a que foi sujeito.
Equipado com corrente de elos de alta resistência, com um coeficiente de segurança dez vezes superior à sua capacidade nominal, dispõe de um acoplamento de fricção anti-desgaste que o protege contra sobrecargas e erros de manobra.
Para capacidades de 125,250 e 500 kg, podendo dispor de duas velocidades de elevação - normal e de precisão.
A sua utilização em conjunto com:
O sistema Demag Junior: pequenas gruas de parede e de coluna, pequenas pontes rolantes suspensas e monorails suspensos, de fácil montagem, constitui a resolução económica, racional e prática dos problemas da sua indústria.
Consulte-nos no seu próprio interesse e a nossa resposta será: Servir!

ROMAR — ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALE, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

1967
ANO INTERNACIONAL DO TURISMO

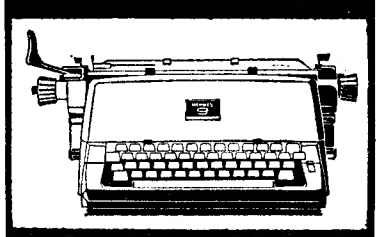


Conheça Portugal

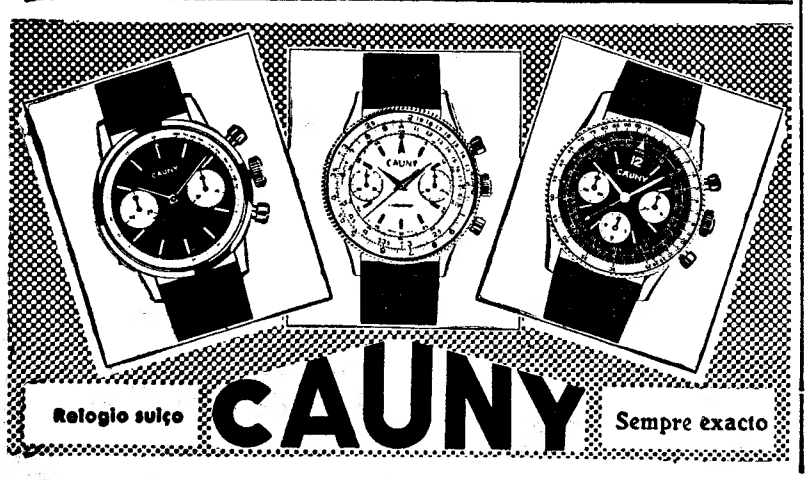
PREFERINDO O COMBOIO
VIAJARÁ COM RAPIDEZ,
COMODIDADE E SEGURANÇA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
TURISMO E PUBLICIDADE

HERMES 9
A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA



EST. M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO



SÓ ESTA SEMANA
SENSACIONAL
VERDADEIRA E INACREDITÁVEL
LIQUIDAÇÃO DE CASACOS DE PELES

Casacos de Astrakan	.....	14.900$
» » patas de Astrakan	...	6.000$
» » Petit-Gris	.....	5.000$
» » Ratemusquet	.....	4.000$

e dezenas casacos de boas peles que durante OS PRÓXIMOS DIAS serão obsequiados ao preço DE 500 ESCUDOS. Centenas de golas de peles de várias cores a 37$50. ESTOLAS DE PELES FINAS A 700$ e milhares de peles de todas as qualidades desde 15$.

Tudo isto só é possível na casa que possui o maior sortido do País.

O REI DAS PELES
LISBOA PORTO
RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º — RUA ST.ª CATARINA, 388, 2.º

RAVAILLAC

Texto de **J. VAGENENDE** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — François Ravaillac, filho de um bêbedo, sem eira nem beira, aprende o ofício de ajudante de notário, enquanto Henrique de Navarra, o Hunguenote, tenta conquistar o seu reino com a ponta da espada.

19 — A primeira vitória de Henrique de Navarra é em Arques. Pouco depois vence o seu inimigo Mayenne em Ivry e atrai muita gente para o partido dos «plumas brancas». Este «rei dos bravos» é também um homem muito inteligente e afinal bom-serás. Assedia Paris, e pouco falta para que os habitantes capitulem. Mas Alexandre Farnese, duque de Parma e católico dos melhores, aparece com os seus aliados espanhóis e faz desandar o exército do rei sem trono. Henrique resolve ocupar-se com mais suaves conquistas... Roger de Bellegarde convidou-o para uma caçada em Villers-Cotterêts. Ao cair da noite pedem hospitalidade a «sire» Antoine d'Estrées. A filha do dono da casa, Gabrielle, tão fria quanto bela, toca o coração do fogoso Bearnês. Recusá-la-á obstinadamente, pois já deu o seu amor a outro. Mas a família, ambiciosa, empurra a beldade para o sacrifício. Henrique de Navarra, que «cheira a milhafre» e veste mal, levará meses a travar esta guerra de ternura. Por fim Gabrielle junta-se-lhe nas imediações da cidade de Chartre, cercada pelos Huguenotes. A 2 de Abril de 1591 Chartres rende-se. No dia seguinte a filha do sr. d'Estrées profere o «sim» (relativo) na Estalagem da Cruz de Ferro. Assim começa uma das mais «conjugais» ligações amorosas dos reis de França.

20 — Henrique entra triunfalmente em Chartres: está lá a sua Gabrielle! A campanha prossegue — St-Germain, Mantes, Pontoise, Senlis. Gabrielle vai ter com o rei a Rouen, seguida por um cortejo de carros atulhados com tendas de couro fino, móveis e pessoal menor. Os Huguenotes instalam-se confortàvelmente nas ruínas católicas. Em Junho de 1592 Henrique casa a amante com um marido de sua escolha, o senhor de Liancourt. Baixo, mal encarado, tolo a mais não poder, Liancourt nada tem de concorrente — é apenas um certificado de honorabilidade... Aliás Gabrielle abandona a vida conjugal seis meses depois. Catarina de Navarra, irmã do monarca, não a larga, o que faz dizer aos Católicos que «estes Huguenotes só estão bem a chafurdar na lama».

21 — Em Janeiro de 1593 reunem-se na capital os Estados Gerais. Pretende-se entregar a coroa a um príncipe católico. Infelizmente há nada menos de três em liça: Mayenne, o duque de Sabóia e o rei de Espanha... Dois a mais, portanto. Abandona-se esta escolha impossível. A 25 de Julho de 1595, cansado de conquistas tão intermináveis, o Bearnês, que teme vir a reinar sobre escombros, decide abjurar pela segunda vez da religião reformada. Antes de entrar em Saint-Denis escreve a Gabrielle uma carta que escandaliza o reino: «Vou dar o salto mortal». A 27 de Fevereiro é sagrado solenemente em Chartres. Três semanas depois o duque de Brissac, governador de Paris, abre as portas da cidade ao rei «duas vezes cristão, duas vezes renegado, duas vezes perjuro...» A notícia desespera Ravaillac.

(Continua)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AOS CONCELHOS DE MAFRA E TORRES VEDRAS

Concurso público para a arrematação da empreitada de «construção do reservatório e câmara de manobras da Carreira de Tiro».

Pelas 15 horas do dia 10 de Abril de 1967, realiza-se na sede dos Serviços Municipalizados, o concurso supra, com a recepção e abertura de proposta:

Base de licitação... 544 161$00
Depósito provisório 13 604$00

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Lisboa, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, 14 de Março de 1967

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Augusto Clímaco Pinto

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE DOIS ARMAZÉNS PARA BATATA, EM VALPAÇOS E VILA POUCA DE AGUIAR

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 17 de Abril de 1967, se procederá, na sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

Os processos deste concurso, encontram-se patentes na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63) e nos Grémios da Lavoura dos Concelhos onde os armazéns vão ser construídos, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Os depósitos provisórios são de 38 500$00 para a empreitada em Valpaços e 38 000$00 para o de Vila Pouca de Aguiar.

Lisboa, 17 de Março de 1967

O PRESIDENTE
José Duarte Amaral

Agentes vendedores

No Norte, Sul e Centro do País, para trabalhar com estores, filme, utilidades, brinquedos, etc. Precisa Fábrica Leiriense de Plásticos, Lda. — Leiria.

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

CAMPANHA DA PÁSCOA
desde
100.00
mensais

ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SILTAL; WESTINGHOUSE; ZOPPAS

TODOS COM 5 ANOS DE GARANTIA

VENDAS Também A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer das 5 lojas Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 a 57 AV. ALM. REIS, 124 B R. 1º MAIO 146 (S. Amaro) PRAÇA DE LONDRES, 7-A e

MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático
fabricação suiça inteiramente metálica
demonstrações e aprendisagem permanentes
grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D · Tel: 53 31 11 · Lisboa

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«Príncipe Perfeito» 25 de Março, às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«TIMOR» 28 de Março	Directo a: Luanda, Lobito, Moçamedes e Lourenço Marques.
«MOÇAMBIQUE» 6 de Abril, às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» 12 de Abril	Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«SOFALA» 21 de Abril	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 28 de Março	Dili e Macau, via Luanda Lobito, Moçamedes e Lourenço Marques.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764 e 369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Março de 1937 publicava:

«NAVALCARNERO — Os nacionalistas desencadearam um forte ataque, na manhã de ontem, na frente de Jarama — ataque esse precedido de violento bombardeamento de artilharia e aviação. Ao meio-dia, os nacionalistas haviam progredido em direcção este e ocupado diversas posições aos vermelhos. A batalha continua.»

ANEDOTAS

● — **Maravilhoso! Venho de Espanha... Nunca me esquecerei de Madrid, da Costa Brava, de San Juan.**

— **Atenção! Deve pronunciar San Juan como San Ruan. O «J» em espenhol pronuncia-se quase como um «R». Adiante, porém: em que meses visitou a Espanha?**

— **Em Runho e Rulho.**

● — O senhor — diz o médico — está muito cansado. Deixe a cabeça em paz..

— Impossível. Sou cabeleireiro...

● — **Há um processo para acabar com o desemprego...**

— **Ora diz...**

— **Basta pôr os homens num continente e as mulheres noutro.**

— **E depois...?**

— **Depois... toda a gente se põe a construir barcos!**

CURIOSIDADES

● Museu na antiga Arrixaca

Vai ser criado em Murcia, na antiga Arrixaca, um museu de Cerâmica, sob o nome do rei Afonso X, o sábio. O museu recolherá as diferentes manifestações artísticas da cerâmica murciana.

O museu dará além do mais um certo sabor histórico àquele arrebalde de Arrixaca, onde viviam os cristãos na cidade medieval dos muçulmanos. Tinha imensos alcáceres, a torre de Caramajul, a mesquita Aljama e outras mesquitas secundárias que conservam alguns restos do ornamental.

★

● Sapatos espanhóis no estrangeiro

De uma exportação de trezentos mil pares de sapatos há uns anos, a Espanha passou a exportar, presentemente, 12 milhões de pares.

Os mercados mais importantes são os da Europa Oriental e os Estados Unidos. No ano passado, o Governo espanhol subvencionou 150 mil contos para a comercialização do calçado.

★

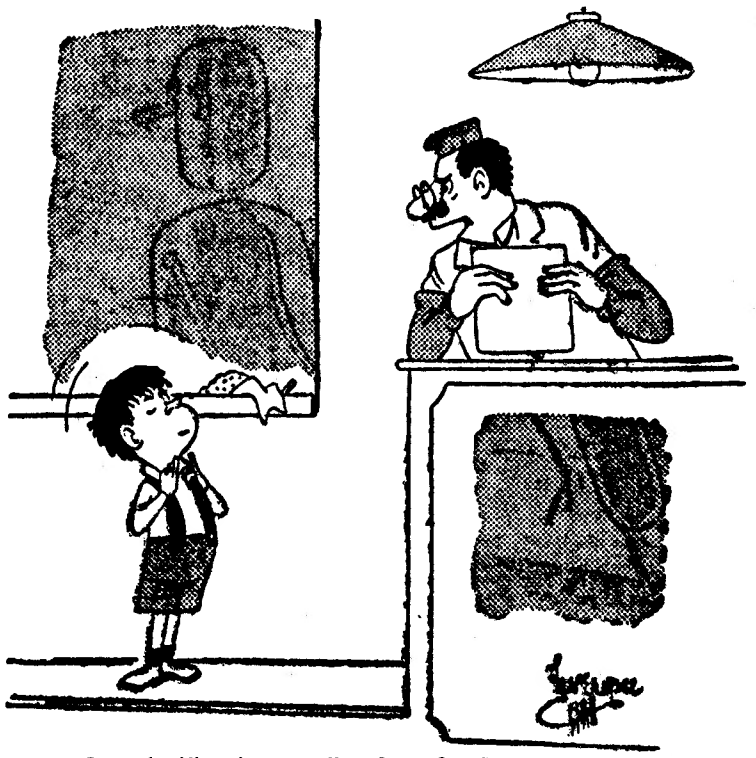
● Pinturas portuguesas expostas na Alemanha

«Regiões das Cores», uma nova exposição promovida na Galeria Buchholz, de Munich, conta com a participação de pintores da Argentina, Colômbia, Espanha, Uruguai, Venezuela e... Portugal.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as-feiras para transporte de emigrantes

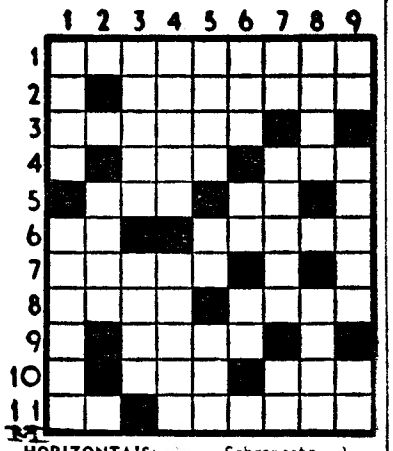
A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabelece um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.



— Que significa isto no fim da redacção: «Todos os direitos reservados para todo o Mundo, incluindo cinema, teatro e televisão»?

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4403



HORIZONTAIS: 1 — Sobreposta. 2 — Desviar. 3 — Terraplanagem. 4 — Negativa. Parelha. 5 — Comandante tártaro ou persa. Gemido. 6 — Parecença. Entumece. 7 — Esquivar-se. 8 — Divindade que personifica a primeira civilização egípcia. Origine. 9 — Veste talar dos funcionários judiciais. 10 — Argola. Gracejas. 11 — Além. Amachuque.

VERTICAIS: 1 — Bordos. Por fim. 2 — Cruéis. 3 — Redondel. Corcova. 4 — Estio. Rio costeiro da Bélgica, que separou, durante a Grande Guerra, a parte livre daquele país da parte invadida. 5 — Tenebroso. Frequentar. Acompanhado. 6 — Atilho. Prefixo de privação. Entre nós. 7 — Atmosfera. Fazer subir o preço, em leilão. Réis (abrev.). 8 — Grande porção. Bonança. 9 — Figura. Restabeleça. A si.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4402

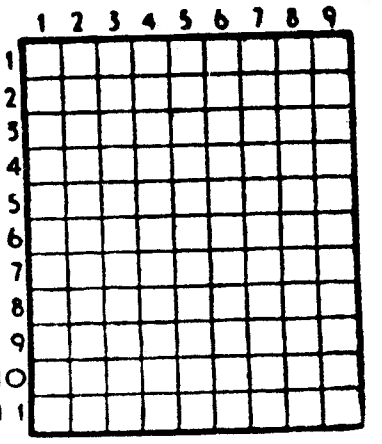
HORIZONTAIS: 1 — Amassavas. 2 — TUDO. Pala. 3 — Nimbara. 4 — Ada. Ega. 5 — Correriam. 6 — Aí. Er. 7 — MMM. Sam. 8 — NO. Aup. Em. 9 — Orar. Iena. 10 — Laringite. 11 — Área. Ases.

VERTICAIS: 1 — At. Aca. Nola. 2 — MUNDO. Morar. 3 — Adiaram. Are. 4 — Som. Rimariam. 5 — Bié. 6 — Apa. Respiga. 7 — Vareira. Eis. 8 — Aloga. MENTE. 9 — So. Amo. Mães.

(**Provérbio:** TUDO NO MUNDO MENTE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8248



HORIZONTAIS: 1 — Vais para fora. Pau roliço e comprido para jogar o bilhar. 2 — Moeda da Grécia antiga. Reis. 3 — Domicílio. Viração. 4 — Prefixo que designa afastamento. Quartzo translúcido. 5 — Transfere para outro dia. 6 — Móvel sobre o qual se come. Maçada. 7 — Caminhar. Alternativa. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Doença. Selo com lacre. 9 — Cinchos. Ir para fora. 10 — Sufixo que designa pequenês. Içar. 11 — Bondosa. Urde.

VERTICAIS: 1 — Ruído. Acaricia. 2 — Levo á sirga. O tesouro público. 3 — Rei dos Getulos, filho de Júpiter Amon, que quis desposar Dido, que preferiu matar-se. Porção de peixe que se vende em leilão. 4 — Ecoa. Nome dum rio de Portugal. Apelido. 5 — Oferecei. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 6 — Devaras. Guarnecer de asas. 7 — Artigo definido. Trepa a. 8 — Ofenderiam. 9 — Entontece. Prende com amarras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8247

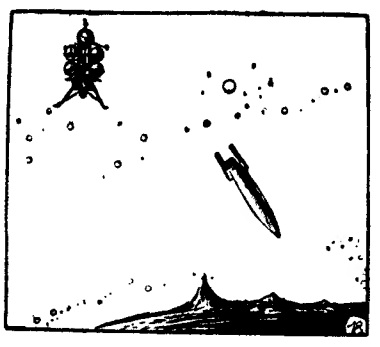
HORIZONTAIS: 1 — Craca. Asi. 2 — Remoça. Ad. 3 — Usas. Ramo. 4 — Atra. 5 — Arga. Erra. 6 — Alo. Oro. 7 — Arre. Ata. 8 — Ea. Oca. 9 — Ósmico. Mi. 10 — Im. Ias. 11 — Samarídeo.

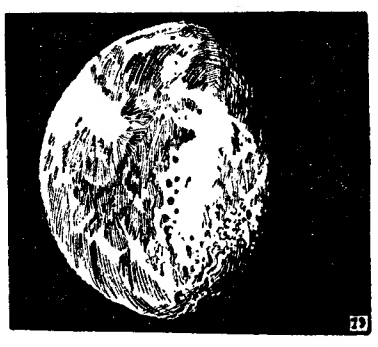
VERTICAIS: 1 — Cruzada. Ois. 2 — Res. Resma. 3 — Amargaram. 4 — Cós. Alé. Ivã. 5 — AC. Oc. 6 — Arte. Aço. 7 — Arrota. Id. 8 — Samarra. Mãe. 9 — Ido. Ao. Viso.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

FACTOS REAIS

A LUA AO NOSSO ALCANCE





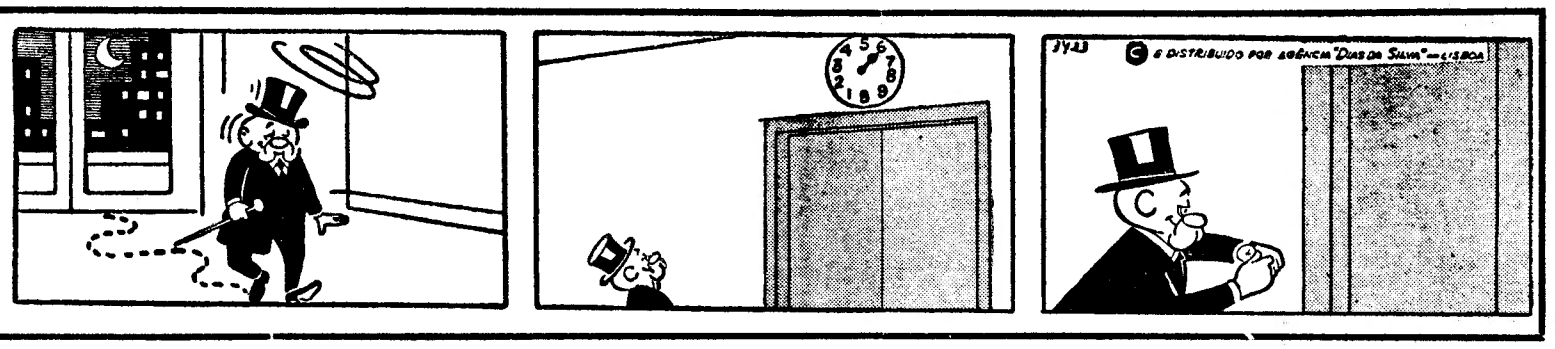
17 — *A Lua será o primeiro objectivo das viagens espaciais. Ora bem: uma vez que a nave parta da estação espacial, quais são os problemas que se apresentam no alcance do nosso satélite e no respectivo regresso? O primeiro problema será o constituído pela alunagem. A nave, nessa viagem, consegue uma velocidade de 3 mil quilómetros horários. Como não existe atmosfera capaz de travar progressivamente o engenho, este mais veloz se torna...*

18 — *Uma vez a nave em órbita em torno da Lua, chega a altura de serem lançados os veículos especiais para a alunagem. (Mas é também solução descer directamente na Lua, para o que se impõe travar, com o auxílio de retrofoguetões, a corrida do veículo especial). O cosmonauta põe o pé no solo lunar. Atenção! É preciso um escafandro. Mas um escafandro especial, dado que não há pressão de ar na Lua e um escafandro normal explodiria como um balão. O cosmonauta utiliza um escafandro blindado.*

19 — *A ausência de atmosfera não permite que as palavras se tornem audíveis. A rádio só transmite em linha directa... Basta um rochedo para que uma comunicação seja interceptada. Outra dificuldade: a temperatura oscila de maneira espantosa. A margem de oscilações é de cerca de 100 graus... Permanecer ao sol durante cinco minutos equivale a ficar-se inteiramente queimado; cinco minutos á sombra de um rochedo, logo o frio imobiliza o cosmonauta. O equipamento destinado a proteger o cosmonauta da temperatura lunar é deveras complexo.*

20 — *É susceptível de ser montada uma tenda redonda, semelhante a um «igloo», no interior da qual se poderá respirar livremente.*

Essa será a primeira tarefa dos cosmonautas que desembarcarem na Lua. Mais tarde dedicar-se-ão á construção de um abrigo confortável e funcional que os proteja do choque dos meteoritos (sobre a Terra, os meteoritos entram em combustão e transformam-se em gás desde a alta atmosfera, por causa do atrito; sobre a Lua, despedaçam-se no solo, á semelhança de um bombardeamento especialmente perigoso).

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS